



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

---

Artes e Letras

# **As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior: a informação em permanência com os alunos**

**Sónia Marisa Leal Costa**

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em

**Ciências Documentais**

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor António Santos Pereira

**Covilhã, junho de 2012**



As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

*À minha mãe.  
Ao meu pai...*

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família, mãe e irmão, pelo incansável apoio ao longo da vida, por nunca permitirem que eu desistisse e acreditarem em mim.

Ao meu namorado, Filipe, pela paciência, compreensão, amparo e sempre presente na minha vida...

Ao meu orientador, Professor Doutor António Santos Pereira, por me ter guiado por um novo sentido de bibliotecas itinerantes, permitindo, assim, descobrir o inesgotável mundo das bibliotecas universitárias; por todos os conselhos, esclarecimentos e atenção.

Um especial agradecimento à Dr.<sup>a</sup> Joana Dias, responsável pelos Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, por me receber e permitir fazer o estágio na Biblioteca Central, onde tive a oportunidade de contactar diretamente com os serviços de uma biblioteca universitária, concretizando deste modo um sonho.

A todas as técnicas da Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, um grande obrigada pela paciência, disponibilidade, amizade e por todo o conhecimento partilhado comigo.

Ao Professor Doutor Paulo Osório pela simpatia e conselhos no início desta etapa.

À Maria Nazaré pela amizade, apoio, sugestões e histórias partilhadas...

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

## Resumo

O carácter das bibliotecas tem evoluído ao longo do tempo, como consequência da mutação dos materiais guardados e das respetivas funções que vão desempenhando. A sua história está ligada intimamente à criação da escrita e com a necessidade que o Homem sempre teve de guardar e preservar a memória coletiva.

Desde a sua origem, a missão das bibliotecas universitárias consiste em proporcionar informação à sua comunidade. No século XXI, as exigências do Espaço Europeu do Ensino Superior, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade do conhecimento, a globalização exigiram transformações a estas bibliotecas com o intuito de apoiarem o ensino, a docência e a investigação. Além do mais, o profissional da informação ganha um novo perfil, que implica explorar as novas tecnologias, aproximar-se virtualmente dos seus utilizadores, fazendo parte da inteligência coletiva, proporcionada pelas ferramentas da *web 2.0*.

Na última parte deste relatório, apresenta-se cada um dos serviços prestados pela Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, imprescindíveis numa biblioteca universitária, percebendo-se também que esta se tem vindo a adaptar às exigências informativas do novo século ao disponibilizar informação tanto em formato físico como eletrónico.

## Palavras-chave

Biblioteca Universitária, Sociedade do Conhecimento; Globalização; Profissional da Informação, Ferramentas *web 2.0*, Inteligência coletiva.

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

## Abstract

The nature of the libraries has evolved over time, as a result of the stored material mutation and the respective functions they have been playing. Their history is closely linked to the creation of writing and the need that man has always had to save and preserve the collective memory.

Since its inception, the mission of academic libraries is to provide information to their community. In the twenty-first century, the requirements of the European Higher Education, technological development, the knowledge society, globalization demanded changes to these libraries in order to support education, teaching and research. Moreover, the information professional, has a new profile, which involves exploring new technologies, approaching virtually to their users as part of collective intelligence, provided by web 2.0 tools.

In the last part of this report, we present each of the services provided by the Central Library of the University of Beira Interior, essential in a university library, noting also that this has been adapting to the informational requirements of the new century to provide information in both physical and electronic format.

## Keywords

Academic Libraries, Knowledge Society, Globalization, Information Professional, web 2.0 tools, Collective Intelligence

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

# Índice

Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	vi
Abstract.....	viii
Lista de Acrónimos.....	xii
Introdução.....	2
1 Origem das Bibliotecas .....	4
2 As Bibliotecas Universitárias.....	12
2.1 - As Universidades no Espaço Europeu do Ensino Superior .....	12
2.2 - As Bibliotecas dentro da Universidade .....	15
2.2.1- Funções da Biblioteca Universitária.....	15
2.2.2 - Transformação da Biblioteca Universitária em Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI).....	16
2.2.3 - A Biblioteca Híbrida .....	18
2.2.4 - A Gestão das Coleções .....	20
2.2.5 - Biblioteca e Literacia Informacional .....	22
2.2.6 - O Carácter Social da Biblioteca Universitária .....	23
2.2.7 - Biblioteca Académica 2.0 .....	24
2.2.8 - O Novo Perfil do Bibliotecário.....	30
3 Relatório de Estágio na Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior.....	34
3.1 - A Biblioteca da Universidade da Beira Interior .....	34
3.2 - Aquisição do Fundo Documental.....	36
3.3 - Tratamento Documental .....	39
3.3.1 - Análise documental: Indexação e Classificação.....	39
3.3.2 - Análise da forma: Catalogação.....	43
3.4 - Publicações Periódicas .....	48
3.5 - Recursos eletrónicos.....	49
3.6 - Empréstimo Interbibliotecário .....	53
3.7 - Serviço de Empréstimo Domiciliário/Balcão .....	55
3.8 - Higienização do Acervo Documental.....	59
Considerações Finais .....	61
Bibliografia.....	64
Webgrafia .....	65
Anexos .....	69

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

## Lista de Acrónimos

CRAI -Centro de Recursos de Apoio à Investigação

DRM - Digital Rights Management

ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System

EEES - Espaço Europeu do Ensino Superior

EIB - Empréstimo Interbibliotecas

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

INE -Instituto Nacional de Estatística

ISBD - International Standards Bibliographic Description

ISO - International Organization for Standardization

MARC -Machine Readable Cataloging

OPAC - Online Public Catalog

PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

REBIUN - Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas

RSS - Really Simple Syndication

SIGUBI - Sistema Integrado de Gestão da Universidade da Beira Interior

TIC - Tenologias da Informação e Comunicação

UBI - Universidade da Beira Interior

URL - Uniform Resource Locator

VPN - Virtual Private Network

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

# Introdução

O termo biblioteca surgiu, pela primeira vez, na Grécia antiga, significando o local físico onde se depositavam e guardavam os livros. Durante a sua história, o carácter desta tem evoluído, conforme as épocas vividas e os materiais guardados. Muitas bibliotecas estão ligadas diretamente aos seus fundadores, comprovando a sua riqueza, poder e prestígio nas sociedades. No entanto, a essência do conceito das mesmas encontra-se marcada, desde a sua origem, pois, ao mesmo tempo que estas conservavam e guardavam a memória coletiva, já funcionavam como um sistema de informação, um serviço que permitia o uso e pesquisa da informação.

Durante a Idade Média, despoletou o interesse cultural na sociedade, foram fundadas as universidades e, por falta de acesso ao conhecimento restrito aos círculos dos mosteiros onde era conservado, houve a necessidade de se criarem na altura livrarias, que facultassem a informação ao serviço da comunidade académica, surgindo assim as primeiras bibliotecas universitárias.

Atualmente, o conceito de biblioteca não se limita a guardar e conservar coleções físicas. Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, as bibliotecas foram obrigadas a adaptarem-se e receber as novas formas de transmissão do conhecimento, de forma a suprir as necessidades dos seus utilizadores. As bibliotecas universitárias são um caso específico pois, tendo como principal objetivo apoiar o ensino e a investigação, devem repensar o seu papel para com a sua comunidade, e quais as vantagens das novas tecnologias ao serviço dos seus utilizadores. A internet é um meio de informação disponível para, praticamente, toda a sociedade, importante em todas as áreas: social, económica, política, científica e tecnológica, permite aceder facilmente a inúmeras páginas de informação, porém, será que esta é viável? Este é o papel das bibliotecas universitárias atuais: permitir o acesso à informação, independentemente do seu suporte, garantindo a sua qualidade, num mundo onde o conhecimento está em constante desenvolvimento.

Este trabalho tem como principais objetivos apresentar a situação atual das bibliotecas universitárias portuguesas, revelando os principais fatores que interferem e influenciam a sua gestão, e desvendar o funcionamento dos Serviços Documentais da Universidade da Beira Interior, onde se realizou o nosso estágio, descobrindo as formas como contribuem para garantir fontes de informação aos seus utilizadores. Assim, no primeiro capítulo, podemos recordar a origem das bibliotecas, os seus fundadores, as que tiveram mais impacto nas diferentes sociedades, confirmando a evolução do seu conceito através das suas funções e diferentes materiais, desenvolvidos nas diferentes épocas.

O segundo capítulo centra-se, principalmente, em demonstrar a nova realidade das bibliotecas universitárias. Devido a uma sociedade globalizada, cada vez mais competitiva, o Espaço do Ensino Superior Europeu impôs novas regras às universidades, devendo estas concentrar-se no método de ensino-aprendizagem para toda a vida e não nos antigos modelos,

onde os conteúdos eram proporcionados pelo professor. O aluno deve ter a capacidade de aprender sozinho, pesquisar e fazer trabalhos sem a constante presença do professor. Dependendo as bibliotecas da universidade, a sua principal missão é apoiar o ensino e a investigação, incrementando novos meios que assegurem e proporcionem a informação desejada e necessária aos seus utilizadores, seja física ou remotamente.

Vamos perceber a nova realidade das bibliotecas universitárias, as respetivas transformações efetuadas para se adaptarem à nova sociedade do conhecimento, sempre com o intuito de proporcionar informação fiável à comunidade académica. Porém, muito mais pode ser aplicado aos serviços da biblioteca, explorando as ferramentas oferecidas pela *web* 2.0, potenciando a interação entre utilizador e bibliotecário, surgindo, deste modo, a Biblioteca 2.0.

Este capítulo vai, também, explicar o papel do bibliotecário, profissional da informação, essencial nesta sociedade do conhecimento. Baseado nas exigências desta, adquire um novo perfil e perspetivas direcionadas para o futuro, como interessar-se pelas novas tecnologias da informação e comunicação, explorar as ferramentas 2.0, planeando transformar a biblioteca e aproximar-se das necessidades dos seus utilizadores.

O terceiro capítulo retrata os principais serviços da Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior. Nesta parte, vamos perceber as principais funções desempenhadas nestes serviços, como por exemplo, a aquisição de material bibliográfico, catalogação e indexação da informação em diferentes formatos, os recursos eletrónicos, o empréstimo interbibliotecário, fundamentais numa biblioteca universitária.

# 1 Origem das Bibliotecas

A história das Bibliotecas tem acompanhado o desenvolvimento da escrita e a história do livro. O homem sentiu sempre a necessidade de guardar as suas memórias, independentemente do material utilizado como suporte, mas tendo sempre o cuidado de preservar o seu conhecimento. Assim percebemos que o carácter da instituição biblioteca sofreu algumas alterações conforme as épocas vividas e os diferentes materiais que guardava e preservava. Aliás, atualmente, ainda se assiste a uma adaptação das bibliotecas, devido ao constante desenvolvimento científico e tecnológico. Deste modo, podemos situar a origem das bibliotecas na Mesopotâmia, conhecida como o berço da cultura, onde se desenvolveu a escrita cuneiforme. Utilizando um estilete, os escribas gravavam os traços cuneiformes na argila húmida que seria, posteriormente, cozida ao sol ou no forno, criando, assim, uma vasta literatura com dimensões históricas, científicas, religiosas, filosóficas, jurídicas que iria formar as primeiras bibliotecas da humanidade. Confirmamos pois o que nos diz Geraldo Dias:

“Os materiais de suporte da escrita são ainda deficientes e frustrantes, não facilitam a conservação e difusão, mas não deixam de ser a prova real do interesse e da necessidade de saber ler, escrever e contar, que leva à criação dos primeiros arquivos históricos e das primeiras escolas de escribas e das bibliotecas onde se faz a “troca” de conhecimentos, ao mesmo tempo que se transmite a cultura.”<sup>1</sup>

A primeira grande biblioteca surgiu na antiga Assíria, durante o reinado de Assurbanípal (661-629 AC), soberano que se dedicou a compilar e organizar textos na língua cuneiforme, de diferentes áreas científicas, que foram guardados na Biblioteca Real de seus palácios. Nesta, para além de as tabuletas serem classificadas pelos diferentes temas eram, igualmente, utilizadas algumas marcas identificativas que facilitavam a sua localização nas coleções. Além disso, esta biblioteca possuía um catálogo do acervo, formado por uma pequena tabuleta de duas colunas (38x23 mm), onde estavam registadas 62 obras literárias.

A biblioteca de Alexandria marcaria outro período relevante da história das bibliotecas. Esta surge durante o período helenístico, sendo patrocinada pelos dois primeiros Ptolomeus, Ptolomeu Soter e seu filho, Ptolomeu Filadelfo, que tinham como objetivo colecionar toda a literatura grega. A mesma estava dividida em duas partes, sendo a parte principal designada de *Museion* e a segunda de *Serapeion*. A primeira situava-se no Palácio Real e era constituída por mais de 500 000 volumes, enquanto a segunda estava localizada junto ao templo de Sérapis, onde existiam 43 000 volumes. Diz-nos Labarre a propósito:

“Estas bibliotecas desempenharam um papel capital na transmissão dos textos. Eram elas que forneciam as oficinas dos copistas, tanto de materiais para as necessidades

---

<sup>1</sup> DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho, *Na pré-história das bibliotecas*, disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8363>>

próprias do trabalho como de volumes para a difusão comercial. Nesses centros, fazia-se um exemplar único de cada obra literária, a partir do qual era feito um *arquétipo*. Este arquétipo servia de modelo às cópias que eram difundidas. Copiadas de novo estas cópias davam a conhecer o texto pelo mundo mediterrânico.”<sup>2</sup>

Porém, no ano 47 a. C., a parte principal da biblioteca foi destruída por um incêndio durante a tomada de Alexandria, tornando-se o *Serapeion*, assim, o verdadeiro centro bibliográfico da cidade. Na biblioteca, existia uma sala de leitura, uma oficina de copistas e um arquivo para a documentação. Esta foi, ainda, enriquecida com 200 000 volumes pertencentes à biblioteca dos Atálidas, na cidade de Pérgamo, oferecidos por Marco António a Cleópatra, aumentando, desta maneira, os recursos bibliográficos de Alexandria. No entanto, em 391, a biblioteca foi destruída pelos cristãos, durante o reinado do imperador romano Teodósio, o Grande.

A biblioteca dos Atálidas, com um fundo bibliográfico de 200 000 volumes, fazia, também, parte das grandes bibliotecas do mundo antigo. Esta foi criada por Átalo I, rei de Pérgamo (241-197 a.C.), com o intuito de transformar a cidade no centro artístico e literário da Ásia Menor, política seguida, igualmente, por Eumenes II (197 -159 a.C.), que possuía vários eruditos com a finalidade de exercer diversos estudos linguísticos e literários. A biblioteca encontrava-se perto do Templo, a sua entrada era ornamentada por estátuas, continha uma sala de leitura, designada *stoa*, servindo a restante área como um armazém para guardar os livros. Existia uma grande rivalidade entre esta biblioteca e a de Alexandria o que levou o Egito a cortar o fornecimento de papiro para a cidade de Pérgamo. Deste modo, foram obrigados a procurar alternativas, começando a utilizar peles de animais, ovelha, vitela, cabra, entre outros, que eram sujeitas a um tratamento prévio de forma a torná-las mais apropriadas para suportes de escrita, nascendo, assim, um material mais sólido e mais maleável do que o papiro, o pergaminho.

Durante o império romano, surgem imensas bibliotecas particulares, a maior parte delas alimentadas por acervos provenientes de saques de guerra, funcionavam como símbolos de riqueza e prestígio. São várias as sentenças atribuídas aos autores clássicos, particularmente a Cícero que fazem da livraria ou da biblioteca a centralidade da casa. Além do mais, durante o Império Romano assiste-se ao início do comércio livreiro. A sua propagação deve-se não só à expansão do império, mas também, ao desenvolvimento da literatura latina e sua edição, permitindo que a literatura fosse conhecida no vasto Império. Confirma a propósito Labarre:

“O desenvolvimento das bibliotecas também manifesta a expansão do livro. No princípio do Império havia coleções particulares de vários milhares de rolos; a coleção de Epafrodita tinha 30 000 e a de Samónico ia até aos 60 000. No *Tratado da tranquilidade da*

---

<sup>2</sup> LABARRE, Albert (2001), *História do Livro*, Lisboa, Livros Horizonte, p. 15.

*alma* Séneca verberou os excessos que faziam do livro um objeto de luxo e de ornamento.”<sup>3</sup>

Para além das bibliotecas privadas surgiam também as públicas. A primeira foi criada por Asínio Polião no ano 39 a.C.. Ao longo do tempo, as bibliotecas públicas espalharam-se por Roma, erguidas por vários imperadores como Augusto, Tibério, Calígula, Vespasiano, totalizando 28, no ano 377. Nas províncias romanas, foram, igualmente, fundadas bibliotecas, sendo as mais conhecidas as de Tibério Júlio Celso, em Éfeso; a de Adriano, em Atenas; e a de Thamugadi, no norte de África.

As bibliotecas romanas eram construídas viradas para o leste, de forma a aproveitar a luz natural da manhã, apreciada para a leitura. Como habitual nesta altura, a localização da biblioteca era contígua à de um templo ou então estava ligada a ele através de pórticos, ou átrios, que poderiam servir, também, como salas de leitura. Como diz Litton:

“A sala principal que servia para a leitura, era decorada com bustos de grandes escritores. Às vezes, a sala maior tinha uma galeria, sustentada por pilares, com o que se obtinha uma sala de dois andares. As bibliotecas mais luxuosas ostentavam madeiras de lei e ricos mármore, além de medalhões, inscrições e ornamentos de marfim e vidro. Outras eram decoradas com artísticos mosaicos. Quanto às estantes, os rolos eram, de costume, colocados horizontalmente, sobre mísulas ou prateleiras, dentro de armários. Também eram utilizadas caixas cilíndricas, reunidas em posição vertical. Cada rolo levava sua etiqueta, chamada *titulus*, que servia para identificar a obra e ficava à vista. Geralmente, as bibliotecas romanas ordenavam os rolos segundo o idioma em que estavam escritos (grego e latim), criando, assim, duas secções principais.

Na antiga Roma, as bibliotecas prestaram serviço de destaque como depositárias de importantes documentos públicos, tais como algumas grandes bibliotecas de épocas mais recentes. De facto, às vezes, é difícil distinguir se uma determinada instituição era uma coleção de documentos ou, antes, uma coleção literária. Algumas das bibliotecas romanas emprestavam obras para leitura ao domicílio. Frequentemente, sua administração estava a cargo de sacerdotes, uma vez que muitas se achavam localizadas dentro de um templo ou a ele anexadas.”<sup>4</sup>

Aquando o período correspondente ao declínio do Império Romano, vive-se um período de instabilidade e de guerras, impedindo a expansão das bibliotecas e assiste-se à destruição e saque das existentes pelos invasores bárbaros. Porém, não significou o total desaparecimento da cultura antiga, já que nos conventos, os monges assumiram o papel de reproduzir os manuscritos como uma forma das virtudes monacais. “O papel das bibliotecas monásticas no tempo das invasões ficou simbolizado no *Vivarium*, um convento fundado na Calábria, por volta do ano 540, por Cassiodoro. Este convento era uma espécie de academia cristã, na qual os monges serviam a Deus através da leitura e da cópia de textos, de onde não

---

<sup>3</sup> LABARRE, Albert (2001), op cit., p. 16.

<sup>4</sup> LITTON, Gaston (1975), *O livro e sua história*, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, p.241-242

estavam excluídos os autores profanos.”<sup>5</sup> No ano 330, Constantino, o Grande (274-337), erigiu, no seu palácio de Bizâncio, uma biblioteca, que funcionava como um centro de depósito de obras e de difusão de textos, semelhante ao que tinha existido em Alexandria. Em 477, esta biblioteca, composta por 120 000 volumes, foi destruída por um incêndio durante a revolta de Basílico. Porém, foi restaurada, continuando a funcionar até 1453, quando Constantinopla foi pilhada pelos turcos.

Durante a Idade Média, assiste-se a um grande desenvolvimento das bibliotecas, influenciado pelas novas reformas e modelos introduzidos pelo abade S. Teodoro Studita (759-826) ao instituir na sua abadia um *scriptorium*, uma escola de caligrafia e uma biblioteca. Assim, na época medieval, surgiram várias bibliotecas monásticas em diferentes partes da Europa com estas características. A Ordem Beneditina apadrinhou a difusão destas através da Regra redigida por São Bento, indicando que o tempo do monge deve ser distribuído entre a oração, o trabalho intelectual e o trabalho manual. Por isso, muitos mosteiros incluíam nas suas dependências o *scriptorium*, lugar destinado à cópia e à decoração dos manuscritos.

Os *scriptoria* eram salas específicas para o escriba efetuar o seu trabalho. Estas salas, na maior parte das vezes, encontravam-se sobre a sala do capítulo. Se, eventualmente, não existisse um *scriptorium*, eram usadas pequenas salas ou gabinetes individuais, de preferência com uma janela de forma a proporcionar luz ao escriba, só em determinados casos eram destinadas salas particulares para trabalhar. O funcionário encarregue pelo *scriptorium* era denominado *armarius* e tinha que providenciar a sala com todos os materiais necessários, nomeadamente, escrivaninhas, pergaminho, penas, tinta, canivetes, sovelas, pedra-pomes e régua. Os escribas tinham que obedecer a algumas regras dentro do *scriptorium*, como por exemplo, o trabalho devia ser feito usando luz natural, ou seja, tinham de trabalhar durante o dia, já que através da luz artificial podiam ocorrer estragos irreparáveis aos documentos causados por incêndios; era igualmente proibido o acesso ao escritório, exceto aos altos dignitários, de forma a prevenir distrações e interrupções aos escribas. A maioria destes era composta por monges que pertenciam aos mosteiros, porém, havia alguns escribas seculares, denominados *illuminatores* e *rubricatores*, que eram levados para os mosteiros para desempenhar esse tipo de funções. Por vezes, quando se pretendia que um manuscrito fosse feito rapidamente, o trabalho era repartido por vários copistas. A execução de um livro manuscrito era um ofício cansativo e moroso. Estima-se que um livro de dimensão média, realizado por apenas um copista, levasse pelo menos três meses intensos de trabalho. De salientar que, nesta altura, as bibliotecas centravam-se nos mosteiros e os *scriptoria* eram os únicos produtores de livros. Devido a esta limitação e também como resposta a uma sociedade religiosa, os temas dominantes das bibliotecas eram a Sagrada Escritura, a liturgia e a teologia. Além disso, a maior parte das obras eram todas escritas em latim e não na língua vernacular. Outro aspeto importante a acrescentar está relacionado com a forma do livro. Enquanto as bibliotecas do mundo antigo reuniam rolos de papiro, placas de argila cozida, as

---

<sup>5</sup> LABARRE, Albert (2001), op cit., p. 18.

coleções das bibliotecas medievais são formadas por códices de pergaminho, considerada a forma de livro de eleição, por permitir uma melhor organização dos documentos, devido ao seu formato, à indicação (título) escrita na sua lombada e de fácil manuseamento.

O empréstimo de livros não era regra comum em todos os mosteiros. Muitos mosteiros proibiam o empréstimo de obras e noutros era apenas dirigido aos monges, “aos quais, uma vez por ano, se pedia uma prestação de contas.”<sup>6</sup> No caso de empréstimo de livros a pessoas exteriores ao mosteiro, era imposto um recibo e um depósito; porém, este empréstimo foi banido devido a constantes perdas de material. Uma das funções do *librarius* consistia em classificar e inventariar os livros. “Os catálogos de muitas bibliotecas monacais revelam certa uniformidade no agrupamento dos códices. As *Sagradas Escrituras* encabeçavam a lista, seguidas das obras dos Doutores da Igreja, pela ordem alfabética do autor; depois, vinha a coleção de miscelânea da literatura sagrada. Por último, era registada a literatura profana, inclusive de autores pagãos, separados por assuntos bem definidos.”<sup>7</sup>

Durante o século XIII, o trabalho dos copistas sofre uma secularização. Os mosteiros deixam de ser os únicos locais de produção e de difusão de livros. Com o desenvolvimento das cidades surgem também as universidades, começando, estas a desempenhar um papel relevante na vida intelectual. Os livros constituíam um bem essencial a professores e estudantes, já que o ensino se baseava na oralidade, incentivando os alunos a comentar e a discutir textos, fomentando o início das bibliotecas universitárias. Além disso, o comércio do livro também se desenvolvia dependente das universidades, aparecendo duas figuras essenciais: o livreiro e o estacionário. O livreiro era um negociante de livros. Por seu lado, o estacionário surgiu como resposta à necessidade de se copiarem rapidamente textos lecionados na universidade. Este sistema denomina-se de *pecia* e consistia em fazer circular um texto que era usado na instituição. Esta fornecia ao estacionário as respetivas partes (*exemplar*) da obra, para que se pudessem copiar e vender. Como o *exemplar* estava dividido em várias partes (*peciae*) poderia ser utilizado por diferentes copistas ao mesmo tempo.

Nas bibliotecas universitárias, os livros que outrora eram guardados pelos *armaria* dos mosteiros, desta vez, encontram-se presos com correntes às mesas de leitura como forma de garantir a sua permanência no lugar e sempre disponíveis a quem os quiser consultar, evitando, também, que sejam roubados.

O papel, que fora inventado na China no século VI antes de Cristo, e que só foi introduzido na Europa pelos árabes no século XI, trouxe algumas vantagens em relação ao pergaminho. Era mais barato e tinha maiores possibilidades de fabrico. Deste modo, houve uma grande proliferação e vulgarização dos manuscritos. No entanto, não substituiu completamente o pergaminho, pois este era utilizado para a produção de manuscritos luxuosos enquanto, por sua parte, o papel era aplicado no fabrico de manuscritos vulgares e de uso corrente, como os que eram usados pelos estudantes universitários.

---

<sup>6</sup> LITTON, Gaston (1975), op cit., p.249.

<sup>7</sup> Idem, p. 250.

Durante os séculos XV e XVI, assiste-se a um renascer das bibliotecas senhoriais e reais, simbolizando estas o poder, a riqueza e o prestígio dos seus proprietários. Conjuntamente com o crescimento das cidades devido ao aumento da classe média, do comércio e da indústria, evoluiu a literatura em língua vernacular. Existia um público mais abrangente, desenvolveram-se profissões e todos tinham a necessidade de livros que podiam ser de carácter profissional ou simplesmente livros de lazer, como por exemplo, fábulas ou romances. O aumento do número de pessoas letradas permitiu que os autores transmitissem as suas obras, ideias e pensamentos através dos manuscritos, elevando, conseqüentemente, o número de leitores, que frequentavam as bibliotecas da época.

A era moderna da história das bibliotecas iniciou-se com a invenção da imprensa por Gutenberg no ano de 1455, provocando uma grande revolução, não só na produção de livros, como no desenvolvimento das bibliotecas. No início, os livros impressos não foram aceites por todos em comparação com os manuscritos. Por exemplo, os diretores das bibliotecas mais importantes, cujo fundo bibliográfico era formado por grandes códices e manuscritos ilustrados, julgavam que os livros impressos “não eram dignos de figurar ao lado dos preciosos exemplares produzidos à mão”.<sup>8</sup> Porém, esta oposição não perdurou muito tempo, devido, principalmente, ao rápido crescimento de obras impressas que recheavam as estantes das bibliotecas. “Por fim, os livros impressos passaram a ser a maioria e, desde então, os manuscritos constituem uma parte reduzidíssima do acervo bibliográfico de quase todas as bibliotecas. Isto justifica, por si só, que se chame de “revolução” a mudança causada pela imprensa.”<sup>9</sup> A descoberta da imprensa, por parte de Gutenberg, demarca um afastamento entre produtores de livros e bibliotecários, notável na estreita relação outrora existente nas bibliotecas monásticas entre o *scriptorium* e a biblioteca, e entre aqueles que produziam os livros e os que estavam encarregados de conservá-los. Além do mais, devido ao grande aumento do número de livros produzidos pela imprensa, foi necessário transformar as pequenas bibliotecas. Como nos confirma o autor que temos seguido:

“em vista a rápida multiplicação dos livros impressos, foi necessário fabricar ou construir estantes adicionais, que eram colocadas contra as paredes, ao redor da sala de leitura. Quando esse espaço também se tornou insuficiente, as estantes foram prolongadas até ao teto, com o acréscimo de pequenas galerias e passagens, para dar acesso aos livros localizados nas partes mais altas. Os livros eram, às vezes, agrupados por tamanho e, outras vezes, por assunto, segundo os catálogos tipográficos que chegaram até nós. No início, eram colocados em posição horizontal sobre a prateleira: depois, para economizar espaço, eram apoiados sobre seu corte lateral. Por fim, adotou-se o costume, já muito generalizado, de coloca-los de pé, apoiados sobre o corte inferior e escorados por seus vizinhos. Etiquetas foram colocadas na capa e, com o tempo, na lombada, onde são usadas agora. O espaço central da sala de leitura era destinado à exibição das curiosidades e peças raras da biblioteca, eram mostruários especialmente desenhados

---

<sup>8</sup> LITTON, Gaston (1975), op cit., p. 258.

<sup>9</sup> Idem, ibidem.

para esse fim. Esta medida dotou as bibliotecas desse período com uma luxuosa sala de exposições de estilo barroco, que algumas grandes instituições ainda conservam.”<sup>10</sup>

De salientar que, através da invenção de Gutenberg e consequente produção de livros em série, iniciou-se a democratização da informação. “A existência das bibliotecas torna-se algo extremamente relevante, pois além de contribuir para a organização e disseminação dos documentos, servirá como memória coletiva das experiências, culturais e científicas, quer seja do indivíduo, quer seja do coletivo.”<sup>11</sup> Durante o período do Renascimento, especialmente na França, nasceu um interesse especial pela classificação dos documentos. O filósofo e estadista inglês, Francis Bacon (1561-1626), foi um dos criadores de uma classificação que abrangia todas as áreas do conhecimento. Os primeiros passos para a criação de um verdadeiro serviço público iriam ser resultado da Revolução Industrial, da Revolução Liberal e da Revolução Francesa. A Revolução Industrial teve início no século XVIII, na Inglaterra, com a introdução das máquinas na produção de mercadorias, substituindo o trabalho artesanal praticado durante a Idade Média. Durante esta Revolução, os funcionários, com o intuito de dominarem o manuseamento das máquinas e sentindo alguma ambição social foram obrigados a instruírem-se. “À medida que a informação passou a representar um instrumento de trabalho, o livro deixou de ser algo sagrado, começando a ficar ao alcance de todos, uma vez que aumentando o número de pessoas alfabetizadas, as bibliotecas tornaram-se um lugar certo para frequência e uso.”<sup>12</sup> Por seu lado, a Revolução Liberal, permitiu que as bases de uma biblioteca pública fossem erguidas, através da sua “ideologia de liberdade e igualdade entre todos os indivíduos, servindo, portanto, de suporte para o surgimento dos movimentos de massa, cuja luta passou a ter como objetivo a democratização da educação.”<sup>13</sup>

O papel da Revolução Francesa na criação da biblioteca pública destaca-se por duas situações. Seguindo o lema de Igualdade, Fraternidade e Liberdade, a instrução elementar tornou-se obrigatória e gratuita a cada cidadão. Depois, a Revolução tentou extinguir a ideia de que o passado pertencia apenas à classe burguesa, através das bibliotecas particulares, exigindo acesso a esse património nacional. Infelizmente, como resultado desta exigência, muitos livros foram confiscados e destruídos. Os restantes distribuídos pelas bibliotecas públicas, cuja consulta, inicialmente, era restrita à classe burguesa. O acesso do público em geral, principal objetivo da Revolução, só foi conquistado muito tempo depois.

Porém, o verdadeiro sentido de biblioteca pública como serviço social iria ter origem em Inglaterra, através do *Library Act* de 1850, quando o Estado inglês apresentava condições económicas, políticas e culturais bastante desenvolvidas, providenciando o livre acesso a toda a informação e literatura.

---

<sup>10</sup> LITTON, Gaston (1975), op cit., p. 259-269.

<sup>11</sup> ARRUDA, Guilhermina Melo, *As práticas da Biblioteca Pública a partir das suas quatro funções básicas*, disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>, p.2.

<sup>12</sup> ARRUDA, Guilhermina Melo, op cit., p.6

<sup>13</sup> Idem, *ibidem*.

De notar que o século XVIII fica marcado na história pela fundação de várias bibliotecas nacionais, nomeadamente a Biblioteca Nacional de França, a Biblioteca Nacional de Inglaterra, a Biblioteca do Congresso e, claro, a Biblioteca Nacional de Portugal, entre outras, tanto na Europa, como nos países da América latina.

No ano 1876, Dewey compõe o sistema de Classificação Decimal, um sistema de classificação que permite dividir o conhecimento humano em dez categorias, cada uma dividida por várias subcategorias, dividindo cada área várias vezes, e que, rapidamente, foi adotado por todo o mundo. Ainda no século XIX, assiste-se a um grande desenvolvimento das bibliotecas influenciado pelo progresso tecnológico e científico. É nesta altura que aparece a figura do editor, que funciona como intermediário entre o autor e o leitor, cujas funções se distinguem da do impressor e do livreiro com o objetivo de distribuir/divulgar o produto. Para além do editor, neste século, surge, também, a figura do bibliotecário. Este profissional tem como funções a interpretação do catálogo, onde são introduzidas todas as informações sobre os livros (registos), permitindo uma organização do acervo documental. Nos finais deste século e início do século XX, ocorre uma enorme propagação de bibliotecas como forma de combater o analfabetismo da população e aumentar a sua cultura. As bibliotecas públicas devem, não só, conter todo o tipo de material que seja destinado aos mais eruditos, mas a sua coleção deve, igualmente, ser atrativa para os mais leigos. As suas portas devem estar abertas e receber todas as pessoas, independentemente do seu estatuto social ou nível de escolaridade.

O século XX, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, ficou marcado pela vulgarização dos novos suportes de informação. O desenvolvimento tecnológico e científico permitiu a criação dos computadores, o desenvolvimento de suportes como o da imagem e som, reconhecidos como meios de informação. Aliada à criação e desenvolvimento dos computadores, encontra-se a internet, um novo suporte de informação e comunicação, que se encontra em constante mutação. Além disso, tanto computadores como internet geraram uma revolução na forma de transmitir a informação, principalmente através da criação de documentos em suporte eletrónico, ao qual ainda hoje se assiste com mais frequência.

Assim, também a biblioteca e as suas funções foram alteradas, especialmente, devido ao aparecimento da sociedade do conhecimento, caracterizada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, onde a informação se tornou uma forma de poder e em síntese:

“Alterou-se, especialmente, a função “serviço” e nasceram bibliotecas especializadas (centros de documentação ou serviços de informação) quer quanto ao conteúdo - bibliotecas médicas, bibliotecas de artes, bibliotecas de química, etc. - quer quanto ao tipo de suportes informativos - hemerotecas, fonotecas, discotecas, mediatecas, ludotecas, etc. A especialização tem sido de tal ordem que, a componente patrimonial se tem anulado substancialmente, havendo casos em que apenas se valoriza a questão do acesso à informação, para servir com o máximo de eficiência os utilizadores.”<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> RIBEIRO, Fernanda, *Biblioteca novos termos...*, disponível em:  
<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf>>. p. 1-2.

## 2 As Bibliotecas Universitárias

Depois de termos feito um percurso diacrónico sobre as bibliotecas no primeiro capítulo, neste segundo, abordamos primeiramente as universidades no Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), examinando, de seguida, as bibliotecas universitárias e suas transformações influenciadas pelos critérios do EEES e pela sociedade globalizada. Além disso, vamos apresentar uma possível biblioteca académica utilizando as ferramentas disponíveis pela *web* 2.0, assim como, revelar o novo perfil exigido ao profissional da informação de modo a aproximar-se dos seus utilizadores, garantindo-lhe a informação de qualidade.

### 2.1 - As Universidades no Espaço Europeu do Ensino Superior

O Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES) surgiu como uma forma de combater as desigualdades, aproximando, de certo modo, os países da Europa, com a finalidade de se unirem e tornarem mais competitivos em comparação com outros países, como por exemplo, os Estados Unidos. Verificando-se que o ensino universitário sofria de problemas respeitantes a competitividade e atratividade, como também de carência na diversidade de cursos e dificuldades no reconhecimento de qualificações, era premente alterar as normas educacionais existentes. “A importância de criar uma Europa mais abrangente, transparente, acessível e completa e a pressão das exigências de uma eficácia cada vez maior e de uma competitividade a nível internacional demonstrou a necessidade de desenvolver um espaço europeu superior de forma a promover a competitividade, a mobilidade e a empregabilidade reduzindo as desigualdades sociais quer a nível nacional quer a nível europeu.”<sup>15</sup> Assim, com o objetivo de alterar esta situação, vinte e nove estados europeus assinaram a Declaração de Bolonha, em 1999.

Os principais objetivos do Processo de Bolonha, que deveriam ser aplicados pelas universidades até 2010, resumem-se em cinco pontos fundamentais:

1. Criação de um sistema assente em dois ciclos, equivalendo o primeiro ciclo a licenciatura, entre seis a oito semestres, e o segundo correspondente a mestrado, três a quatro semestres.
2. Implementação de um novo sistema de créditos universitários, o ECTS (European Credits Transfer System - sistema europeu de transferência), representando este a totalidade do trabalho que o estudante cumpriu, ou seja,

---

<sup>15</sup> *Dimensão Europeia do Ensino Superior*, disponível em:  
<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Objectivos/Dimens%C3%A3o+Europeia+do+Ensino+Superior/>>

o tempo dedicado à aprendizagem da matéria, que se traduz na assistência às aulas, na participação em seminários, nos trabalhos realizados, entre outros.

3. Aplicação das novas tecnologias da informação como ferramenta de ensino, incorporando o sistema de *e-learning*.
4. Incremento da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores (Programa Erasmus, por exemplo).
5. Incitamento da cooperação europeia em questões de garantia da qualidade.

O Processo de Bolonha incentiva o estudante a alterar os seus hábitos de aprendizagem, aumentando a sua participação no processo de aprender, reestruturando a forma e quantidade de tempo despendidos na sua formação. O modelo de ensino baseado nos apontamentos, conteúdos oferecidos pelos professores nas aulas deve ser rejeitado. “Os Estados precisam de uma aprendizagem baseada em competências, ou seja, um conjunto, geral e técnico, de conhecimentos, aprendidos com o objetivo de saber pô-los em prática e articulado, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento de atitudes, tal como a responsabilidade, a comunicação, a flexibilidade, a autonomia, etc.”<sup>16</sup>

Outro elemento importante introduzido pelas normas do EEES está relacionado com a qualidade do sistema universitário e da sua avaliação. Com a finalidade de se distinguir não só dentro do país de origem, mas em todo o mundo, a qualidade do ensino superior torna-se uma meta a atingir entre as universidades. A educação dos indivíduos é essencial, capacita-os a encontrar novas medidas que se apliquem na sociedade do conhecimento e globalizada, onde a informação tem um valor económico, incitando a competitividade entre os países. Assim, o sistema educativo tem de ser de qualidade e competitivo. A procura da qualidade como forma de alcançar o prestígio das instituições académicas implica um processo de avaliação das mesmas. Este baseia-se nos seguintes princípios: uma avaliação institucional, ou seja, são analisados todos os organismos, recursos, elementos essenciais para alcançar os objetivos, mas os resultados funcionam como um todo, que representa a imagem da universidade; averiguação da forma como se investem os seus recursos; autoavaliação efetuada por uma comissão organizada por pessoas da instituição e representantes dos diferentes corpos (professorado, pessoal de administração e alunos), avaliação externa por parte de um comité de especialistas. Este modelo de avaliação faz parte do processo de implementação da qualidade nas universidades, serve como uma forma de identificar as suas lacunas, estudando medidas que ajudem a melhorar o seu funcionamento.

O processo de avaliação da qualidade implica a criação de um novo modelo de universidade onde a transmissão da cultura, a atividade da docência e da investigação científica, a socialização dos seus estudantes e o compromisso social caminham na mesma direção com a finalidade de tornar a universidade mais competitiva na sociedade do

---

<sup>16</sup> SILVA, Armando Barreiros Malheiro da, *Espaço Europeu de Ensino Superior e a Literacia Informacional: conceitos e objetivos de um projecto de pesquisa aplicada em ciência da informação*, disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26362>>, p.109.

conhecimento. Neste novo modelo de universidade, tanto a missão docente, como da investigação devem adotar novos princípios. A primeira requer a aplicação de um novo sistema de aprendizagem e a implementação das tecnologias da informação e comunicação. Devido à sociedade do conhecimento, onde existem imensas fontes de informação, os cidadãos devem usufruir de uma formação crítica, ensinando-lhes a interpretar uma informação em constante mudança, com o intuito de conseguirem, eles próprios, gerar conhecimento. Esta capacidade de interpretação apenas se revela possível se o aluno universitário obtiver uma educação concentrada na própria aprendizagem. Assim, o papel do professor revela-se importante já que deve apoiar, motivar os alunos, ao mesmo tempo que melhora a qualidade da docência e da inovação.

Além disso, o novo modelo de sociedade aconselha uma educação contínua aos indivíduos como forma de preparação face aos constantes desafios que nela se produzem. Deste modo, a universidade deve, igualmente, potenciar a população para esta nova sociedade, apresentando programas específicos, instruindo e criando novos formadores com o intuito de praticarem o seu trabalho em locais exteriores à universidade. Além disso, com o desígnio de evitar um dos problemas da sociedade atual, ou seja, a exclusão digital, caracterizada como a possibilidade de um grande número de pessoas ficar excluído do acesso à cultura, a oferta de formações sobre as novas tecnologias seria uma mais-valia para os indivíduos e para a instituição.

As novas tecnologias da informação e da comunicação devem servir de base para uma formação universitária de qualidade e o seu domínio deve ser fundamental tanto para os alunos como para os professores. Atualmente, em algumas universidades já existem resultados da introdução das novas tecnologias da informação e comunicação, mais concretamente no ensino não presencial, com a criação de portais educativos acessíveis através da internet (universidade aberta), permitindo uma globalização do ensino universitário, oferecendo formação contínua ao longo da vida e fontes viáveis de conhecimento, especialmente numa sociedade onde tanto a informação como o conhecimento estão em constante evolução.

No ano 2000, a União Europeia lançou o programa *e-Learning*, com a finalidade de promover a introdução das novas tecnologias no ensino em geral, mas sobretudo no universitário. Regulado, atualmente, pela decisão nº2318/2003/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 5 de Dezembro de 2003, uma das normas e, talvez, a mais adequada ao ensino superior é a que estimula a criação de campos virtuais europeus, com a finalidade de se expandir a cooperação, mobilidade virtual e aprendizagem eletrónica nas universidades.

Ao lado da docência, apresenta-se a investigação como uma das missões mais importantes das universidades. Realmente, estas são responsáveis pela maior parte das investigações efetuadas no país de origem, empregando muitos investigadores, verificando-se, assim, que a investigação é um meio indispensável na construção do Espaço Europeu de Investigação. Além disso, a sociedade do conhecimento influencia, igualmente, a evolução do carácter da investigação gerada pelas instituições académicas, sendo afetado pela

globalização e pelo desenvolvimento das novas tecnologias, que se manifestam na sua internacionalização e cooperação, refletidos na mobilidade dos investigadores entre universidades, tanto nacionais como internacionais. Um outro princípio aplicável de forma a melhorar a investigação nas universidades europeias centra-se na união entre a docência e a investigação, que se traduz na realização de tarefas sobre as duas áreas por parte dos professores. Deste modo, para além de se alcançar progressos em relação ao conhecimento, conquista-se, igualmente, uma docência de qualidade, refletida no lema de que a melhor forma de aprender é através da realização de investigação. É neste contexto, que as bibliotecas universitárias, funcionando como um recurso que se ocupa e serve todas as funções de uma universidade, como a educação e investigação, devem, de igual modo, alterar as suas normas, centrando os seus serviços nas necessidades dos seus utilizadores.

## **2.2 - As Bibliotecas dentro da Universidade**

As bibliotecas universitárias são um recurso indispensável no apoio ao ensino, docência e investigação. O desenvolvimento do seu conceito acompanha o progresso dos meios tecnológicos, a automatização dos seus serviços foi fundamental para um melhoramento da sua gestão e aproximação aos seus utilizadores. Porém, a sociedade do conhecimento exige que as bibliotecas desempenhem um papel primordial na recolha, seleção e difusão do conhecimento, requerendo novas transformações direcionadas para os meios digitais. A evolução da *web 2.0*, através das suas ferramentas, permite, de igual modo, uma ligação e interação com os seus utilizadores, criando uma nova forma de os servir, a partir da biblioteca 2.0, onde o bibliotecário deve assumir um perfil inovador e criativo.

### **2.2.1- Funções da Biblioteca Universitária**

A biblioteca universitária, como o nome indica, é dependente da instituição e, por isso, deve suprir as necessidades de conhecimento dos seus utilizadores e apoiar os programas educativos, de investigação da mesma. Assim, a biblioteca é fundamental para o encargo da universidade, cujas principais funções concordam com as desta e que se manifestam no apoio ao ensino, à docência e à investigação. Além disso, a função cultural e educacional da universidade merece, igualmente, destaque pela sua participação no seio da comunidade, onde se encontra, e que a biblioteca também deve apoiar.

A biblioteca funciona como o coração da universidade, deve, por isso, “oferecer um serviço de qualidade capaz de fazer face a todas as exigências com que aquela se depara atualmente e que têm a ver precisamente com a gestão do conhecimento. A principal função de uma biblioteca universitária é satisfazer as necessidades de formação, de ensino e de investigação na universidade, através da seleção, da organização, da conservação e da difusão dos recursos bibliográficos nos diferentes formatos. Tem como objetivo fornecer

serviços de informação de qualidade e facultar o acesso à informação a toda a comunidade universitária.”<sup>17</sup>

### 2.2.2 - Transformação da Biblioteca Universitária em Centro de Recursos de Aprendizagem e Investigação (CRAI)

O desenvolvimento constante das tecnologias da informação e comunicação e, conseqüentemente, as novas regras de ensino e aprendizagem impostas pelo Espaço Europeu do Ensino Superior requerem um novo modelo de biblioteca universitária que se adequa e aproxime das necessidades dos seus utilizadores. Esta deve ser um serviço dinâmico indispensável nas formas de aprendizagem, assistindo os docentes e ajudando os discentes na procura de informação.

De forma a responder às necessidades dos seus utilizadores e investigadores, com o objetivo de se aproximar das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente, fazendo face à internet, onde através de um simples clique se encontra todo o tipo de informação, as bibliotecas sofreram e em algumas situações ainda se verifica, um processo de transformação, incidindo, principalmente nos serviços e produtos bibliotecários. Como resultado dessas alterações emerge a biblioteca híbrida, caracterizada pela sua coleção de diferentes formatos, como impressos e eletrónicos; onde se cumprem acordos de cooperação entre consórcios de bibliotecas com o intuito de obter informação de confiança. Este novo modelo de biblioteca deve dar importância e adaptar as novas formas de estudo e de aprendizagem, tendo em atenção as necessidades de estudantes e professores. Concluindo, em primeiro lugar, encontram-se novos planos de aprendizagem centrados no conceito de “*aprender a aprender*” ao longo da vida e no “trabalho autónomo do estudante”, o que implica um novo paradigma tanto para o docente como para o bibliotecário.<sup>18</sup>

Assim, segundo María Guitián e Maricela Piñeiro, as bibliotecas, funcionando

“como o componente ativo da vida das universidades, devem automatizar os seus processos internos, criar áreas de autoaprendizagem e postos de acesso à internet nas salas de leitura, facilitar o acesso dos professores e investigadores à produção científica, criar repositórios de materiais docentes, oferecer serviços em linha de empréstimo, informação e referência e videoteca digital, entre outros. Mas, além disso, através do desenho e da criação de cursos virtuais e elaboração de temáticas Web, elas são as responsáveis por organizar a informação eletrónica produzida nas intranets, ofertar guias para acesso aos recursos de informação, cooperar para preparação e desenvolvimento das habilidades para a investigação, desenvolver programas de alfabetização digital e de

<sup>17</sup> SEGURADO, Teresa; AMANTE, Maria João, *Avaliar para melhorar: o caso da Biblioteca do ISCTEUIUL*, disponível em: <<http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/1651/1/10%20Congresso%20BAD%20Segurado%20%26%20Amante.pdf>>, p.2.

<sup>18</sup> SERRA e CEÑA *apud* DOMINGUEZ AROCA, Maria Isabel, *La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos*, disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12628/1/bibliotecarios\\_docentes.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12628/1/bibliotecarios_docentes.pdf)>, p. 4.

informação, assim como avaliar o nível de habilidades em alfabetização de informação que possuem os estudantes, convertendo-se, deste modo, num CRAI.”<sup>19</sup>

O CRAI (Centro de Recursos de Apoio à Investigação) tem as suas bases nos novos modelos de biblioteca universitária existentes em países mais desenvolvidos, nomeadamente, os Estados Unidos, Reino Unido e Holanda. O CRAI define-se como um espaço físico e virtual, flexível, onde convergem e se integram infraestruturas tecnológicas, recursos humanos, espaços, equipamentos e serviços (proporcionados em qualquer momento e acessíveis desde qualquer sítio) orientados para a aprendizagem do aluno e a investigação.<sup>20</sup>

Desta forma, o corpo de profissionais que devem fazer parte do CRAI não se limita aos bibliotecários, mas inclui, também, docentes, desenhadores gráficos, informáticos (analistas e programadores, administradores de sistemas e de bases de dados), fotógrafos, editores, impressores, produtores de vídeo e de áudio, gestores, entre outros. Estes profissionais devem cooperar e trabalhar juntos com o intuito de fazer do CRAI um centro apelativo, dinâmico, tendo em conta as imposições do Espaço Europeu do Ensino Superior, formando tanto docentes como discentes para que estes usufruam dos novos recursos e ferramentas disponibilizados, nas atividades de aprendizagem, no acesso e uso da informação, na resolução de problemas, sejam técnicos, metodológicos ou de conhecimento. Deste modo, o novo modelo de biblioteca pressupõe que os serviços estejam centrados não no documento, mas essencialmente no estudante. Carneiro aponta os principais objetivos estratégicos do CRAI:

1. Facilitar aos estudantes uma experiência de aprendizagem total mediante a interação com livros, pessoas e tecnologia;
2. Possibilitar que professores e alunos possam colaborar num mesmo espaço comum em projetos conjuntos através da utilização de recursos digitais e impressos num ambiente aberto;
3. Potenciar o acesso a toda a informação e documentação que o utilizador necessite, de forma fácil, rápida e organizada;
4. Promover eficiente e eficazmente o fluxo da informação, ao aproximar as fontes do utilizador, para que este possa satisfazer convenientemente as suas ânsias informativas;
5. Organizar todos os recursos, implantando serviços de modo que fiquem acessíveis a qualquer hora e a partir de qualquer local, agindo sempre sob parâmetros de qualidade;
6. Programar o crescimento das distintas coleções bibliográficas, assim como oferecer uma solução integrada de múltiplas funcionalidades, permitindo ao

---

<sup>19</sup> GONZÁLEZ GUITIÁN, María; MOLINA PIÑEIRO, Maricela, *Las bibliotecas universitarias: breve aproximación a sus nuevos escenarios y retos*, disponível em: <<http://scielo.sld.cu/pdf/aci/v18n2/aci02808.pdf>>, p. 5.

(tradução livre pela autora do relatório)  
<sup>20</sup> Idem, p. 6.

- utilizador o acesso direto a todo o tipo de informação local ou remota, num claro contexto de convergência entre os conteúdos tradicionais e os conteúdos digitais;
7. Integrar/cooperar com aqueles serviços da instituição que tenham relação direta com a aprendizagem;
  8. Organizar atividades curriculares e extracurriculares das diferentes comunidades de utilizadores que integram o *Campus*;
  9. Ser um espaço destinado às atividades culturais, que devem ser programadas juntamente com a associação de estudantes, departamentos ou professores. Implementar atividades de ócio ou descanso, mas dar sempre primazia às atividades relacionadas com os programas académicos.<sup>21</sup>

O Centro de Recursos para Apoio à Aprendizagem e Investigação (CRAI) tem como função satisfazer as necessidades docentes e de aprendizagem recomendadas pelo Espaço Europeu para o Ensino Superior, acompanhando e procurando oferecer conhecimento através das novas formas de informação eletrónica e as TIC. Deste modo, o CRAI deve facilitar o acesso e a difusão dos recursos de informação e colaborar nos processos de gestão do conhecimento, de forma a contribuir para a realização dos objetivos delineados pela própria universidade. Além disso, tem ainda como função apoiar a aprendizagem ao longo da vida, conforme os princípios aplicados pelo EEES, oferecendo as ferramentas necessárias para docentes, alunos e investigadores, com a finalidade que estes tenham acesso à informação de qualidade, numa sociedade onde o conhecimento e os meios tecnológicos estão em constante mutação.

### 2.2.3 - A Biblioteca Híbrida

Com a finalidade de se adaptarem às novas exigências da sociedade do conhecimento, as bibliotecas universitárias encontram-se num processo de requalificação e alteração da maneira como oferecem os seus serviços aos seus utilizadores. Atualmente, nalgumas bibliotecas, encontramos a junção de elementos tradicionais com elementos que apresentam o futuro dos serviços documentais, constituindo, desse modo, um novo modelo de bibliotecas, a híbrida. A origem desta resulta do acrescento dos sistemas de automatização, das novas tecnologias de informação e comunicação e da enorme quantidade de informação digital, à sua gestão, com o intuito de oferecer serviços de qualidade aos seus utilizadores.

A automatização dos sistemas de gestão nas bibliotecas possibilitou o desenvolvimento dos seus serviços, facilitando operações como a catalogação, o empréstimo domiciliário, a aquisição de material bibliográfico. Para efetuar a catalogação automatizada,

---

<sup>21</sup> CARNEIRO, Luís; SARO, José, *A Biblioteca como Centro de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI) para apoio às tarefas de ensino e aprendizagem*, disponível em: <[http://www.eventos-iuc.com/ocs/public/conferences/1/schedConfs/1/actas\\_EDIBCIC2009\\_1.pdf](http://www.eventos-iuc.com/ocs/public/conferences/1/schedConfs/1/actas_EDIBCIC2009_1.pdf)>, p.424

criaram-se normas e formatos que permitiram o aperfeiçoamento do processo. Em 1966, a Biblioteca do Congresso concebeu o formato MARC (Machine Readable Cataloging), utilizado para a troca de informação bibliográfica entre sistemas automatizados de bibliotecas e pode definir-se como “o conjunto constituído pela estrutura e pelos códigos que identificam o conteúdo de um registo informático”<sup>22</sup> O desenvolvimento da internet propiciou a criação do OPAC (Online Public Catalog), catálogo *online* e, conseqüentemente, os catálogos coletivos e a sua interconexão, a partir, essencialmente, da formação de protocolos como, por exemplo, o Z39.50, que permite a recolha simultânea de informação em diversos OPACS.

O ascenso das bibliotecas, consequência da implementação das novas tecnologias, comprova-se particularmente no âmbito da cooperação, ao facilitar o desenvolvimento de redes e o incentivo de alguns serviços, como o empréstimo interbibliotecário, iniciando este, de certa maneira, a dualidade: aquisição/acesso, constituindo esta, uma das características mais importantes da biblioteca híbrida. A evolução desta permite que a forma de prestar os serviços seja feita cada vez mais à distância.

Uma outra transformação ocorrida nas bibliotecas, devido às tecnologias de informação, possibilitou a conversão das suas coleções em híbridas ao incluir, no seu acervo tradicional, material em formato digital. Este é formado por coleções provenientes ou da digitalização de documentos tradicionais assim conservados ao mesmo tempo que são acessíveis ao público, ou produzidas já nesse formato por editoras, pessoas e instituições com a finalidade de as comercializar e divulgar através da internet, ou por documentação eletrónica gerada pela biblioteca ou pela instituição a que pertence.

A biblioteca híbrida universitária tem como funções a seleção, o tratamento e a difusão de informação no formato impresso e digital, com o objetivo de satisfazer as necessidades da comunidade universitária. A informação que se encontra em formato digital é disponibilizada por servidores remotos, por isso, a biblioteca, deve gerir o acesso à mesma para poder oferecê-la aos seus utilizadores, como por exemplo, as bases de dados, as revistas e artigos *online*.

Uma outra característica da biblioteca universitária está relacionada com a gestão dos serviços que se apoiam na informática e nas telecomunicações, tornando-se a internet e o uso da tecnologia *web* cada vez mais indispensáveis nos serviços prestados pela mesma. Estes podem ser tanto a nível físico, como a nível virtual. No primeiro, o utilizador apresenta-se pessoalmente na biblioteca. No segundo, conecta-se à internet, diversificando-se e multiplicando-se, deste modo, o número de utilizadores. Porém, este número não é suficiente quando estes não sabem usar os meios informáticos e as tecnologias *web* corretamente, por isso, as bibliotecas devem apostar na formação da sua comunidade, explicando-lhe as formas de empregar as tecnologias e como filtrar a informação de qualidade.

A biblioteca poderá, futuramente, adquirir novas funções, como por exemplo, a edição eletrónica dos trabalhos didáticos e dos documentos resultado das investigações

---

<sup>22</sup> GARCÍA CAMARERO *apud* ORERA ORERA, Luisa, (ed) (2005), *op cit.*, p. 32.

elaborados por professores e investigadores da universidade, permitindo, de certo modo, oferecer informação a todos os interessados em estudar esse material bibliográfico e, também, representar a qualidade da universidade. Porém, a participação neste tipo de tarefas implica uma grande integração e colaboração entre bibliotecários, docentes e informáticos da instituição.

Nesta sofisticada biblioteca, o papel do profissional da informação revela-se bastante importante e cada vez mais exigente, devido, essencialmente, ao grande número de conhecimento disponível, que deve ser selecionado respondendo a vários critérios de qualidade. A gestão do conhecimento requer, nestas condições, pessoal com formação diversificada, tornando-se a presença de profissionais com conhecimentos informáticos fundamental às bibliotecas. Além do mais, a gestão da biblioteca híbrida exige uma educação cada vez mais qualificada e contínua, construindo capacidades para enfrentar e adequar-se às frequentes mudanças que se produzem na sociedade do conhecimento.

A biblioteca universitária deve ser um sistema de informação com objetivos comuns aos de toda a universidade. Assim, a aplicação das novas tecnologias revela-se fundamental, já que através da internet é possível trabalhar em vários gabinetes de diferentes bibliotecas. A utilização da rede é particularmente adequada a universidades que possuem mais que um centro bibliotecário, oferecendo os serviços ao utilizador de forma unitária. No primeiro caso, é possível graças à intranet, no segundo caso, o sítio *web* da biblioteca desempenha um papel primordial, porque é através dele que o utilizador pode conhecer e aceder aos serviços de carácter eletrónico, como por exemplo, a formação de utilizadores, comunicação entre estes e os bibliotecários por meio eletrónico de documentos no formato digital, OPAC, entre outros; podendo, também, encontrar informação respeitante aos serviços oferecidos na biblioteca física (consulta de documentos impressos, etc.). Deste modo, as páginas *web* conquistam uma importância vital no novo modelo da biblioteca híbrida. Esta requer, igualmente, um aumento da cooperação interbibliotecária, que se traduz no papel desempenhado pelos consórcios bibliotecários para a obtenção de licenças de acesso a publicações eletrónicas como para a formação de pessoal.

#### **2.2.4 - A Gestão das Coleções**

Tendo a biblioteca universitária como principal objetivo fornecer serviços de informação de qualidade e facultar o acesso à mesma a toda a comunidade académica, a gestão da coleção torna-se um tema essencial que deve ser analisado. De salientar que, as coleções que constituem o acervo documental desta biblioteca devem satisfazer as necessidades e solicitações de informação dos seus utilizadores, independentemente do seu formato.

Devido à introdução e desenvolvimento do conhecimento científico e das tecnologias e, conseqüentemente, da enorme quantidade de informação digital disponível na internet, a biblioteca adquiriu uma nova função. Atualmente, para além de transmitir a informação

através das suas coleções físicas, a biblioteca deve, acima de tudo, garantir aos seus utilizadores o acesso à informação de forma rápida, eficaz e, principalmente, de confiança.

Inúmeras vezes, aparecem artigos, notícias sobre o fim das bibliotecas, porém, estas têm comprovado a sua essência através da adaptação às novas tecnologias com o objetivo de satisfazer as necessidades dos utilizadores. Além do mais, as razões porque a internet não pode substituir as bibliotecas são bastante conhecidas, como por exemplo, nem tudo se encontra na internet; nem tudo o que esta contém se pode encontrar; não existe um controle de qualidade. Outro problema que surge no acesso à informação de forma virtual está relacionado com a sua permanência, ou seja, a informação digital não é estável, nem segura, poderá alterar e desaparecer por deliberação dos editores de produtos digitais ou por consequência, por exemplo, da necessidade de converter os formatos cada vez que se tornam obsoletos. Deste modo, podemos aplicar a ideia que a biblioteca não é o Google e que tão bem representa esta situação.

Como já foi referido algumas vezes, a biblioteca deve conter coleções tanto de carácter tradicional como eletrónico, sendo estas complementares e, de igual modo, necessárias para garantir os serviços bibliotecários. A coleção já não é constituída apenas por um conjunto seletivo de documentos acessíveis aos utilizadores, mas, também, por recursos informativos que a biblioteca seleciona e disponibiliza sem necessidade que sejam propriedade sua. De salientar que, o importante é a facilidade ou dificuldade com que o utilizador acede à informação, independentemente do seu formato, tradicional ou digital.

As coleções da biblioteca universitária podem analisar-se segundo a função que desempenham, sendo as principais a de apoiar a docência e a investigação; através das matérias/temas que as complementam, que devem ser de acordo com as disciplinas e temas de investigação desenvolvidas na instituição; a tipologia documental, por exemplo, obras de referência, obras de coleção geral, revistas e jornais, audiovisuais, bases de dados, etc; o idioma, tentando a biblioteca, previamente, perceber os diferentes idiomas aos quais os utilizadores estão familiarizados antes de adquirir o material bibliográfico.

Ao escolher os documentos que se podem incluir na coleção, deve-se ter em conta determinados fatores, como por exemplo, a qualidade das publicações, a obsolescência das mesmas, as diferentes e constantes alterações das necessidades de informação dos utilizadores, que são influenciadas pelo aumento da informação, da variedade de suportes, dos diferentes idiomas em que se encontra publicada.

Se a coleção bibliotecária tem como princípios prover os utilizadores de informação essencial para a sua aprendizagem e investigação, então, antes do processo de seleção, os bibliotecários devem compreender quais as verdadeiras necessidades da comunidade universitária. Por exemplo, os estudantes necessitam de conhecimento para os apoiar durante a sua formação, enquanto para os professores-investigadores é fundamental no desenvolvimento do seu trabalho de docentes e investigadores.

A coleção da biblioteca deve ser submetida a um processo de avaliação periódico com o intuito de se averiguar e valorizar a sua qualidade, percebendo se responde às necessidades de informação da comunidade académica, como explica Luisa Orera Orera:

“O processo de avaliação valoriza tanto as carências como outras partes da coleção que não são necessárias. Para isso, é preciso ter em conta distintos fatores como a qualidade das publicações, a obsolescência das mesmas, as alterações de necessidades informativas dos utilizadores e a necessidade de rentabilizar ao máximo os recursos da biblioteca. A avaliação da biblioteca deve realizar-se com a intenção de melhorar a política de desenvolvimento de coleções, a de empréstimo ou para rentabilizar o espaço físico da biblioteca, através do expurgo”.<sup>23</sup>

### 2.2.5 - Biblioteca e Literacia Informacional

Com o impacto da sociedade da informação, devido à introdução das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, apesar do grau académico da comunidade universitária, esta pode encontrar problemas de iliteracia na altura de utilizar as novas tecnologias para pesquisar a informação. Enquanto no passado o analfabetismo significava um meio de exclusão social, no século XXI, essa verifica-se na inadaptação da população em servir-se dos meios tecnológicos (televisão, internet, bases de dados de bibliotecas, etc) para procurar e decifrar qual a informação que merece especial atenção, considerada verdadeira e fiável.

Entende-se por literacia de informação o conjunto de competências que permitem reconhecer a necessidade de informação e atuar de forma eficiente para suprir essa necessidade, obtendo informação, avaliando-a e revendo o processo de pesquisa.<sup>24</sup> Numa sociedade cada vez mais globalizada, onde se assiste ao rápido desenvolvimento científico e tecnológico, a vida social e quotidiana é influenciada pelas TIC, implicando estas que todos os sectores da sociedade acompanhem as rápidas mudanças tecnológicas e a aprender a lidar com uma quantidade enorme de informação, proveniente de inúmeras fontes (texto impresso, televisão, internet...). Assim é premente uma educação para a informação para que a comunidade académica possa desenvolver capacidades que propiciem um entendimento profundo e crítico de pesquisa do conhecimento, essencial, no novo modelo de ensino universitário, instituído pelo Espaço Europeu de Ensino Superior.

É neste contexto que as bibliotecas tendo um papel de mediadoras, devem gerar condições para que a informação esteja sempre acessível e recuperável através da pesquisa, independentemente do seu formato. “É pertinente o esforço dos bibliotecários para ensinar

---

<sup>23</sup> ORERA ORERA Luisa, (2005), *La biblioteca universitaria : análisis en su entorno híbrido*, Madrid, Síntesis, p. 223.

(tradução da autora do relatório)

<sup>24</sup> PACHECO, Emília Lúcia Mariano, *A literacia da informação e o contributo da biblioteca Universitária*, disponível em:  
<[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14483/1/Template\\_9CongBAD.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14483/1/Template_9CongBAD.pdf)>, p.1.

os estudantes a procurar, encontrar, avaliar e usar a informação apropriada, quer seja no contexto de aprendizagem formal, quer para a tomada de decisões ao longo da vida laboral ou simplesmente enquanto cidadãos que sabem como adquirir e usar o conhecimento.”<sup>25</sup>

Além disso, a biblioteca deve acompanhar as necessidades e as formas de pesquisa que os seus utilizadores apreciam. Deste modo, devem procurar e explorar novos serviços e ferramentas, onde a informação seja acessível de forma rápida e eficaz, comprovando o seu papel de mediadora, oferecendo à sua comunidade universitária informação de confiança, indicada para o processo de ensino-aprendizagem.

Os profissionais das bibliotecas têm como missão assegurar que proporcionam conhecimento de qualidade aos seus utilizadores. Assim, num mundo onde as tecnologias da informação e comunicação estão em constante desenvolvimento, também os profissionais devem apostar numa formação contínua, que abranja diversas áreas científicas, de forma a credibilizar o seu papel dentro da biblioteca e, principalmente, perante os seus utilizadores, já que é cada vez mais premente “uma equipa de profissionais de informação capacitada para conceber, produzir e integrar conteúdos de apoio à formação, aprendizagem e investigação”.<sup>26</sup>

## 2.2.6 - O Carácter Social da Biblioteca Universitária

Pertencendo a biblioteca universitária a uma instituição de serviço público tem como encargo facilitar os recursos necessários, apoiando a aprendizagem e a investigação, mas tem, ainda, a responsabilidade de oferecer os seus serviços à comunidade regional onde está localizada, educando-a, servindo-a e apoiando-a, de forma a partilhar, democraticamente, a informação, o conhecimento. Assim o comprovam Vicentini et al. (citados por José Morillas e Margarita Pérez):

“A biblioteca universitária pode traspasar os limites do espaço académico para promover a leitura, o acesso à informação através desta, a democratização do conhecimento, fator decisivo para o pleno exercício da cidadania e inclusão social [...]. A preocupação pela cultura e o ócio de uma comunidade também deve existir numa universidade que reflete e agrega valores aos serviços prestados a milhares de pessoas que diariamente circulam pelas suas instalações.”<sup>27</sup>

Tem surgido a preocupação dentro das bibliotecas universitárias sobre como podem “apoiar as universidades no cumprimento da sua função de serviço à comunidade como

---

<sup>25</sup> Idem, ibidem.

<sup>26</sup> SILVA, Diana Soares; PRÍNCIPE, Pedro, Bibliotecas, Web e Literacia: Construir Recursos e Serviços em Comunidade, disponível em:

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/210/206>, p.2

<sup>27</sup> HERRERA MORILLAS, José Luis; PÉREZ PULIDO, Margarita, La Función Social En Las Bibliotecas Universitarias Españolas: Planes, Usuarios Y Actividades, disponível em:

<<http://www.fesabid.org/zaragoza2009/actas-fesabid-2009/71-86.pdf>>, p.1.  
(tradução da autora do relatório)

criadoras de ‘capital social’<sup>28</sup>, fator chave para o desenvolvimento regional, mas também para o desenvolvimento de sociedades democráticas”.<sup>29</sup>

As formas de a biblioteca universitária se aproximar e servir a sua comunidade regional são várias, entre elas, encontramos os seus serviços básicos, mas pode tornar-se ainda mais dinâmica realizando e auxiliando a comunidade na criação de eventos, conferências de vários assuntos atuais e acessíveis à população, apresentação de livros e investigações, exposições, palestras, concertos, ajudar a população mais idosa em dificuldades burocráticas, ações de solidariedade, criando laços de fiabilidade com a população. Uma vantagem da biblioteca universitária centra-se nos seus profissionais especialistas em diversas áreas científicas que poderão ajudar na criação das suas atividades, através dos seus conhecimentos e da ligação a outros sectores culturais, políticos, científicos, etc.

Desta forma, a função da biblioteca universitária não se limita a oferecer à comunidade universitária serviços de apoio à aprendizagem e investigação, mas estende-se a toda a sociedade, possibilitando a esta aceder a diversas fontes de informação e ajudando, também, na criação e divulgação de informação e conhecimento, fundamentais nas sociedades democráticas.

## 2.2.7 - Biblioteca Académica 2.0

O conceito de Biblioteca Académica 2.0 surgiu, pela primeira vez, em setembro de 2005, no blogue de Michael Casey ([www.librarycrunch.com](http://www.librarycrunch.com)) e tem as suas bases na *Web 2.0*, qualificada pelo seu dinamismo, interatividade e colaboração. Esta, designada também *Web Social*, substituiu a *Web 1.0*, caracterizada como uma fonte de informação estática, introduzindo um novo modelo de internet, onde os utilizadores desempenham o papel principal a partir da sua colaboração nas diversas ferramentas oferecidas pela *Web 2.0*, servindo, também, como fontes de informação. Arnal (citado por Cachopas)<sup>30</sup> refere que o conceito *Web 2.0* tem uma vertente tecnológica e outra de relação com o utilizador, defendendo que o fator mais importante desta é o utilizador desempenhar o papel de protagonista, passando de consumidor da informação para produtor da mesma. A grande vantagem da *Web 2.0* é o facto de proporcionar ferramentas e serviços gratuitos, impulsionando cada vez mais à sua utilização, possibilitando, assim, a partilha de informação entre os internautas, beneficiando com a inteligência coletiva, relegando para segundo plano a tecnologia. Entre as diversas ferramentas e distintos serviços disponibilizados pela *Web 2.0* contam-se os blogues, a sindicância/agregação de conteúdos, as *wikis*, o *bookmarking* social,

---

<sup>28</sup> Por capital social compreende-se todos os fatores que se encontram dentro de uma comunidade e que facilitem a coordenação e cooperação para obter benefícios mútuos: confiança, valores, normas, atitudes, redes, etc.

<sup>29</sup> HERRERA MORILLAS, José Luis; PÉREZ PULIDO, Margarita, op. cit., p.1.

<sup>30</sup> ARNAL apud CACHOPAS, António Manuel Chambel (2012), *A Biblioteca Académica 2.0 em Portugal na perspectiva do utilizador*, Évora, Universidade de Évora, p. 9

o *streaming media*, as mensagens instantâneas e as redes sociais que, para além de poderem ser aproveitados para a criação de novos serviços pela biblioteca, podem, igualmente, funcionar como um meio de aproximação entre esta e os utilizadores.

Tendo em conta a definição de Biblioteca 2.0 introduzida por Casey e Savastinuk,<sup>31</sup> confirma-se que o “fulcro da Biblioteca 2.0 é a mudança centrada no utilizador. É um modelo para o serviço biblioteconómico que encoraja a mudança constante e orientada, convidando os utilizadores a participarem na criação dos serviços desejados, tanto físicos como virtuais, bem como na sua avaliação consistente”, sugerindo a colaboração dos indivíduos na criação e desenvolvimento dos serviços da biblioteca, oferecendo estes recursos que satisfaçam as necessidades e interesses dos seus utilizadores, gerando uma aproximação restrita entre oferta e procura, com a finalidade de evitar o possível afastamento dos mesmos, tornando as suas fontes de informação e métodos de pesquisa equivalentes às proporcionadas pela internet.

As bibliotecas, principalmente as universitárias, de forma a não ficarem excluídas da nova geração de utilizadores, influenciada pelos princípios da sociedade do conhecimento, precisam de acompanhar os seus interesses, adaptando as suas regras, gestão, procedimentos de acesso, organização, baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Como foi referido anteriormente, o termo biblioteca 2.0 nasce com a influência da *Web 2.0*, salientando que tecnologia e utilizador estão unidos no desenvolvimento dos serviços e ferramentas oferecidos. “É o papel participativo do utilizador, através das novas tecnologias que lhe permitem consumir, gerar e gerir conteúdos num ambiente de colaboração e interação social. Assim, o advento da Biblioteca 2.0 decorre do reflexo deste princípio nos serviços da biblioteca”.<sup>32</sup> Tanto os serviços como as coleções da biblioteca devem estar disponíveis aos seus utilizadores de forma remota como física.

Helena Coelho<sup>33</sup> sugere que as bibliotecas podem adotar as ferramentas e beneficiar dos serviços da *Web 2.0* da seguinte forma:

- *Blogues:*

Devido à sua flexibilidade e facilidade de utilização, as bibliotecas podem usar os blogues com o intuito de divulgar notícias relacionadas com eventos e iniciativas, novas aquisições; promoção dos serviços e valorização dos recursos; meio de comunicação com os seus utilizadores. Além disso, como os blogues possibilitam adicionar comentários, poderiam servir como um futuro serviço virtual de referência, onde os utilizadores podem esclarecer dúvidas, relacionadas, por exemplo, com os próprios serviços da biblioteca, horários, entre outros. De igual modo, poderão servir como forma de comunicação interna, entre os bibliotecários, cujos horários não são compatíveis ou pertencem a diferentes pólos, que não

---

<sup>31</sup> CASEY e SAVASTINUK *apud* COELHO, Helena (2009), *A Web 2.0 nas bibliotecas universitárias portuguesas: um estudo da implementação do paradigma da biblioteca 2.0*, p. 23, disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/400>>

<sup>32</sup> COELHO, Helena, *op cit.*, p. 23.

<sup>33</sup> COELHO, Helena, *op cit.*, p. 25-35.

se encontram frequentemente, com o objetivo de esclarecerem as tarefas realizadas por cada um no sistema. Os blogues caracterizam-se como uma válida fonte de informação, podendo, igualmente, funcionar como uma forma de marketing, dando início a uma Biblioteca 2.0, mais atrativa e centrada no utilizador, permitindo-lhe colaborar com os produtores de informação.

- *Sindicação/Agregação de Conteúdos:*

De modo geral, as bibliotecas costumam utilizar o correio eletrónico como forma de comunicar com os seus utilizadores. No entanto, a sindicação de conteúdos facilita o processo de recolha de nova informação disponibilizada na rede, ao mesmo tempo que fornece hiperligações para recursos. A tecnologia RSS permite que os utilizadores acedam às notícias da biblioteca através dos seus agregadores, já que os canais de RSS têm como objetivo divulgar as atualizações de qualquer página *Web* a que os utilizadores estiverem associados. Por exemplo, se estiverem associados a coleções de repositórios institucionais ou índices de conteúdos de publicações periódicas, possibilitam que a informação seja difundida de uma forma específica, relacionada com os interesses de cada um. A agregação dos conteúdos, por seu lado, surge com o objetivo de satisfazer melhor as necessidades da comunidade académica e aperfeiçoar os serviços de referência. O sistema de agregação de conteúdos permite que a inúmera informação disponibilizada digitalmente, seja agrupada conforme os interesses dos utilizadores, reafirmando ainda o papel tradicional da biblioteca no armazenamento da informação em novas bases de dados.

- *Wikis:*

As *wikis*, caracterizadas pela rapidez de publicação, facilidade de atualização dos artigos, constituem grandes fontes de informação na internet. Um grande exemplo destas é a própria *Wikipedia*. As *wikis* funcionam como um *software* colaborativo que permite a construção de sítios *web*, onde cada membro registado pode ler, criar e editar páginas, gerando, desta forma, interação que resulta na troca de ideias e no trabalho coletivo. Coelho explica, através de um estudo realizado por Bejune, que a aplicação de *wikis* em bibliotecas pode dividir-se em quatro categorias: a)colaboração entre bibliotecas, b)colaboração entre os funcionários de uma biblioteca, c)colaboração entre os funcionários de uma biblioteca e os utilizadores, d)colaboração entre os utilizadores da biblioteca. Assim, as duas primeiras categorias têm um objetivo em comum: incentivar o trabalho cooperativo entre os profissionais das organizações. Estas *wikis* poderiam constituir-se, por exemplo, como repositórios do conhecimento coletivo sobre qualquer assunto, podendo ser benéficas na preparação e divulgação de materiais de formação profissional, regulamentos, glossários, bibliografias ou manuais, por exemplo. Uma *wiki* poderia ser utilizada, igualmente, como um meio de divulgar e organizar uma conferência, com a finalidade de se trocarem informações importantes. Respetivamente ao terceiro tipo de *wiki*, colaboração entre os funcionários de uma biblioteca e os utilizadores, poderia funcionar como um incentivo à cooperação entre ambos, traduzida no apoio na recolha de informação, no esclarecimento de dúvidas e na

partilha do conhecimento, que poderia funcionar, igualmente, como um serviço de referência. Por último, colaboração entre os utilizadores da biblioteca permite não só, a estes, a criação de conteúdos, como também, a sua edição. A partir desta *wiki* poderão nascer grupos de debate sobre recursos bibliográficos ou, até mesmo, salas de estudo para grupos que se encontram virtualmente para trabalhar, centradas na biblioteca. Um outro benefício que as *wikis* podem oferecer às bibliotecas centra-se nos catálogos em linha, podendo acrescentar novas funções, como a adição de comentários dos utilizadores, onde podem dar a sua opinião sobre uma determinada obra, como já se assiste em páginas como a Amazon, por exemplo.

- *Bookmarking Social e Folksonomias*:

O *bookmarking* social ou em tradução livre marcador social, permite guardar endereços URL num sítio da internet público, etiquetando-o com palavras-chave (*folksonomias*), ou seja, guarda uma página favorita diretamente no servidor do sítio social, que pode ser partilhado com os outros membros. A partir das *folksonomias*, que funcionam como a indexação dos conteúdos que se encontram na internet, realizada pela comunidade cibernauta, recupera-se a informação de uma forma rápida e eficiente. O *bookmarking* é uma ferramenta adequada à partilha de recursos, que permite descobrir informação, etiquetada anteriormente por outras pessoas. A utilização das etiquetas revela-se uma mais-valia no processo de pesquisa, porque engloba tanto as etiquetas criadas por nós, como as etiquetas dos outros utilizadores. Assim, pode-se encontrar pessoas com interesses semelhantes e novas páginas relacionadas com o mesmo assunto, fomentando o compartilhamento e a colaboração. Os serviços de *bookmarking* social mais conhecidos são o *Delicious* e o *StumbleUpon*. Esta ferramenta utilizada nas bibliotecas poderia funcionar como divulgação de informação previamente escolhida pelo bibliotecário, que seria publicada numa página da internet, ou incluída no OPAC ou optar pelo *bookmarking* social, a partir de uma conta num dos serviços, partilhando-a com os utilizadores. Além do mais, a instalação de um *software* apropriado, permitiria, a estes, a criação e partilha das suas listas de favoritos. Esta aplicação simplifica a distribuição de listas de referência, bibliografias, artigos e outros recursos entre bibliotecários, docentes e estudantes, estimulando e aplicando os princípios de ensino-aprendizagem. A atribuição de etiquetas ao OPAC de uma biblioteca por parte dos utilizadores pode ser uma mais-valia porque lhes permite recuperar a informação através do seu método de pesquisa favorito. Deste modo, os descritores atribuídos a partir da classificação tradicional iriam coexistir com as modernas *folksonomias*, gerando, deste modo, um catálogo aberto, personalizável e centrado no utilizador.

- *Streaming Media*:

Os *Streaming Media* ou fluxo de média (transmissão constante de média) são tecnologias que facilitam a distribuição de informação multimédia numa rede, sendo utilizada, na maior parte das vezes, para a transmissão de documentos audiovisuais através da internet. Esta tecnologia permite, por exemplo, ouvir rádio ou ver tv transmitida em tempo real de qualquer parte do mundo, tendo em conta as características da internet. Associados a esta ferramenta, encontram-se os *podcasts*, funcionam como arquivo de documentos áudio digital, e possibilitam a transmissão e distribuição de notícias, áudios, vídeos e outro tipo de informações na internet, o que contribui para a difusão do conhecimento de uma forma simples, rápida e gratuita, podendo ser atualizados através de RSS. Aplicadas às bibliotecas, estas tecnologias enriquecem os tradicionais guias ou tutoriais sobre os recursos e serviços com formas multimédia. De facto, algumas bibliotecas já empregam estas tecnologias na construção dos seus tutoriais, utilizando programas de *screencasting*, som ou vídeo. Além disso, *podcasts* ou vídeos são, de igual modo, utilizados pelas bibliotecas, como forma de divulgação e promoção de programas e serviços. Os tutoriais quando aplicados na *Web 2.0* poderão permitir uma interação entre utilizadores e bibliotecários, possibilitando, por exemplo, a formação de salas de *chat* ou *wikis* multimédia. Uma vez que a troca de mensagens instantâneas está a evoluir para os formatos multimédia (mensagens de som e vídeo), às quais os utilizadores estão bastante acostumados, sempre acessíveis pelos meios de comunicação, deste modo, as tecnologias de *streaming media* poderão, futuramente, ser aplicadas na prestação de serviços de referência da biblioteca, fortalecendo a comunicação entre bibliotecários e a comunidade a que servem. Tendo em conta as necessidades dos elementos da instituição, para que as coleções (som, vídeo) guardadas no espaço físico da biblioteca estejam disponíveis de forma virtual aos utilizadores, a aplicação das tecnologias de *streaming media* poderão ser uma mais-valia na divulgação das mesmas, já que uma das metas da Biblioteca 2.0 é evitar a distinção entre os diferentes formatos das coleções (tradicional e digital) e os seus pontos de acesso.

- *Mensagens Instantâneas*:

As bibliotecas podem adotar estas aplicações como forma de prestarem serviços de referência, através da incorporação do serviço de referência por *chat*, por exemplo, num blogue ou numa *wiki*, existindo uma interação e aproximação entre os utilizadores e bibliotecários. Coelho retrata uma possível situação, onde as mensagens instantâneas poderiam ser uma mais-valia para os utilizadores:

“quando um usuário navega em certos sítios Web, repetindo passos e deslocando-se ciclicamente através de um esquema de classificação ou de uma série de recursos, um serviço de troca de mensagens instantâneas poderia aparecer para oferecer assistência; seria uma situação equivalente à observada no mundo físico, quando um bibliotecário observa um utilizador aparentemente desorientado entre as estantes de livros ou perante

uma base de dados informática e lhe oferece ajuda. Assim, a Biblioteca 2.0 saberá quando os utilizadores precisam de auxílio e oferecerá ajuda imediata, em tempo real.”<sup>34</sup>

- *Redes Sociais:*

As redes sociais, incluídas cada vez mais na sociedade por autorizarem a criação de perfis pessoais e profissionais, permitem que os bibliotecários e os utilizadores comuniquem entre si e partilhem recursos eletrónicos. O perfil de uma biblioteca pode incluir informações sobre a instituição e uma caixa de pesquisa ligada ao OPAC, catálogo em linha. A partir de uma conta de *Facebook*, por exemplo, os utilizadores podem aproximar-se e interagir com os bibliotecários, conhecer os serviços documentais e encontrar outras pessoas com as mesmas necessidades de informação. Além disso, as bibliotecas podem aproveitar as ferramentas 2.0 (aplicações de troca de mensagens instantâneas, blogues e ficheiros multimédia) para partilhar informação e comunicar com os seus utilizadores.

- *Mashups:*

Uma *mashup* é uma aplicação *web* que cria um serviço inovador, a partir de diversas fontes, como o eBay, o Amazon, o Google, permitindo combinar os dados disponibilizados através destas. Pode-se dizer que a própria Biblioteca 2.0 é uma *mashup*, já que é composta por blogues, wikis, *streaming media*, canais RSS, agregadores de conteúdos, redes sociais, vias de comunicação instantânea e sistemas de *bookmarking* social. Nesta biblioteca o utilizador é o protagonista e, por isso, “deverá ter a possibilidade de comunicar em tempo real com os seus profissionais, participar em blogues, colaborar no desenvolvimento de *wikis*, recolher informação atualizada, adicionar metadados ao OPAC, visualizar os metadados criados por outros utilizadores e unir o seu perfil ao da biblioteca no âmbito de uma rede social”<sup>35</sup> permitindo, deste modo, formar uma biblioteca mais interativa e rica em conteúdo.

Com o desenvolvimento tecnológico e científico, as bibliotecas devem propiciar informação independentemente do seu suporte, aproximando-se cada vez mais das necessidades dos seus utilizadores, com o intuito de garantir a qualidade das instituições académicas, gerando e sustentando um ambiente intelectual favorável à aprendizagem e à investigação.

As inovações tecnológicas admiradas e utilizadas pelos estudantes e bibliotecários, propícias na recolha de informação de um modo rápido e eficaz, suscitam cada vez mais o interesse por toda a sociedade. As bibliotecas e as próprias universidades devem ter em atenção estes constantes progressos tecnológicos, procurando implementá-los no seu sistema com o intuito de se aproximar da sua comunidade. Como já foi referido anteriormente, as bibliotecas devem centrar-se nas necessidades dos utilizadores, estes representam o papel

---

<sup>34</sup> COELHO, Helena, *op cit.*, p. 32.

<sup>35</sup> COELHO, Helena, *op cit.*, p. 33-34.

principal nas bibliotecas do futuro, já não basta guardar e conservar as coleções, devem, principalmente, garantir o acesso à informação.

Geralmente, a sociedade procura a informação da maneira mais fácil, através dos motores de busca disponibilizados pela internet, mesmo que isso não lhe garanta qualidade e fiabilidade na informação, as bibliotecas devem tentar aproximar-se desta facilidade, conquistando o seu público-alvo, proporcionando conhecimento de confiança, cumprindo a sua missão. Como salienta Helena Coelho:

“os alunos do ensino superior, em particular, esperam maior mobilidade, flexibilidade e personalização de um espaço de aprendizagem cada vez mais interativo e colaborativo. Por sua vez, os docentes dependem de ferramentas eletrónicas robustas e eficientes para melhorarem o seu desempenho nos espaços de ensino e investigação. Quanto aos restantes funcionários, desejam informação cada vez mais específica e precisa, de fácil acesso e sempre disponível”.<sup>36</sup>

Com base nestas situações e tendo em conta que a tecnologia se encontra em constante inovação, as instituições devem ponderar sobre as vantagens tecnológicas para o cumprimento da sua missão e posterior reconhecimento de qualidade, aplicando-as, de igual modo, a todas as funções e serviços das bibliotecas.

### 2.2.8 - O Novo Perfil do Bibliotecário

O século XXI é marcado pela revolução tecnológica, pela sociedade do conhecimento, traduzida pela importância da informação, pela sua aquisição, criação, difusão a partir de imensas fontes. A sociedade sofre constantes transformações relacionadas com o desenvolvimento tecnológico e científico e os indivíduos comunicam de qualquer parte do mundo, utilizando, principalmente, a internet. Esta, cada vez mais, faz parte da sociedade, a nível económico, social, profissional. O conhecimento surge de várias fontes, a maior parte delas através de recursos eletrónicos, acessíveis em qualquer lugar do planeta, a qualquer hora, disponibilizados ao mesmo tempo para inúmeras pessoas. A sociedade sente-se cada vez mais atraída pelas tecnologias, pela forma simples e rápida de aceder à informação. Além disso, as tecnologias permitem novas formas de interação e, portanto, de sociabilização.

As universidades são responsáveis pela educação e pelo profissionalismo dos seus estudantes, geram o futuro de uma sociedade, de um país. A biblioteca, funcionando como o coração da universidade, sendo “um veículo de disseminação da informação científica, desempenha um papel importante no desenvolvimento da sociedade proporcionando transformações educacionais, científicas e tecnológicas em diversas áreas.”<sup>37</sup> A sua principal função é suprir as necessidades de informação relativas às diferentes áreas lecionadas na

<sup>36</sup> COELHO, Helena, op cit., p. 39.

<sup>37</sup> SCHWEITZER, Fernanda, *Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias*, disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/45/50>>, p.3.

universidade. Assim, devem acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade e adaptar os seus serviços às novas e constantes necessidades dos seus utilizadores para que não estagnem no tempo.

O profissional da informação deve, primeiramente, aceitar estas transformações da sociedade e com o intuito de se aproximar do seu utilizador, não pode continuar o tradicional guardador e conservador das coleções físicas. Também a profissão de bibliotecário, do fornecedor da informação e do conhecimento, se transforma e adapta conforme as necessidades da comunidade que serve.

Numa sociedade globalizada, cada vez mais competitiva, esta transformação poderia dar-se, primeiramente, a nível académico. Os cursos de formação em biblioteconomia deveriam ser estruturados atendendo às novas urgências da sociedade. A formação tradicional, baseada em espaços físicos, tratamento técnico e organização da informação em suportes impressos, poderia adequar-se e aliar-se a uma nova formação direcionada para os novos suportes, para novas formas de oferecer e aceder ao conhecimento, apresentando as ferramentas e prováveis serviços disponibilizados virtualmente pelas bibliotecas.

Atualmente, os profissionais da informação devem ser curiosos, inovadores, ativos, interessados pelas novas tecnologias, com o intuito de encontrarem uma nova forma de mediar a informação, facilitando o acesso a esta, independentemente do suporte e aproximando-se dos seus utilizadores. Mas estes profissionais devem, igualmente, apostar numa formação contínua. Como Cachopas explica:

“estes profissionais devem rever os seus métodos para conseguir eficiência, também o topo do organograma das bibliotecas académicas deve rever a sua posição face à ação destes profissionais. Deve existir reforço na formação, para que se combine o conhecimento tradicional com o conhecimento em TIC, e ainda curiosidade intelectual interdisciplinar, sem medo de aplicar os seus conhecimentos em novos desafios.”<sup>38</sup>

Tendo em conta o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e de forma a responder aos pressupostos introduzidos pelo Espaço Europeu do Ensino Superior, surge na sociedade do conhecimento um novo modelo de bibliotecário: o bibliotecário como educador. “A alfabetização em informação e a aprendizagem por toda a vida requerem bibliotecários educadores, trata-se de criar um meio para a formação em que a ênfase se centra na aprendizagem do estudante e não simplesmente no ensino.”<sup>39</sup>

Os utilizadores da biblioteca universitária também têm um interesse pessoal pelas novas tecnologias, levando-os a investigar e utilizá-las no seu próprio conforto. Porém, o papel dos bibliotecários, como profissionais da informação, centra-se em ensinar/educar os estudantes a encontrar a informação válida, de qualidade, num mundo repleto de páginas e serviços. A sua principal função consiste em ensinar os estudantes a formar um pensamento

---

<sup>38</sup> CACHOPAS, António Manuel Chambel (2012), op cit., p. 37-38.

<sup>39</sup> ORERA ORERA Luisa (ed) (2005), op cit., p. 426.

crítico, aprendendo a filtrar a informação, podendo aplicar estas técnicas também no seu futuro, como profissionais ou apenas por lazer.

Uma das formas de ensinar as técnicas de seleção e recolha de informação aos utilizadores é através da oferta de formação, proposta pela própria biblioteca. “Um programa bibliotecário de formação de utilizadores incluirá o ensino da estrutura da informação, o uso dos novos formatos eletrónicos e a aplicação do pensamento crítico à informação.”<sup>40</sup> Além disso, deve oferecer conhecimentos básicos, intermédios e avançados sobre a utilização da biblioteca. Esta formação pode ser indicada, de igual modo, a docentes e investigadores.

Também a relação entre o bibliotecário e o docente deve ser discutida. Sabendo que o objetivo primordial de ambos se centra no aluno, aspetos relacionados com superioridade deveriam ser esquecidos. Assim, a partir de prévias conversações e decisões entre bibliotecários e docentes, poderão ser adotadas outras medidas: apresentar bibliografia que se encontre na biblioteca da universidade, incentivando os alunos a frequentar a biblioteca; combinar ações de formação sobre os serviços oferecidos pela biblioteca, que poderão ser apresentados no início ou durante uma aula; colaborar na criação de eventos, como por exemplo, conferências, apresentação de livros e investigações da responsabilidade da instituição.

Com o apoio a alunos, professores e investigadores, através da oferta das ações de formação, a biblioteca consegue combater a iliteracia informacional. Porém, o caso dos alunos que ingressam a primeira vez na universidade deve ser profundamente estudado, tentando perceber quais os seus anteriores hábitos, concretamente se frequentavam a biblioteca no ensino secundário, se tinham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e a forma como as empregavam.

Mas para ensinar, o profissional da informação também tem de aprender, aumentando as suas competências profissionais e técnicas. Atualmente é fundamental que os bibliotecários tenham conhecimentos sobre as ferramentas *Web 2.0*, sobre a catalogação e os metadados, a tecnologia de indexação, o funcionamento das bases de dados, o desenho de interfaces gráficas, etc.

Sendo o bibliotecário aquele que trabalha, seleciona, dissemina a informação, com o intuito de oferecer conhecimento de qualidade e aproximar-se dos seus utilizadores, respondendo às necessidades destes, deve ser o primeiro a interessar-se em transformar a biblioteca. Para isso, como explica Cachopas, “terá de liderar novos processos estando preparado para os mesmos para que possa desempenhar um bom serviço, seja para tomar decisões, gerir a informação ou de informar e ajudar os utilizadores das bibliotecas, podendo fazer uso das aplicações *Web 2.0* que tem ao seu dispor.”<sup>41</sup> Sendo esta caracterizada pelo seu dinamismo, partilhação, onde os utilizadores exercem um papel ativo, a introdução das ferramentas 2.0 ao serviço da biblioteca possibilita um aumento do número de utilizadores, a interação, colaboração entre estes e o bibliotecário, participando em conjunto

---

<sup>40</sup> ORERA ORERA Luisa, (ed) (2005), op cit., p. 427-428

<sup>41</sup> CACHOPAS, António Manuel Chambel (2012), op cit., p. 39.

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

para o desenvolvimento da inteligência coletiva, que se baseia na troca e colaboração das inteligências individuais, de modo a construir o conhecimento, distribuído por toda a parte, constantemente valorizado e coordenado em tempo real.

## **3 Relatório de Estágio na Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior**

Depois de perspetivarmos o que deve ser uma Nova Biblioteca, abordamos agora a Biblioteca da UBI, onde realizámos o nosso estágio, começando com uma pequena apresentação da mesma, revelando, de seguida, todos os serviços fundamentais numa biblioteca desta especificidade, compreendendo, igualmente, a forma como esta contribui para a disseminação da informação.

### **3.1 - A Biblioteca da Universidade da Beira Interior**

Em 1982, ainda, na altura, considerado Instituto Politécnico da Covilhã e com o objetivo de disponibilizar fontes de investigação aos seus alunos, foi criada a primeira biblioteca no polo I, com uma área aproximada de 742 m<sup>2</sup>, dispondo apenas de 84 lugares sentados e onde se encontravam fundos bibliográficos de várias áreas, nomeadamente, ciências de engenharia, física, química, teses, reservados e obras de referência. Respondendo ao crescimento da universidade e das necessidades tanto por parte de docentes como discentes, em 1996, foi criada uma nova biblioteca departamental, a Biblioteca de Ciências Sociais e Humanas, com localização no polo Ernesto Cruz, que dispunha de 92 lugares sentados e passados cinco anos, Jorge Sampaio, na altura Presidente da República, inaugurou a atual Biblioteca Central, no antigo edifício dos serviços municipalizados da Covilhã. Esta é constituída por uma área de 6000 m<sup>2</sup>, repartida por cinco pisos e oferece cerca de 600 lugares de estudo. A sua localização mais central e perto das comunidades universitárias e externas permite que todos usufruam dos vários serviços prestados pela biblioteca. Além disso, este novo espaço distingue-se pela beleza da sua estrutura moderna e das zonas exteriores que o circundam.

Com o desenvolvimento e expansão da universidade, a Biblioteca da Faculdade de Ciências da Saúde daria os seus primeiros passos em 2006, após finalizada a construção desta faculdade no novo campus junto ao Centro Hospitalar da Cova da Beira, oferecendo espaços amplos de estudo e material bibliográfico relacionado com os temas ali lecionados, aproximando-se, também, fisicamente destes estudantes universitários. Dois anos depois, a 10 de Outubro, foi inaugurada num novo edifício a Biblioteca da Faculdade de Ciências e Humanas, apresentando e oferecendo aos seus utilizadores um novo e maior espaço, com melhores recursos e qualidade.

Deste modo, estas três bibliotecas constituem os Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, cuja missão engloba a aquisição, o tratamento, o acesso e difusão de recursos de informação em diferentes tipos de suporte a docentes, investigadores, alunos e funcionários, oferecendo toda a informação científica, pedagógica, técnica e

cultural, através de um conjunto de serviços que promova, disponibilize e responda com rapidez e eficácia às solicitações dos utilizadores que a ela se dirigem. Segundo o regulamento dos Serviços de Documentação da UBI, estes “exercem funções nos domínios da aquisição de obras de publicações de carácter pedagógico, científico e cultural; da recolha e difusão da documentação e informação com interesse para a universidade e, ainda, na coordenação técnica e funcional das bibliotecas central e departamentais.”<sup>42</sup>

O fundo bibliográfico dos Serviços de Documentação é composto por monografias, publicações periódicas, audiovisuais, Centro de Documentação Europeia, reservados, Banco Mundial e doações. As monografias correspondem a mais de 100 000 mil obras tratadas divididas por diferentes assuntos relacionados com as áreas lecionadas na UBI. As publicações periódicas correspondem a cerca de dois mil títulos em formato impresso do fundo geral, igualmente, distribuídas por assuntos de várias áreas. Neste fundo, encontram-se, também, outras publicações como o *Jornal das Comunidades Europeias*, o *Diário da República* (I, II e III Séries), várias publicações do Instituto Nacional de Estatística (INE) e cerca de 70 títulos de imprensa nacional e regional. Para além destas publicações em formato impresso, os Serviços de Documentação assinam mais de vinte mil revistas e periódicos em formato eletrónico, individualmente ou distribuídas por várias bases de dados. Em relação aos *ebooks*, quarenta estão acessíveis a partir do catálogo *online* e mais de dezoito mil a partir da b-on (Biblioteca do Conhecimento Online). O Centro de Documentação Europeia da Universidade da Beira Interior faz parte de uma rede de vinte e dois centros existentes em Portugal e permite o acesso a todas as publicações editadas pela União Europeia. O fundo bibliográfico dos Serviços de Documentação da UBI é ainda formado por uma coleção de audiovisuais, com mais de mil filmes em dvd, e por um fundo de Reservados (não podem ser emprestados ao domicílio).

Os utilizadores dos Serviços de Documentação dividem-se em duas categorias: internos e externos. No primeiro caso, são abrangidos não só alunos de licenciaturas, mestrados, pós-graduações e doutoramento pertencentes à instituição, como também os docentes, funcionários e investigadores dos centros de investigação da UBI. As bibliotecas, arquivos e Serviços de Documentação de outras universidades são, igualmente, utilizadores internos através do serviço de empréstimo interbibliotecas (EIB). Os utilizadores externos são todos aqueles que não se insiram na descrição da categoria anterior, porém, estes não podem requisitar livros, poderão apenas consultá-los nas salas de leitura e aceder à internet.

Os Serviços de Documentação possuem uma oferta variada de serviços e recursos para os seus utilizadores, nomeadamente de referência e pesquisa, de leitura presencial, de empréstimo domiciliário, de empréstimo interbibliotecas, de publicações eletrónicas e difusão, de pedido de artigos científicos, formação de utilizadores, centro de documentação europeia, acesso ao INE (Instituto Nacional de Estatística), o catálogo bibliográfico *online* (<http://servbib.ubi.pt>), acesso à internet, o serviço de fotocópias self-service, serviço

---

<sup>42</sup> Regulamento dos Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, disponível em: <<http://webx.ubi.pt/~fantunes/disciplinas/2011-2012/Regulamento%20Emprestimo.pdf>>, p.1.

multimédia (sala de cinema), leitura de microfilmes e microfichas, digitalização de documentos.

Algumas atividades desenvolvidas anualmente pelos Serviços de Documentação da UBI incluem-se a comemoração do dia mundial do livro a 23 de abril, a feira “Escolha & Leve”, realizada este ano na semana de 23 a 27 de abril, onde são disponibilizados revistas e livros, cujo número de oferta veio duplicado e os utilizadores podem escolher e levar gratuitamente; os dias da UBI (7 e 8 de março), onde decorrem visitas guiadas às bibliotecas, entre outras atividades programadas pelos vários departamentos. Para além destas visitas guiadas decorridas durante os dias da UBI, os Serviços de Documentação recebem amigavelmente todos os que queiram visitar as suas instalações durante todo o ano.

O estágio decorreu entre setembro de 2011 e maio de 2012, na Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, onde estão localizados todos os gabinetes que constituem os Serviços de Documentação da UBI imprescindíveis a qualquer biblioteca, independentemente da sua especificidade. Assim, o estágio iniciou-se na secção de “aquisição do fundo documental”, onde foi explicado o sistema utilizado pela UBI para a aquisição de material bibliográfico; passando, de seguida, para o gabinete da “catalogação”, cujas principais funções foram a catalogação e indexação de livros e de algum material não livro, comprados e ofertados, como também, de teses realizadas e oferecidas pelos respetivos departamentos da universidade.

No gabinete das “publicações periódicas e recursos eletrónicos”, após uma profunda explicação e entendimento do serviço, foram introduzidos vários títulos de revistas canceladas no Millennium (programa informático utilizado pelos serviços de documentação), desempenhando, ainda, funções relacionadas com a indexação de revistas científicas. Além disso, houve uma estreita colaboração entre técnicas e estagiária com a finalidade de realizar a *Newsletter*, número 6, dos Serviços de Documentação da universidade, onde, entre outros assuntos, são apresentados os serviços da biblioteca.

Durante o mês de março, foi demonstrado o processo de empréstimo interbibliotecas, um recurso importantíssimo numa instituição que valoriza a investigação, porque permite a troca de documentos entre universidades, não só portuguesas, mas de todo o mundo, principalmente, Espanha. Por último, através do “serviço de referência e pesquisa” e do “serviço de empréstimo ao domicílio” foi possível o contacto direto com os utilizadores da Biblioteca Central (professores e alunos); as principais funções desempenhadas foram a requisição e devolução de material bibliográfico e auxílio em pesquisas para os utilizadores.

### **3.2 - Aquisição do Fundo Documental**

Sendo uma biblioteca universitária, esta tem como principal função recolher, organizar e divulgar a informação, valorizando a docência, os alunos e a investigação. O fundo documental das bibliotecas da Universidade da Beira Interior, constituído por diverso material

bibliográfico como monografias, publicações periódicas, material audiovisual, bases de dados, é alimentado, essencialmente, com a colaboração dos próprios docentes da instituição. No entanto, o processo de aquisição de material bibliográfico revela-se um tanto moroso e complexo, já que tem de passar por várias fases ou melhor, por vários organismos, pertencentes à universidade, cuja função é autorizar ou não a aquisição de novo material ou mesmo controlar as verbas para cumprir esse objetivo. Estas são provenientes de receitas próprias e de projetos de investigação que são geridas pelos secretariados das unidades científicas.

A compra de material bibliográfico apenas é possível através do SIGUBI (Sistema Integrado de Gestão da Universidade da Beira Interior), um sistema criado, especialmente, para a Universidade da Beira Interior. Para fazer o pedido ou sugestão, no início de cada ano civil, os docentes devem entrar no serviço de aquisições, disponível no SIGUBI, e preencher um formulário, que deverá ser validado pelo responsável do respetivo departamento. Apesar do SIGUBI permitir um acesso direto ao catálogo bibliográfico dos Serviços de Documentação da UBI, onde os docentes poderão pesquisar a existência do livro, a maior parte das vezes, não o comprovam. Além disso, muitos dos pedidos de material bibliográfico chegam incompletos, com falta de informação sobre o mesmo, nomeadamente o preço dos livros, o que requer, por parte da técnica especializada na aquisição de livros, uma pesquisa profunda tanto na internet, como na base de dados da instituição, de forma a verificar a sua existência e os preços mais em conta para a sua obtenção. Somente após a finalização e resolução destas situações é que os pedidos de aquisição de livros podem ser distribuídos pelos diversos fornecedores (livreiros e distribuidores), de acordo com as diferentes temáticas, língua e editora como nos é dito pelas responsáveis:

“Depois de elaborada a proposta de compra, esta segue no SIGUBI, percorrendo um circuito demasiado moroso (Responsável Departamental para respetiva autorização de despesa, secretariado da Unidade Científica para controle orçamental, Presidente da Respetiva Unidade para autorização da aquisição, Secção de Contabilidade da UBI para cabimento de verba). Só depois de concluído todo este complexo circuito a proposta volta ao Serviço de Aquisições para finalmente ser enviada ao fornecedor respetivo.”<sup>43</sup>

Aquando a receção de material bibliográfico deve-se confrontar os dados dos livros com os do SIGUBI e alterar a sua situação de “encomendado” para “recebido”. De seguida, na primeira folha escreve-se a lápis o departamento a que pertence o livro e o preço e coloca-se um carimbo com a data exata do dia em que todo este processo foi realizado. Após a realização destes procedimentos o livro segue para o tratamento técnico.

Em relação às publicações periódicas, ou seja, revistas, jornais e bases de dados, para um maior controle, a técnica responsável por esta secção continua a utilizar os cartões de registo manual e, também, cria todos os anos listagens com os vários títulos das publicações

---

<sup>43</sup> PINTO, Sandra; ABRANTES, Olga; VIDEIRA, Carlos, *Newsletter espaços.bib*, disponível em: <[http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter\\_marco](http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter_marco)>, p.4.

periódicas, correspondentes aos diversos departamentos, onde são anotados formas de compra, endereços de fornecedores, números de cliente, entre outras informações fundamentais a processamentos administrativos; e que são disponibilizadas via intranet de modo a serem consultadas por todas as técnicas da biblioteca cujas funções estão diretamente relacionadas com as publicações periódicas. As fichas de cartão, contendo o título, autor da publicação, são organizadas alfabeticamente. Nestas fichas, é ainda acrescentado o número de cliente, como forma de reconhecimento, por parte das editoras, a data em que a publicação é requisitada ou renovada, juntamente com o preço total da publicação.

O processo de aquisição das publicações periódicas segue o mesmo circuito moroso aplicado ao dos livros. De notar que este processo também se torna mais lento devido, principalmente, à falta de organização por parte de departamentos e professores. Assim, para evitar esquecimentos, a técnica envia, por correio eletrónico, as respetivas listagens para os presidentes de departamento e secretárias de cada unidade, para saber se pode proceder à renovação ou cancelamento das publicações periódicas. As publicações periódicas podem ser adquiridas tanto em material impresso como em formato eletrónico, porém, este último manifesta-se cada vez mais importante, como nos é dito:

“As Bases de Dados (incluem pacotes de revistas) contêm um maior volume de informação do que as revistas subscritas individualmente, permitindo um processo de pesquisa mais rápido e eficiente. São orientadas para determinadas áreas científicas e englobam uma diversidade de títulos que evita a perda de tempo na procura de informação, em revistas ou artigos científicos.”<sup>44</sup>

No entanto, a falta de verbas pode originar o cancelamento da subscrição destas publicações. De salientar ainda que o serviço de aquisições permite que tanto docentes, como investigadores e alunos da instituição, recorram ao serviço de pedido de artigos científicos com a finalidade de requisitar/aceder a publicações periódicas ou artigos científicos disponíveis noutras bibliotecas universitárias nacionais ou estrangeiras e que não existem no fundo documental das bibliotecas da UBI. Porém, este acesso pode ter um valor definido pela entidade fornecedora e que deve ser suportado pelos requerentes. De igual modo, outras instituições nacionais ou estrangeiras podem recorrer a este serviço.

Para além das aquisições através da compra e explicadas anteriormente, o fundo documental das bibliotecas da UBI, pode, igualmente, ser alimentado através de ofertas de material bibliográfico, realizadas tanto por singulares, como por instituições. Assim, deve-se escrever os designados ofícios, como forma de agradecimento a cada dador. A este tipo de material, aplica-se o mesmo tratamento técnico que o adquirido através de compra, no caso de se comprovar que a matéria que este alberga é de relevância para o fundo documental que as bibliotecas da UBI oferecem aos seus utilizadores, caso contrário ou ficam guardados no

---

<sup>44</sup> PINTO, Sandra; ABRANTES, Olga, VIDEIRA, João, op cit., p.5.

depósito ou são oferecidos na feira “Escolha & Leve”, realizada todos os anos pelos Serviços de Documentação.

### **3.3 - Tratamento Documental**

Após a seleção, aquisição e devida receção do material bibliográfico, processos explicados anteriormente, os documentos devem passar por um tratamento técnico que facultará a sua posterior disposição para os utilizadores. Este tratamento técnico consiste, primeiramente, na análise documental/conteúdo, que corresponde à classificação e indexação, e depois, à análise da forma, ou, como é mais conhecido, descrição bibliográfica ou catalogação. De salientar que o tratamento técnico dos documentos é, possivelmente, um dos processos mais importantes numa biblioteca, já que tem como principal objetivo acondicionar a informação para que possa ser utilizada de maneira eficaz pelos seus utilizadores.

#### **3.3.1 - Análise documental: Indexação e Classificação**

A análise documental é o processo responsável pela representação da informação ou organização do conhecimento, isto é, através da análise dos documentos são selecionados determinados conteúdos ou dados informativos sobre os mesmos, que irão ser transcritos em signos, palavras e conceitos convencionais, com o intuito de representar os documentos e a sua informação, tendo como finalidade a sua identificação, descrição, classificação e, por último, a sua localização. Porém, esta análise implica seguir certas normas e sistemas de linguagem livre ou controlada para que a informação seja fielmente representada, facilitando a sua posterior recuperação pelos utilizadores. Os processos utilizados na análise documental são a indexação e classificação.

A indexação centra-se na identificação e recolha de conceitos que representam o documento, tendo como objetivo descrevê-lo e caracterizá-lo através de uma linguagem natural ou documental, que permite a recuperação da informação de uma forma simples e eficaz. Segundo a norma ISO 5963-1985, (Methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms - Métodos para examinar os documentos, determinar a sua matéria e selecionar os termos de indexação) [Correspondência: NP 3715 (1989)], as características de uma indexação eficaz são a exaustividade, a consistência, a especificidade e a correção.

Assim, a exaustividade corresponde à quantidade de conceitos que representam completamente o conteúdo do documento e não com o número de descritores atribuídos a uma obra indexada. Isto significa que, apesar de um documento ter vários descritores associados, não quer dizer que facilite a recolha da informação. O problema pode estar relacionado com a quantidade de descritores que não são retirados do próprio texto e que

pode minimizar o grau da precisão. Assim, deve conter conceitos retirados do próprio documento, para facilitar com precisão a recolha da informação retida nessa obra. Por outro lado, a especificidade está relacionada com a exatidão que um vocábulo de indexação representa fielmente um conceito específico que surge no documento em análise. Deste modo, a solução passa não só pela existência de linguagens de indexação apropriadas ao grau de especificidade que se pretende alcançar, como também, pela capacidade do indexador em identificar as palavras adequadas durante o processo. Resumindo, o padrão de especificidade é determinado não só pela destreza dos indexadores como, também, pelos descritores ou matérias retirados das linguagens de indexação aplicadas, e pelas regras de indexação impostas pelo centro de informação. Por sua vez, a correção está ligada com a ausência de erros. Durante o processo de indexação, podem ocorrer duas formas de erros; o primeiro, por omissão, ou seja, quando um vocábulo é suprimido e, o segundo, por inclusão, isto é, acrescentar uma palavra sem qualquer necessidade. De forma a evitar estas falhas, começa-se por reconhecer quais os descritores ou matérias mais adequados ao documento, devendo, também, existir um consenso entre os indexadores e os utilizadores. A consistência revela-se algo mais complexo que os anteriores elementos. Esta, que pode, igualmente, designar-se uniformidade ou coerência, é, segundo Zunde e Dexter (citados por Leiva), o “grau de concordância na representação da informação essencial de um documento por meio de um conjunto de termos de indexação selecionados por cada um dos indexadores do grupo”<sup>45</sup>. Este grau de concordância pode ser afetado por vários fatores, entre eles, a formação e experiência do indexador em comparação com outro, o seu profissionalismo e motivação, o conhecimento da matéria, o domínio das ferramentas de indexação (linguagens de indexação), podendo influenciar, de forma positiva ou negativa, os resultados da indexação. A consistência implica a coincidência entre duas ou mais indexações praticadas pelos indexadores.

A mesma norma, ISO 5963-1985, indica as zonas mais relevantes para retirar os descritores ou conceitos aquando o processo de indexação: títulos, resumos, sumários ou índice, introduções, frases de abertura de capítulos e parágrafos, conclusões, ilustrações, palavras ou grupos de palavras com uma tipografia inusual. No caso da indexação de artigos científicos, normalmente os resumos proporcionam um maior número de conceitos adequados, em oposição aos títulos. Além do mais, os indexadores podem, igualmente, aproveitar as palavras-chave disponibilizadas pelos autores desses artigos.

Atualmente existem vários sistemas de indexação: por unitermos (baseada nas palavras), por descritores (baseada nos conceitos), por matérias (baseada nos temas). Além disso, os sistemas de indexação podem, ainda, empregar uma linguagem livre, ou seja, palavras retiradas do texto, ou controlada, palavras ou conceitos atribuídos a partir de uma linguagem documental, exemplos desta última são as taxonomias, os tesouros, as listas de encabeçamento de matéria e as classificações.

---

<sup>45</sup> GIL LEIVA, Isidoro (2008), *Manual de indización : teoría y práctica*, Gijón, Trea, p.72 (tradução livre da autora do relatório)

Em comparação com a linguagem livre, a linguagem controlada apresenta mais vantagens, porque permite uma redução das ambiguidades semânticas, auxilia a consistência na representação da matéria e, por fim, facilita a realização de pesquisas mais alargadas. A primeira funcionalidade realiza-se através da distinção dos diversos significados dos homógrafos; a segunda efetua-se com a finalidade de controlar a sinonímia, e, a última, opera-se desenvolvendo uma estrutura que una os vocábulos relacionados semanticamente. Cada centro documental determina e constrói as suas próprias listas de descritores identificativos, tendo sempre em vista a máxima coerência na indexação e a recuperação e, por último, a qualidade do sistema.

Nos Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, a indexação dos documentos é realizada, apenas, por uma técnica especializada que procura, apesar das imensas e diversas áreas académicas, recolher, selecionar e adaptar os conceitos e palavras-chave, retiradas dos vários documentos com a finalidade de o utilizador conseguir, posteriormente, encontrar a informação pretendida. A esta operação, efetuada nestes serviços, pode designar-se por uma indexação “caseira”, realizada na e pela própria biblioteca. O processo utilizado é característico de qualquer tipo de indexação. Através da análise atenta das zonas importantes, como título, índices, introduções, conclusões, prefácios, sumários e, por vezes, inícios de capítulos e, também, contracapas, identificam-se e selecionam-se as palavras-chave e os conceitos que ajudem a descrever e identificar a informação contida nos documentos. Por vezes, em casos excecionais, como teses, também se recorre às palavras-chave oferecidas, previamente, pelos autores das mesmas.

Ao processo de indexar um documento não se pode restringir o tempo, já que depende de vários fatores, tais como o profissionalismo e experiência do indexador, a características próprias da indexação (perfeccionismo), o tipo de documentos analisados e a complexidade da informação em si contida. Apesar dos incansáveis esforços do indexador, muitas vezes, a falta de conhecimentos alargados por todas as áreas lecionadas na instituição constitui um obstáculo para uma boa indexação. Existem conceitos relevantes, conhecidos e utilizados por professores e alunos, que aos indexadores são estranhos. Neste caso, em vez da aplicação desses prováveis conceitos que poderiam oferecer aos seus interessados uma recolha da informação mais rápida e eficaz, devido ao desconhecimento do indexador, esses conceitos não são usados, recorrendo a palavras que se julga poderem ocupar o mesmo lugar e função. Porém, há sempre a regra de “pré-coordenação, que se explica na combinação de termos feita aquando da entrada no sistema sendo os assuntos representados por termos combinados. A pré-coordenação conduz a uma maior fiabilidade na representação da informação e minimiza o ruído e o silêncio na pesquisa que a pós-coordenação favorece”<sup>46</sup>, ou seja, facilita a recolha da informação, aparecendo, os documentos, verdadeiramente, necessários para a investigação, evitando que surja uma lista enorme de títulos que tornariam a pesquisa aborrecida e morosa. No entanto, se existisse uma colaboração por parte dos

---

<sup>46</sup> PINTO, Sandra; ABRANTES, Olga; VIDEIRA, João,  
<[http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter\\_julho\\_setembro2011](http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter_julho_setembro2011)>, p.6.

docentes da universidade com as técnicas da biblioteca poderia chegar-se a um consenso e uma reavaliação dos termos de indexação, evitando constrangimentos no trabalho da técnica especializada, garantindo, assim, um melhor desempenho da função da análise documental, que se iria manifestar numa maior satisfação das necessidades dos utilizadores.

A classificação faz, igualmente, parte da análise documental. Sendo considerada a linguagem documental de maior tradição e antiguidade, a mesma consiste em organizar o universo do conhecimento de uma forma ordenada, ou seja, assinala diferenças e semelhanças entre dados de um conjunto, com a finalidade de os agrupar numa classe de elementos com as mesmas propriedades ou características comuns, como nos é dito a seguir:

“Os sistemas de classificação formaram-se num princípio como universalizantes, encarando o universo como um todo que dividem em classes e subclasses de acordo com certas características comuns. Seguem uma progressão do geral ao específico, formam uma estrutura hierárquica onde as matérias que compõem cada nível se organizam de acordo com a sua afinidade ou suas possíveis relações.”<sup>47</sup>

Existem vários tipos de classificações bibliográficas que datam desde os finais do século XIX e início do século XX, nomeadamente a Classificação Decimal de Dewey (CDD); a Classificação da Biblioteca do Congresso (CBC); e a mais conhecida, Classificação Decimal Universal (CDU). No entanto, os Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior não utilizam nenhuma destas tabelas de classificação. A tabela utilizada foi criada com a colaboração entre docentes e bibliotecárias, dividindo os documentos pelas áreas correspondentes aos cursos fornecidos na universidade. Assim, a classificação é formada pela letra/letras respeitantes ao fundo e pela notação numérica/temática retirada da respetiva tabela de classificação. De modo geral, na operação de classificar, deve-se seguir as seguintes fases: primeiro, analisa-se o documento com o intuito de averiguar qual o tema principal, localizando, depois, a que classe principal o documento pertence. De seguida, determinam-se os aspetos formais secundários do documento (lugar, tempo, forma, língua), construindo-se, por último, a respetiva cota. Nas bibliotecas da UBI, temos o processo um pouco facilitado, porque aquando a receção das obras adquiridas é escrito na primeira folha a que área pertence (curso que pediu a aquisição da obra). Assim, temos apenas de determinar a que classe e suposta subclasse concerne a obra.

De salientar ainda que é através da classificação que resulta a atribuição da cota (conjunto de letras e números usados para classificar livros ou publicações). A cota é composta com a notação numérica da correspondente tabela de classificação seguida de um número sequencial. No entanto, as cotas pertencentes ao fundo de Comunicação e Artes (CA) são formadas por uma notação numérica da tabela de classificação e pelas três primeiras letras retiradas do apelido do autor, ou seu substituto. Estas cotas têm uma certa desvantagem, porque sendo a cota como um número identificativo de um único documento,

---

<sup>47</sup> RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca (2011), *Apuntes sobre representación y organización de la información*, Gijón, Trea, p. 156.

na eventual existência de diversos documentos com o mesmo autor ou cujo apelido de autores iniciarem com as três letras similares e pertencendo à mesma notação numérica/temática, vai dificultar a pesquisa e identificação das obras, principalmente nas estantes, onde será obrigatório verificar todas o material bibliográfico exposto (com fundo, número representativo da temática e as três letras iniciais do autor idênticas), com o intuito de identificar a obra desejada.

### 3.3.2 - Análise da forma: Catalogação

Resumidamente, a catalogação é a descrição bibliográfica de qualquer documento, independentemente do seu formato, num registo único e preciso, atribuindo pontos de acesso, que servirão para localizar, de uma maneira precisa, uma obra num catálogo constituído por inúmeros registos bibliográficos. Na prática, o processo de catalogação consiste nas seguintes etapas:

1. Análise do documento, de forma, a assegurar a sua identificação, para evitar que se confunda com outro qualquer, ou seja, deve-se procurar informação suficiente para que a obra original se distinga de outra. Porém, a quantidade de informação desejada e aplicada depende tanto da política de cada biblioteca, como da sua especificidade.
2. Identificação dos pontos de acesso do documento, nomeadamente nomes de autores, de entidades, títulos de obras, títulos de séries ou coleções, e decidir quais as formas fixas que se podem aplicar. Normalmente, esta informação retira-se da folha de rosto, porém, as normas destes pontos de acesso podem ser encontradas em qualquer manual sobre as regras de catalogação do respetivo país.
3. Fornecimento dos dados que facultem a localização física do documento numa determinada coleção.

Nos antigos catálogos manuais, a catalogação poderia tornar-se um trabalho moroso e aborrecido, já que obrigava à própria manufatura de vários catálogos, organizados por autores, títulos, assuntos, etc, tendo, por vezes, de reproduzir fichas secundárias. Além disso, as fichas teriam de ser dispostas alfabeticamente, mantendo o catálogo organizado e atualizado. Esta tarefa incluía a interpolação de novas fichas e a exclusão das desnecessárias, o acrescento ou a alteração de dados nas mesmas ou a introdução de fichas guias ou de referência, resultando num catálogo guardado em extensos armários, que ocupavam demasiado espaço nas bibliotecas. Com o aparecimento das novas tecnologias e sua implementação nas bibliotecas, o catálogo bibliográfico sofreu algumas adaptações que facilitam tanto o processo de catalogação como a posterior pesquisa e localização do documento. Assim, atualmente, a expressão *ficha bibliográfica* entrou em desuso, sendo

substituída por *registo bibliográfico*, já que o termo *registo* se revela mais adequado no contexto automatizado, onde o registo bibliográfico principal se encontra no computador e aparece no monitor ao ser interrogada a base de dados por variados pontos de acesso.

O registo bibliográfico foi criado a partir da junção de todas as áreas e elementos que podem ser empregados para descrever, pormenorizadamente, um documento, com o objetivo de que este seja identificado de forma singular entre outros documentos e que especifica onde se pode localizar o registo dentro de um arquivo constituído por inúmeros registos. Basicamente, o registo bibliográfico permite identificar e indicar os dados formais e aparentes de um documento original e diferenciar cada unidade das outras. Entende-se por descrição bibliográfica o conjunto de dados bibliográficos com que se regista ou identifica um documento, de acordo com as regras portuguesas de catalogação e/ou regras internacionais ISBD's (International Standards Bibliographic Description). É a parte do registo bibliográfico que contém a descrição e a identificação do documento, cujos elementos foram retirados da própria unidade documental.

Ao contrário de um registo bibliográfico em formato ISBD (forma de ficha manual, onde as áreas se apresentam em parágrafos), num registo MARC (Machine Readable Cataloging) cada uma das áreas da descrição está inserida dentro de um campo. O termo *campo* é utilizado para se referir a uma parte de um registo em linha que compreende um grupo de elementos de dados precisos. “Dentro de um registo MARC, a cada campo atribui-se um nome que representa o conteúdo do campo e uma etiqueta de três caracteres numéricos que identifica o campo. Cada etiqueta de campo é única para o tipo de informação que se inclui nele.”<sup>48</sup> Isto é, se a informação estiver relacionada com o nome de autor corresponde uma etiqueta 100, se for com o título, a etiqueta 245, por exemplo. (exemplos retirados do formato MARC21) Para além das etiquetas, cada campo no registo MARC pode conter dois indicadores. Se aparecem estes indicadores vão de continuação do número de etiqueta. Um indicador é um «caracter numérico ou alfanumérico, associado a um campo de longitude variável, que proporciona informação adicional sobre o conteúdo do campo»<sup>49</sup> A informação difundida pelo indicador altera de acordo com a etiqueta a que está associada. Um registo em formato MARC pode compreender outros dois tipos de designação do conteúdo, o subcampo e o código de subcampo. “O termo *subcampo* refere a uma parte componente de um campo, contém uma peça de informação específica dentro da área. É o equivalente aos elementos no formato ISBD. Um código de subcampo é um código de carácter que se usa para identificar um subcampo dentro de um campo. Este código utiliza-se com um símbolo especial para identificar o começo de um subcampo.”<sup>50</sup>

A partir da descrição formal dos documentos podemos criar pontos de acesso que facilitam a procura e identificação do registo bibliográfico. Os pontos de acesso podem ser de vários tipos: autores e colaboradores pessoais, títulos, autor-título, séries, matérias, número

---

<sup>48</sup> RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca (2011), *op cit.*, p. 41.

<sup>49</sup> Manual Unimarc *apud* RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca (2011), *op cit.*, p.41.

<sup>50</sup> RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca (2011), *op cit.*, p. 42.

de Classificação Decimal Universal (CDU), entre outros. Através de cada um deles podemos aceder ao catálogo, porque funcionam como uma entrada no mesmo. Para localizar o registo bibliográfico pretendido, um utilizador poderá empregar, na sua pesquisa, qualquer um dos pontos de acesso providos no registo. Para além da descrição bibliográfica e dos pontos de acesso, o registo bibliográfico é, igualmente, composto por cota e pela classificação explicadas anteriormente.

Como produto final da catalogação surge o catálogo, cujo principal objetivo é a identificação e localização de qualquer documento para depois ser utilizado. Segundo o Glossário de Biblioteconomia e Documentação, o catálogo funciona como um arquivo de registos bibliográficos criados de acordo com princípios específicos e uniformes, que descrevem os materiais contidos numa coleção, biblioteca ou grupo de bibliotecas.<sup>51</sup> Possibilita que um utilizador encontre qualquer documento em que previamente conhece o autor, o título ou o assunto; apresenta o que a biblioteca possui de um determinado autor, assunto ou um tipo de literatura; ajuda na escolha de um documento conforme a sua edição ou o seu carácter (literário ou tópico). Assim, segundo Carrión (citado por Blanca Bravo) o catálogo deve satisfazer as seguintes questões:

1. Se na biblioteca existe uma obra de que se conhece o responsável ou o título;
2. Que obras existem de um determinado autor ou responsável;
3. Que edições existem de uma obra e se há uma determinada edição;
4. Que obras há sobre um tema ou assunto;
5. Que obras há de uma determinada matéria.<sup>52</sup>

Deste modo, percebemos que o propósito de um catálogo é facultar ao utilizador informação sobre o que uma determinada biblioteca contém, ajudando-o na localização do documento pretendido a fim de ser utilizado. O catálogo tem seguido vários formatos (fichas, em lista, CD-ROM), mas hoje em dia, a maior parte das bibliotecas, de forma a responder aos desafios da biblioteca do século XXI, utiliza o sistema do OPAC (Online Public Access Catalogue), que permite o acesso aos catálogos das bibliotecas através da internet, possibilitando, assim, a pesquisa à informação tanto local como remotamente.

O OPAC dos Serviços de Documentação da UBI permite a pesquisa de informação através de vários pontos de acesso como título, título de periódico, autor, assunto, cota, ISBN/ISSN, etc. Isto não significa que todos os OPACS permitam ou utilizem apenas estes pontos de acesso. O catálogo das bibliotecas da UBI apresenta-se de uma forma simples, acessível e com uma imagem limpa o que facilita a pesquisa do acervo documental de uma forma rápida, apropriada para alunos de uma universidade que nem sempre têm o tempo suficiente para investigar e perdem-se em catálogos com inúmeras informações.

---

<sup>51</sup> *Glossário de Biblioteconomia e Documentação*, disponível em:  
<<http://pt.scribd.com/doc/6667561/Glossario-de-Biblioteconomia>>, p. 3.

<sup>52</sup> CARRIÓN apud RODRIGUEZ BRAVO, Blanca (2011), op cit., p.46.

Em 2009, foi implementado um novo serviço no catálogo, o serviço de reserva de curso, que permite a pesquisa através do nome do professor de uma determinada disciplina ou pelo nome do curso (entenda-se nome da disciplina), oferecendo aos alunos um acesso mais rápido à bibliografia indicada pelos docentes para a respetiva disciplina. Além disso, através deste serviço, consegue-se perceber a quantidade de vezes que os exemplares em reserva foram requisitados, podendo, assim, advertir o diretor dos serviços sobre a necessidade ou não da aquisição de mais exemplares. Devido à introdução dos catálogos em linha, os centros de documentação que continham registos bibliográficos manuais, tiveram que os converter para o novo sistema automatizado. Este processo de conversão do catálogo manual em linha é designado por conversão retrospectiva e a sua finalidade é a criação de uma base de dados catalográfica.

Durante o tempo decorrido na secção da catalogação na Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior, efetuamos várias funções relacionadas com a catalogação tanto de livros, teses e material não livro, como também surgiu a oportunidade de se fazer a conversão retrospectiva de alguns registos. No entanto, não era a conversão de um registo manual para um em linha, mas a conversão de um registo que fora realizado através de um programa caseiro, o AS400, disponível apenas através da intranet, que se revelou inapropriado, devido à sua incapacidade de formar uma descrição bibliográfica completa e de acordo com as regras biblioteconómicas, não permitindo, por essa razão, satisfazer as necessidades dos utilizadores, impossibilitando, também, que fossem oferecidos outros serviços de igual modo essenciais numa biblioteca universitária. No atual catálogo, pode-se distinguir os registos realizados com o AS400 pelas letras maiúsculas, já que este formato só aceitava este tipo de letra.

Em 2005, a UBI adquiriu um novo *software*, que está prestes a ser substituído por falta de verbas, o Millennium, que possibilita o cumprimento das regras e procedimentos do tratamento documental, usando o formato MARC21, acessível através da internet. O MARC (Machine Readable Cataloging) é um “sistema no qual os registos de catalogação são preparados num formato que permite ao computador reconhecer os elementos e manipulá-los com diversas finalidades.”<sup>53</sup>

O tratamento retrospectivo implica pegar nos 75 000 documentos, que têm de se ir buscar às estantes da biblioteca, para serem convertidos para o novo formato MARC21. Tendo a obra na mão podemos confrontar as informações de folha de rosto da mesma com as existentes no registo do AS400. Na maioria das vezes, depara-se com carência de informação relacionada com a edição, data, local de publicação, número de páginas, ou casos ainda mais graves de confusão entre autor e editor, informações estas essenciais na distinção e identificação de um documento. Tal procedimento implica, também, a alteração de cotas, ou seja, as cotas foram, originariamente, construídas com uma barra (/) que tem de ser substituída por um traço (-) porque o sistema não as ordena de forma numérica, para além de

---

<sup>53</sup> *Glossário de Biblioteconomia e Documentação*, disponível em:  
<<http://pt.scribd.com/doc/6667561/Glossario-de-Biblioteconomia>>, p. 7.

se subtrair um zero, fazendo com que a cota se forme apenas com cinco números em vez dos seis iniciais.

Durante a operação de catalogação surgem várias e complexas situações, que implicam um olhar mais atento. Estas situações estão relacionadas, por exemplo, com a inexistência de autor, de entradas por títulos, títulos uniformes, cabeçalhos especiais, catalogação a dois níveis, entre outras. Um olhar desatento pode levar a que se cometam erros durante o processo e a criar ruído no catálogo, ajudando na sua desorganização. No tempo inicial no gabinete de catalogação, o formato MARC21 ainda não tinha sido completamente estudado. Assim, alguns campos considerados importantes para o registo bibliográfico, ainda não eram, na altura, completados. Para se dar início ao preenchimento desses campos e à discussão de alguns assuntos relacionados com a catalogação foi realizada, pelas técnicas da biblioteca, uma formação, exatamente sobre este processo e o MARC21.

Nessa formação, foram tratados temas essenciais para uma catalogação correta, limpa, com o intuito de facilitar um melhor acesso da informação aos utilizadores da biblioteca, tal como a preparação para o preenchimento dos novos campos, contribuindo, deste modo, para uma catalogação completa, utilizando todas as ferramentas que nos são oferecidas pelo MARC21, e que poderão ser, futuramente, copiadas/importadas por outra entidade, que utilize o mesmo formato de catalogação, permitindo, assim, a troca de informação bibliográfica.

De salientar, ainda, que o tratamento técnico dos documentos se inicia com a carimbagem dos documentos, que funciona como marca de posse da instituição, indicando o próprio carimbo, se se trata de uma compra ou oferta; colocação de bandas magnéticas com a finalidade de prevenir roubo e colocação de códigos de barras com propósitos de empréstimo domiciliário. No final de todo o processo técnico, deve-se colocar as cotas na lombada e na contracapa, no caso das monografias e, em material não livro, como os cds, por exemplo, coloca-se na capa e escreve-se a caneta de acetato no próprio cd. Todas as operações descritas na fase de entrada e de tratamento da informação têm uma finalidade: a difusão da informação, que foi previamente selecionada, recebida e analisada, podendo depois ser usada pelos utilizadores de forma rápida e eficaz.

Várias vezes, foi ouvida, por parte das técnicas de catalogação, a seguinte frase: “o Google não é uma biblioteca”. Esta frase tem um significado muito simples. Não há dúvida que a internet oferece muita informação, que é disponibilizada no momento, que pode ser pesquisada por inúmeras pessoas e até ao mesmo tempo. Mas é de lembrar que as pesquisas efetuadas nos motores de busca não se regem por regras, aparecendo tudo o que seja identificado com as palavras que tenhamos escrito. Surge informação útil, mas na maior parte das vezes, não aparece aquilo que gostaríamos de encontrar, podendo até duvidar da sua natureza e fiabilidade. Ora, numa biblioteca, a pesquisa deve ser realizada obedecendo a algumas regras, principalmente, a inversão do apelido do autor pelo nome. Se a pesquisa obedecer a todas as regras e for bem executada irá aparecer apenas a informação que o utilizador necessite e não se vai perder em inúmeras entradas como acontece no caso dos

motores de busca. Além disso, o utilizador poderá sempre contar com a presença de um bibliotecário que o poderá auxiliar e aconselhar na sua pesquisa.

### **3.4 - Publicações Periódicas**

O serviço de publicações periódicas é um serviço indispensável numa biblioteca universitária, já que esta promove a investigação científica. Este serviço localiza-se no piso -2 da Biblioteca Central e pode ser visitado por estudantes, professores, investigadores e todos os interessados em consultar o arquivo disponível. As principais tarefas desempenhadas neste serviço estão relacionadas com o controle e tratamento documental não só de revistas e jornais, como também de material não livro e material acompanhante, e pesquisa/orientação na localização de documentos do Depósito.

O processo do tratamento documental inicia-se com a receção dos documentos e, no caso de jornais, verificação no protocolo de publicações periódicas se datas, quantidades, números, correspondem aos exemplares recebidos; depois, são distinguidos e separados pelo tipo de aquisição (compras, ofertas e permutas). No primeiro caso, as compras, se, eventualmente for um título novo, o seu tratamento técnico deve iniciar-se com a catalogação, introduzindo os dados de identificação do título, no sistema informático Millennium. A tarefa seguinte está relacionada com a colocação de carimbos dos serviços de documentação, que revelam a propriedade e a forma de aquisição do material, e colagem de bandas magnéticas como sistema antifurto. Por fim, procede-se ao lançamento do volume, número e ano, relativos a cada publicação, tanto no cardex manual como no informático (Millennium). Deste modo, o tratamento técnico é finalizado, disponibilizando, de seguida, o material bibliográfico a todos os utilizadores que visitem as salas de leitura das bibliotecas da Universidade da Beira Interior.

Os documentos oferecidos ou permutados já existentes na base de dados da biblioteca passam por um tratamento documental semelhante ao das compras. No caso de se tratar de títulos novos, estes devem ser apresentados à responsável pelos serviços de documentação, que irá escolher e decidir se os documentos, por um lado, irão fazer parte do fundo documental da biblioteca, ou, por outro, se destinam, para oferta e divulgação, na feira “Escolha & Leve”, realizada pela própria biblioteca, cuja finalidade consiste em ceder livros e revistas aos utilizadores, que foram oferecidos à instituição em duplicado, por outras instituições, organizações, editoras, professores, entre outros. Para além destas tarefas, nesta altura, houve a preocupação de procurar vários títulos de revistas e jornais, que pertenciam à categoria “Cancelados” do Depósito da Biblioteca Central, com o objetivo de os colocar numa nova área que os representasse. Ou seja, se as revistas pertencessem à área de Direito, por exemplo, iriam sair da zona dos “Cancelados”, arrumando-as na respetiva zona dentro do Depósito da Biblioteca.

De notar, que muitos títulos destas revistas ou jornais, por vezes, não tinham os dados relativos a volumes, datas e números corretamente lançados no cardex manual, o que implicou uma nova verificação dos dados para que pudessem ser disponibilizados não só no catálogo bibliográfico *online*, como também nas fichas de cardex manuais ainda utilizadas. Assim, uma outra tarefa realizada foi o lançamento de vários títulos de revistas no Millennium, que não tinham qualquer área de identificação, a não ser a “Cancelada” no Depósito e que, desta forma, apesar do seu cancelamento de assinatura, podem estar à disposição na pesquisa ou interesse de qualquer utilizador. Para ajudar na pesquisa foi atribuído a cada título uma cota, de modo a facilitar a sua localização no Depósito.

O Depósito da Biblioteca Central situado, igualmente, no piso -2 oferece uma vasta coleção de documentos de distintas áreas que pode ser visitada/pesquisada pelos diversos utilizadores, sob a apresentação de um cartão de identificação, dirigindo-se pessoalmente à técnica deste serviço. As revistas e jornais que se encontram disponíveis para consulta nas áreas apropriadas para o efeito da biblioteca central, apenas se mantêm aí durante o período indicado/validado das revistas ou, no caso dos jornais, durante o mês correspondido. Após finalização deste período as publicações periódicas são guardadas no depósito onde poderão ser consultadas.

### 3.5 - Recursos eletrónicos

Tal como o serviço de publicações periódicas é essencial numa biblioteca universitária, também o serviço de recursos eletrónicos deve, cada vez mais, ter um lugar privilegiado numa biblioteca que valoriza a investigação científica. Atualmente, a sociedade é marcada pelas tecnologias da comunicação, pela internet, pelo modo como a informação se propaga cada vez mais rápido. Principalmente, em áreas científicas onde o conhecimento está em constante desenvolvimento, um serviço como o dos recursos eletrónicos ajuda na divulgação da informação, garantindo a sua qualidade. Além disso, a biblioteca universitária deve acompanhar os interesses e métodos de investigação praticados pelos seus utilizadores, satisfazendo as suas necessidades, conjugando, assim, a informação com as novas tecnologias, tão apreciadas pela nova geração de estudantes.

As bibliotecas universitárias têm consciência que a internet é um mundo de informação muito apelativo aos seus estudantes e investigadores. De forma, a que esse conhecimento seja fiável e colocado à disposição da sua comunidade, a maior parte das delas, com o intuito de apoiar a formação, a docência e a investigação, têm à disposição não só livros eletrónicos, como revistas, textos ou bases de dados, onde os utilizadores podem encontrar a informação pretendida, rápida, segura e eficazmente.

No endereço *online* dos Serviços de Documentação da UBI (<http://biblio.ubi.pt/>) deparamos de imediato com o logótipo de algumas empresas que disponibilizam publicações periódicas em formato eletrónico, tal como, alguns livros. A maioria destas empresas apenas

permite o acesso a estas publicações e bases de dados através de um serviço de subscrição. Muito se pode discutir em relação a este assunto, já que estas publicações eletrónicas fisicamente não fazem parte da biblioteca e a partir do momento em que a subscrição expira deixa-se de ter acesso aos documentos. Isto significa que devido ao elevado valor dos recursos eletrónicos, as bibliotecas limitam-se a pagar o acesso aos servidores de empresas especializadas, onde estão depositados os documentos. Assim, se as bibliotecas deixam de pagar a subscrição por algum motivo, o acesso aos mesmos é imediatamente inválido.

Porém, estes recursos eletrónicos “constituem um suporte relevante à investigação, aprendizagem e docência desenvolvidas na UBI”<sup>54</sup>. Para aceder a estes recursos basta possuir uma palavra-passe que deve ser solicitada previamente à técnica superior, no piso -2 da Biblioteca Central da UBI. No entanto, esta palavra-passe só é válida dentro da rede informática da UBI. Para aceder a estes recursos do exterior, por exemplo, no domicílio, os alunos, professores, investigadores devem deslocar-se ao centro de informática da UBI para que lhes seja criada uma ligação VPN (Virtual Private Network ou rede privada virtual). Esta permite que um computador que esteja fisicamente fora da rede da UBI, mas ligado à internet, possa estabelecer uma ligação segura à rede da universidade, podendo, assim, o utilizador aceder aos recursos eletrónicos.

No início deste estágio na Biblioteca Central da UBI, surgiu um convite por parte da técnica responsável pelos recursos eletrónicos, para assistir a uma das várias ações de formação ao utilizador oferecidas pelo serviço, cujo objetivo é ajudar os formandos na pesquisa de informação, mostrando-lhes as ferramentas e métodos de pesquisa mais apropriados, com a finalidade de conseguirem utilizar, eficientemente, os recursos em suporte eletrónico acessíveis não só, mas também, através dos Serviços de Documentação. Para além destas formações, sempre que o aluno, professor ou investigador tenha dúvidas ou problemas em aceder aos recursos eletrónicos, podem optar por telefonar ou deslocar-se ao gabinete e falar diretamente com a técnica responsável por estes serviços. Desde 2003, o serviço de recursos eletrónicos e difusão é, igualmente, responsável pela difusão seletiva de informação eletrónica. Todos os utilizadores inscritos recebem, através de *email*, informação atualizada e pertinente, que seja do seu interesse, como por exemplo, *newsletters*, publicações, entre outros.

O primeiro dia de estágio no serviço de recursos eletrónicos e difusão iniciou-se com uma pesquisa das revistas eletrónicas, com o intuito de perceber quais os títulos a que a instituição ainda tinha acesso para, posteriormente, acrescentar essa informação no catálogo online, adicionando também a hiperligação que direcionasse o utilizador para a respetiva revista; ou, por outro lado, retirar a informação e o título da revista, caso o acesso a ela já não fosse válido. Uma outra tarefa desempenhada pela responsável deste serviço é a indexação das publicações periódicas. Assim, a partir da análise de capas, de índices ou mesmo pesquisando em páginas *web* das revistas, procura-se escolher os termos que

---

<sup>54</sup> PINTO, Sandra; ABRANTES, Olga; VIDEIRA, João,  
<[http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter\\_mar\\_2012](http://issuu.com/espacos.bib/docs/newsletter_mar_2012)>, p. 3.

possibilitem não só definir, como também, identificar as revistas, para que os utilizadores as consigam encontrar aquando a realização das suas pesquisas.

Um facto curioso, no campo 650 do MARC21, campo onde se inserem os descritores, nas revistas, todos os descritores devem ser acompanhados pela palavra “Periódico”. Assim, quando um utilizador fizer uma pesquisa por “Título de Periódico”, os resultados apresentados serão apenas entradas de títulos de periódicos, facilitando a sua pesquisa. Este descritor permite, igualmente, que haja uma identificação e distinção dos títulos apresentados com esse descritor, quando, por exemplo, se utiliza a pesquisa por palavra-chave, que irá apresentar uma extensa lista de várias entradas de registos.

No dia 8 de fevereiro, assistimos a uma ação de formação intitulada “Leitores digitais: a reinvenção da leitura”, que decorreu no auditório do Centro Tecnológico em Educação da Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Esta revelou-se bastante positiva, atual e interessante, já que foram discutidos temas relacionados com os novos suportes de leitura, como o *iPad* e o *Kindle*. A apresentação iniciou-se com uma breve história do livro desde a Mesopotâmia até aos nossos dias; centrando-se na desmaterialização dos suportes de escrita, explicando as vantagens e desvantagens dos novos suportes de leitura, como os *ebooks*. A leitura de um livro é sempre importante, porque ele ajuda-nos a conhecer, a investigar, a sonhar, a aprender, a descobrir mundos inimagináveis, é como um amigo, sempre presente. De certa forma, o que o livro tem para nos mostrar e oferecer é o que lhe dá importância e não o seu suporte, este funciona apenas como um instrumento. Os novos suportes de leitura poderão ajudar a criar novos leitores, já que as novas gerações estão centradas nas tecnologias e no que elas têm para oferecer.

Outro tema discutido estava relacionado com o empréstimo de livros digitais. Após questão colocada pelas técnicas dos Serviços de Documentação sobre formas de empréstimo domiciliário dos mesmos foi respondido que em Portugal existe uma empresa, a Marka, que comercializa *software* específico para este tipo de empréstimo. A nível internacional, nomeadamente nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, é utilizado o *software Overdrive*, associado à compra de cartões e licenças. Porém, enquanto nos Estados Unidos 70% das bibliotecas já usufruem do serviço de empréstimo de *ebooks*, em Portugal ainda há um longo caminho a percorrer, tanto a nível de implementação do serviço nas bibliotecas, como na variação de ofertas de títulos de obras, tarifários, etc.

No entanto, algumas bibliotecas públicas e académicas portuguesas já mostraram interesse neste serviço, comprovando o seu objetivo de servir as necessidades dos seus utilizadores, implementando uma plataforma para empréstimo de *ebooks*. Utilizando um sistema de encriptação baseado em DRM (Digital Rights Management, para proteção de direitos de autor), o acesso aos documentos só é realizado quando permitido pelo detentor dos direitos da obra e a partir de uma plataforma autenticada. A Biblioteca Nacional de Portugal, por exemplo, já disponibiliza as suas edições em formato eletrónico. O leitor pode comprar ou alugar o *ebook*, que pode ser lido em diferentes suportes, como no computador, *e-readers*, equipamentos com sistema operativo Androide, *iPad*, *iPhone*. O serviço de

empréstimo de *ebooks* serviu, também, como tema para a *Newsletter* dos Serviços de Documentação, para além da apresentação do serviço de recursos eletrónicos.

A *Newsletter* dos Serviços de Documentação teve início em outubro de 2010 e tem como principal missão a divulgação dos serviços, recursos e atividades das bibliotecas da Universidade da Beira Interior. O número 06 de março centrou-se na apresentação do serviço de recursos eletrónicos & difusão, abrangendo outros temas como uma possível implementação do serviço de empréstimo de livros digitais nas bibliotecas da UBI, tal como as novas formas de leitura. A participação nesta *Newsletter* comprovou-se uma atividade criativa, enriquecedora e interessante, não só através de várias pesquisas realizadas sobre o funcionamento, formatos, vantagens e desvantagens de *ebooks* e *e-readers*; as novas formas de papel; situação de mercado de livros eletrónicos em Portugal, entre outros temas, permitindo entender um mundo de tecnologias atual e praticamente desconhecido. Além disso, esta *Newsletter* caracteriza-se não só pelos temas de atualidade como se distingue, igualmente, pela introdução de fotografias de fonte própria como as do leitor de *ebooks*, *Kindle* e *Androide*. Após a finalização da mesma, recorre-se à gráfica da UBI para imprimir cada uma das folhas em formato A3, com intenção de as colar, posteriormente, num placar que será exposto, por regra num local visível, da Biblioteca Central, tentando, assim, chamar a atenção dos utilizadores para a sua leitura.

Outras formas de divulgação da *Newsletter* são possíveis através de correio eletrónico enviados para alunos, professores, funcionários da universidade; através das redes sociais, como o *Facebook*, divulgando em vários grupos relacionados com Serviços Documentais; e, também, através do Issuu (serviço online que transforma publicações impressas em publicações virtuais), que sendo um serviço *online*, pode ser visto por todo o mundo dando uma estatística do número de vezes que a revista foi consultada e em que países esse número se revelou superior.

Outras tarefas praticadas durante o estágio nos serviços de recursos eletrónicos & difusão estão relacionadas com a sinalética das bibliotecas e com o novo programa de gestão que a biblioteca irá receber. A primeira tarefa foi realizada durante uma tarde, na Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A sinalética que esta apresentava era apenas uma folha de papel impresso, contendo as áreas e fundos do acervo documental. Assim, foi substituída por uma nova, mais duradoura, em conformidade com a sinalética utilizada tanto na Biblioteca Central como na instituição. Devido à falta de verbas, o sistema Millennium utilizado pela biblioteca terá de ser substituído por um mais barato, o *Koha*. Deste modo, tentamos criar uma nova interface para o catálogo bibliográfico dos Serviços de Documentação, que, por enquanto, ainda não foi aplicada.

### 3.6 - Empréstimo Interbibliotecário

O serviço de empréstimo interbibliotecas é um dos serviços fundamentais numa biblioteca universitária, já que permite a troca de material bibliográfico, que não exista no fundo documental da biblioteca requerente, entre outras bibliotecas congéneres, públicas, nacionais, quer sejam portuguesas ou estrangeiras. Este serviço tem como principal objetivo o apoio, a promoção e a qualidade da investigação de excelência, junto da comunidade científica, a cooperação, a partilha de recursos e o estabelecimento de redes e contactos que divulguem a Universidade da Beira Interior para o exterior, bem como as áreas de interesse dos seus docentes. Ao permitir a obtenção de material inexistente no fundo bibliográfico das bibliotecas e ao facilitar o empréstimo de obras, através deste serviço, revelante tanto para docentes como para discentes e investigadores, contribui-se para a divulgação da informação e a troca de ideias, que se repercute tanto na qualidade do serviço docente e nas condições de investigação e, conseqüentemente, numa melhoria da qualidade dos serviços prestados pela universidade. Podem recorrer ao serviço de empréstimo interbibliotecas da UBI os utilizadores que sejam investigadores, doutorandos e mestrandos, assim como, docentes, pessoal técnico da instituição, alunos em geral e bibliotecas tanto nacionais como estrangeiras.

Os pedidos de empréstimo de material bibliográfico podem ser realizados da seguinte forma: a partir do catálogo *online* dos serviços de documentação da UBI (<http://servbib.ubi.pt/>) escolher a opção “Empréstimo Interbibliotecas”, seleccionando de seguida, o tipo de empréstimo interbibliotecário desejado, por exemplo, livros, periódicos, teses/dissertações, entre outros. Após o preenchimento dos campos necessários relativos ao material desejado, deve-se submeter o pedido que será avaliado e processado pela técnica responsável pelo serviço de empréstimo interbibliotecário e que entrará em contacto com o utilizador/requerente. Ter em atenção o facto de que se o requerente for um docente ou discente no campo “O seu nome” deve introduzir o nome na ordem direta (Sónia Costa) e no campo “Código de Identificação” introduzir o número do bilhete de identidade ou número de contribuinte. No caso de ser uma instituição a fazer o pedido no campo “O seu nome” deve-se introduzir o nome da instituição requerente e no “Código de Identificação” introduzir a *password* facultada pelo serviço de EIB. Porém, existem outras formas de recorrer a este serviço, nomeadamente falar pessoalmente com a técnica, ou enviar *email* com os títulos das obras pretendidos, mas os pedidos têm de ser todos introduzidos no catálogo *online* para poderem ser formalizados a partir do programa Millennium.

Segundo o regulamento do empréstimo interbibliotecas dos Serviços de Documentação da UBI, o serviço de empréstimo de monografias pedidas ao serviço de empréstimo interbibliotecas é gratuito, sendo apenas cobrada uma taxa de três euros relativa às despesas inerentes à expedição das obras, que devem ser sempre enviadas em correio registado. A todas as entidades que não cobrem quaisquer encargos pelo empréstimo de obras à biblioteca da UBI é instituído o princípio de reciprocidade, ou seja, a UBI não aplica a essas instituições

qualquer taxa de expedição. No caso de empréstimo de Literatura Cinzenta, como Teses de Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento, que tenham sido defendidas na UBI, também não será cobrada qualquer taxa. Se, eventualmente, uma entidade emprestadora cobrar alguma taxa fixa pelo empréstimo das obras, cabe ao utilizador o pagamento da mesma. Os prazos de devolução devem ser cumpridos rigorosamente, caso contrário, o utilizador pode ser proibido, futuramente, de usufruir deste serviço. Além disso, o utilizador requisitante é responsável pela integridade física da obra durante o período de empréstimo, e no caso de dano ou perda dos documentos, o requisitante deverá indemnizar a biblioteca ou repor a obra.

Alguns documentos não estão incluídos no serviço de empréstimo interbibliotecas e, por isso, não podem ser emprestados, como é o caso das publicações periódicas, as obras de referência, os reservados. Em relação aos pedidos de obras existentes no estrangeiro, os investigadores devem possuir previamente os *vouchers* para efetuarem o pagamento do empréstimo. De referir que a biblioteca da UBI foi uma das primeiras a implementar este sistema de pagamento para transações entre bibliotecas internacionais, regulado pela IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias). Este sistema de *vouchers* facilita o pagamento dos pedidos de empréstimo interbibliotecas internacionais, através da utilização de um *voucher* (cartão de plástico) em vez de dinheiro verdadeiro. Existem *vouchers* de 8 e 4 euros que podem ser adquiridos pela IFLA ou cobrados à técnica da biblioteca. Este sistema apresenta algumas vantagens, nomeadamente em relação a problemas burocráticos, anulando todos os aspetos financeiros habituais nos pagamentos de transações internacionais: eliminação das taxas bancárias, impedimento da perda de dinheiro em taxas de câmbio, desnecessidade de utilizar faturas.

Normalmente, os pedidos de empréstimo realizados pelos serviços de documentação da UBI a outras bibliotecas processam-se da seguinte maneira: após prévia solicitação e introdução do pedido por parte do utilizador no serviço de empréstimo interbibliotecas facultado no endereço *online* dos serviços de documentação (<http://servbib.ubi.pt/>), deve-se rececionar o pedido, verificando se o perfil do utilizador já existe na base de dados do EIB, de forma a efetuar o pedido em nome do utilizador. De seguida, procede-se à pesquisa dos títulos das obras pretendidas pelos utilizadores. Primeiro, procura-se na PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos) de forma a verificar, mais rapidamente, que tipo de bibliotecas contêm no seu fundo bibliográfico as obras pretendidas. Se, eventualmente, não surgir nenhum nome na pesquisa, normalmente, percorre-se os catálogos bibliográficos de diferentes bibliotecas universitárias, nomeadamente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, dando preferência àquelas que não cobram qualquer taxa de empréstimo. Muitas vezes e, principalmente, à falta de recursos por parte das bibliotecas nacionais, recorre-se, igualmente, a bibliotecas e bases de dados estrangeiras como é o caso da REBIUN (Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas), entre outras.

Depois de localizada a obra, pede-se informações sobre empréstimo, provável taxa de

empréstimo, data de devolução, à biblioteca onde existe o livro; informações que devem ser comunicadas ao utilizador que, por sua vez, deve advertir os serviços do EIB se concorda ou não com as regras que lhe foram participadas, para se realizar o pedido. Estes pedidos de empréstimo são realizados através do Millennium que facilita todas as etapas do processo, registando-o desde a introdução do pedido por parte do utilizador até à satisfação do mesmo. Aquando a chegada da obra, avisa-se o utilizador para que a possa levantar no serviço do EIB na Biblioteca Central, juntamente com um inquérito de avaliação de satisfação de empréstimo interbibliotecas que o utilizador deve preencher e devolver em conjunto com o livro, após a sua utilização, ao serviço do EIB da Universidade da Beira Interior.

Quando aplicável, no ato de devolução do livro, o utilizador deve pagar as despesas inerentes ao empréstimo interbibliotecário ou taxas de envio, para que o livro seja devolvido à biblioteca de origem com o respetivo pagamento, com um talão de devolução e um ofício a manifestar agradecimento pelo empréstimo. Para além das funções relacionadas com o serviço de empréstimo interbibliotecas, a técnica responsável por este serviço também recebe o correio, que deve separar e entregar nos diferentes serviços da biblioteca, como por exemplo, na aquisição, nas publicações periódicas, etc.

### **3.7 - Serviço de Empréstimo Domiciliário/Balcão**

O serviço de empréstimo domiciliário ou atendimento é um serviço essencial, mas que não revela qualquer dificuldade. Talvez a maior exigência seja a forma de lidar, comunicar, entender os diferentes perfis de utilizadores. Os indivíduos não são todos iguais, cada ser humano tem a sua personalidade e forma de lidar com as pessoas e situações no dia-a-dia. Assim, podemos distinguir vários perfis de utilizadores: o agressivo/zangado, aquele que por algum motivo desconfia do serviço e não tem paciência para este ou atendimento; o ignorante, aquele utilizador que não sabe explicar o que pretende, nem tem conhecimento das bases de dados existentes na biblioteca; o utilizador sabichão, convencido de que sabe tudo, vangloria-se da sua sapiência, procurando sempre apanhar o técnico em falso; o arrogante é o utilizador que se considera superior aos técnicos, não agradecendo e não mostra qualquer humildade.

Ora, a pessoa que está ao balcão, que serve outro, tem de saber comunicar e lidar com os diferentes tipos de personalidade. Um utilizador procura a biblioteca com o intuito de obter respostas e ajuda às suas pesquisas e necessidades. O técnico que se encontra perante o mesmo tem de se revelar uma pessoa que sabe lidar com os diferentes utilizadores, mostrando confiança, seguridade, calma, humildade, simpatia, compreensão, eficiência e disponibilidade para os ajudar. O técnico deve sentir satisfação ao resolver um problema de um utilizador, nunca desistindo em obter uma resposta e solução para a questão ou dificuldade do utilizador. O técnico que se encontra no atendimento ao público funciona como a “cara” da biblioteca, por isso, deve preocupar-se em conhecer a biblioteca, saber o

que esta pode oferecer aos seus utilizadores, mostrar-se afável e disponível para os utilizadores, tentando sempre, de alguma forma, resolver os problemas dos seus utilizadores.

As principais funções neste serviço são o empréstimo domiciliário/requisição de livros e a sua devolução, utilizando o programa computacional Millennium, auxílio nas pesquisas dos utilizadores, arrumação do material bibliográfico tanto nas estantes como nas gavetas destinadas ao material não livro. Apesar de todos os documentos disponíveis na biblioteca terem acesso livre, ou seja, podem ser consultados tanto por utilizadores internos como externos (serviço de leitura presencial), a requisição dos documentos como forma de empréstimo domiciliário está restrita a alunos, docentes, investigadores e funcionários da Universidade da Beira Interior. Para requisitar um documento é necessário a apresentação do cartão de identificação (aluno, docente, funcionário) ou comprovativo da matrícula do ano corrente, no caso de alunos.

Os períodos de empréstimo para leitura domiciliária devem ser cumpridos segundo os prazos estabelecidos para cada utilizador regulados pelos Serviços de Documentação da UBI. Os pedidos de renovação de empréstimo podem ser realizados tanto nos balcões das bibliotecas, como no catálogo bibliográfico, sendo neste caso, necessário o número do BI, para os alunos e, no caso de docentes e funcionários o número de contribuinte. Se, eventualmente, um utilizador não cumprir os prazos de entrega/devolução do material bibliográfico, sofre uma penalidade por cada dia de atraso e por cada documento, podendo ficar bloqueado no sistema, por um determinado período, até próxima data válida, apresentada pelo programa Millennium, que permitirá requisitar novamente documentos:

Ex: 1 dia x 1 livro = 1 dia de suspensão e 1 dia x 5 livros = 5 dias de suspensão  
(Exemplo retirado do regulamento dos Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior).

O serviço de referência e atendimento comprova a sua importância sempre que se contacta diretamente com os utilizadores da biblioteca, principalmente com os alunos, aqueles com quem mais se comunica e que podem apresentar ideias, criticar, mostrar a sua insatisfação por alguma razão, e que, tanto a biblioteca como a própria universidade podem aproveitar e aplicar essas ideias para melhorar e satisfazer as necessidades dos seus utilizadores. Como já foi referido anteriormente, as principais tarefas desempenhadas neste serviço são a requisição, devolução e renovação de material bibliográfico como a sua posterior arrumação nas respetivas estantes ou gavetas no caso de material não livro, como dvd's ou cd's.

A requisição de documentos é um processo bastante simples. O utilizador deve mostrar o seu cartão de identificação ou dizer o seu número de identificação (aluno, professor) na instituição, ao qual o técnico deve acrescentar antes do número um "A" para alunos de licenciatura; um "M" para alunos de mestrado; um "D" para alunos de doutoramento, um "P" para o caso de professores, de forma, a identificar no sistema cada

perfil individual dos utilizadores. Além disso, outra diferença observada está relacionada com os números de alunos de licenciatura, constituídos por 5 dígitos, os de mestrado por 4 dígitos e os de doutoramento apenas por 3 dígitos, ajudando, igualmente, na distinção dos vários graus académicos da instituição, o que permite, por exemplo, saber, através do *software* Millennium, qual o grau académico que mais livros requisita.

Após a introdução do número de identificação da instituição, o nome do utilizador surge logo no ecrã porque foi introduzido, anteriormente, na base de dados da rede da Universidade da Beira Interior, comprovando, deste modo, a existência desse utilizador na instituição e permitindo, assim, a requisição de documentos. De seguida, utiliza-se o leitor de códigos de barras para introduzir, automaticamente, o código de barras identificativo de cada documento no sistema (Millennium), oferecendo este, de imediato, a data a que o documento deve ser devolvido na biblioteca ou renovado. O período de requisição tal como o número de documentos variam conforme a categoria de utilizador interno da Universidade da Beira Interior. Por exemplo, os docentes podem requisitar monografias durante 30 dias, levando 10 documentos, enquanto os alunos de licenciatura dispõem apenas de 5 dias de requisição com um número total de 5 monografias. As monografias devem ser passadas por um desmagnetizador de forma a evitar que os documentos emprestados/requisitados não ativem o alarme que se encontra na saída/entrada da biblioteca.

O processo de devolução é praticamente igual ao de requisição dos documentos: o utilizador diz o seu número, o código de barras do documento é lido pelo leitor, aparecendo a informação se o livro está ou não em atraso. No caso de o prazo de devolução já tiver sido ultrapassado, o próprio programa Millennium irá mostrar o total de dias de atraso por cada documento e eventual bloqueio do utilizador, apresentando uma data limite desse bloqueio. As obras devolvidas passam por uma operação, que permite ativar de novo as bandas magnéticas (antifurto), devendo, de seguida, ser, cuidadosa e organizadamente, arrumados na estante da respetiva área e no lugar exato.

Um dos fundos mais utilizados e que aparece imensas vezes desorganizado é o CA (Ciências e Artes), não só pela vasta gama de assuntos e temas oferecidos, que ocupam praticamente todo o piso -1 da biblioteca, mas também, porque a suas cotas são confusas e difíceis de organizar, já que a classificação utilizada não é um número sequencial, mas sim as três primeiras letras do apelido do autor. A única forma de diferenciar um livro do outro, que pertencem ao mesmo número temático e com o mesmo autor ou cujas três iniciais do apelido dos autores sejam idênticas, só é possível através do código de barras ou do próprio título. Esta classificação dificulta também a tarefa de encontrar na estante os livros que estão desaparecidos, por exemplo.

A partir de uma lista criada no programa Millennium, apresentando as características escolhidas pela técnica, como data de devolução, nome e número dos utilizadores, áreas pretendidas, o programa apresenta, automaticamente, uma lista com a cota dos livros que estão em atraso e não foram devolvidos, por exemplo. No caso de áreas como Engenharia Química (EQ) ou Informática (I) a lista apresenta as cotas dos livros facilitando o trabalho da

técnica que procura nas estantes as cotas que apareceram na lista, verificando se as obras estão verdadeiramente em falta. No caso do fundo da CA, provavelmente, tem de se tirar uma lista somente com esse fundo e com os títulos das obras para facilitar a procura das obras na estante.

Por todas estas razões apresentadas, sempre que se procura ou arruma um livro no fundo da CA tem de se ter muita atenção para que o livro não se perca na própria biblioteca ao ser arrumado num sítio onde não pertence. Os próprios utilizadores ao consultarem os livros na biblioteca e ao quererem arrumar os livros novamente na estante, desconhecendo estes problemas e as formas exatas de arrumação dos livros, podem causar a perda do livro. Por isso, seria mais lógico que os utilizadores deixassem os livros consultados em cima das mesas ou nas zonas indicadas para o efeito. Um outro fundo bastante procurado, utilizado e desarrumado pelos utilizadores é o da área de Arquitetura (AR), que tem de ser revisto todos os dias de manhã e, caso se verificar tal situação, arrumado e organizado corretamente.

Uma outra tarefa importante realizada no serviço de atendimento consiste em ajudar nas pesquisas dos utilizadores (serviço de referência). Estes, muitas vezes, procuram os técnicos para que os ajudem a encontrar material bibliográfico sobre o tema desejado. Assim, o técnico atentadamente, através da troca de ideias com o utilizador, de modo a perceber a sua pesquisa e resultados desejados, procura, incansavelmente, uma solução para lhe apresentar.

Durante o tempo de estágio decorrido no serviço de atendimento deparamo-nos com alguns problemas que foram surgindo e provocando desânimo e insatisfação nos utilizadores. Porém, muitos deles, não estavam, diretamente, relacionados com a biblioteca, logo os técnicos desta não poderiam resolver a situação. Por exemplo, os computadores disponibilizados logo à entrada da biblioteca para efeitos de pesquisa no catálogo bibliográfico ou simples acesso à internet, não funcionam corretamente e muitos deles apresentam-se sem ratos, imprescindíveis na sua utilização. Esta situação deve-se, principalmente, porque os ratos foram roubados pelos próprios utilizadores. No entanto, sugerimos telefonar ao Centro de Informática, mas nada foi resolvido, pois foi-nos informado que este já tinha sido notificado sobre a situação diversas vezes. Outro problema e muito questionado estava relacionado com o acesso wireless na biblioteca. Apesar da nossa explicação apresentada aos utilizadores e que fora sugerida pelo Centro de Informática, ouviram-se várias queixas, por parte dos utilizadores desanimados, que este muda, constantemente, as redes de informática.

Ora, perante tais situações, a pessoa que está no serviço de atendimento sente-se inútil porque não consegue oferecer e assegurar o melhor para os utilizadores. Pareceu-nos que havia uma falta de interesse e mesmo colaboração entre o Centro de Informática e a Biblioteca, organizações que deveriam entender-se e colaborar juntas, de forma a cumprir os seus objetivos, com o intuito de mostrar a qualidade da universidade. Porém, quem se apresenta perante o utilizador, quem lida com as suas insatisfações, são os técnicos da biblioteca, podendo estes transmitir uma imagem negativa aos utilizadores e da qual não são

culpados. Por vezes, quando algum utilizador se queixava, um método utilizado pela técnica, parecendo solucionar a situação, resumia-se em telefonar para o Centro de Informática, colocando-os ao telefone com o utilizador, para que lhe explicassem, diretamente, o que deviam ou poderiam fazer para resolver o problema.

Outra situação complicada e muito habitual, caracterizando de certa forma a Biblioteca Central, está relacionada com o ruído causado pelos utilizadores. Apesar de todas as campanhas e cartazes de sensibilização expostos na própria biblioteca, incentivando o silêncio na mesma, parece que os utilizadores não têm noção do local onde se encontram desrespeitando essa regra primordial de uma biblioteca e perturbando, igualmente, os colegas que pretendem estudar. Uma das principais causas deste ruído pode dever-se à falta de civismo de alguns utilizadores, que não conhecem a distinção de um café e de uma biblioteca, mas, por outro lado, a falta de técnicos numa biblioteca com dois pisos e com grandes áreas de estudo, podem, igualmente, incentivar os utilizadores a conversarem, criando algum ruído na mesma.

Uma única técnica, numa biblioteca com vastas dimensões como a Biblioteca Central, não consegue controlar sozinha o serviço de atendimento, referência e pesquisa, a arrumação dos documentos e o próprio comportamento dos utilizadores, nem dividir-se pelos dois pisos que constituem a biblioteca. Muitos dos utilizadores preferem o piso -1 por este se encontrar sem qualquer membro da biblioteca que lhes imponha algum controle e silêncio. São situações que se apresentam no dia-a-dia da Biblioteca Central que têm de ser cuidadosamente discutidas, apresentando soluções para cada uma.

### **3.8 - Higienização do Acervo Documental**

A preservação e a conservação do acervo documental são características essenciais e a ter em conta numa biblioteca. Apesar da Biblioteca Central da UBI não fazer a higienização do seu acervo por falta de verbas, este processo é utilizado no Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, que nos fizeram uma pequena demonstração sobre o processo de expurgo, empregando as “bolhas”. O processo das “bolhas” funciona como uma forma de expurgo da documentação. Porém, no exemplo apresentado, por parte do Museu de Lanifícios, tratava-se da higienização de tapeçaria e não de livros. No entanto, o método utilizado pode ser aplicado a qualquer tipo de material como forma de eliminar as bactérias que danificam o acervo.

O método de produção de “bolhas” inicia-se com a colocação de um plástico com uma certa espessura numa mesa, estendido, onde é colocado o material a ser higienizado para que este fique no seu interior. Depois, o plástico é dobrado sobre si mesmo e fechado cuidadosamente com uma máquina (pinça) designada para o efeito, que utilizando uma temperatura de 100 graus sela o saco completamente, isolando o material no seu interior. De seguida, são colocadas duas torneiras no plástico, uma para entrar o azoto e outra para sair o

oxigénio, ou seja, o oxigénio é substituído pelo azoto para que este asfixie e elimine todos os insetos infestantes, independentemente do seu estado de evolução (ovos, larvas, adultos).

Para a entrada do azoto no plástico é utilizada uma máquina, a Micro 40 - Nitrogen Generator, apenas quando no seu visor aparecer a indicação C3 (indicação de que a máquina está completamente cheia), abrindo a torneira do azoto ligada a esta máquina e fecha-se a do oxigénio, ligada a um oxímetro. A “bolha” vai enchendo de azoto e quando o oxímetro acusar a completa inexistência de oxigénio dentro desta fecha-se as torneiras, ficando o material documental no seu interior durante um mês a uma temperatura entre os 18 e 20 graus. Este processo não revela qualquer perigo de toxicidade para os operadores ou utilizadores nem causa efeitos secundários nocivos nos objetos tratados, revelando-se um método de desinfestação ecológico.

## Considerações Finais

O principal desígnio deste trabalho consiste em apresentar os Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, onde foi realizado o nosso estágio curricular. Porém, por se tratar de uma biblioteca especializada, ou seja, universitária, é fundamental perceber os temas, situações, acontecimentos que, indireta ou diretamente influenciam a gestão dos serviços bibliotecários. Assim, com o objetivo de perceber as funções e missões das bibliotecas atuais, verificou-se que seria oportuno lembrar a origem das mesmas, entendendo a evolução do conceito e os fatores e conjunturas que contribuíram para tal.

Na sua origem, as funções da biblioteca assemelhavam-se mais à de um arquivo do que propriamente à de um serviço de informação, pois consistia sobretudo em preservar a memória coletiva. No entanto, as bibliotecas acabaram por ter novas funcionalidades ao longo do tempo e, atualmente, quando se julgava próxima e inevitável a extinção das mesmas no século XXI, assistiu-se, contudo, ao seu renascimento. O impacto das tecnologias da informação e comunicação, as exigências do Espaço Europeu do Ensino Superior e a atual sociedade do conhecimento transformaram as bibliotecas.

Compreendemos que as características da sociedade atual, gerida pelo poder da informação, onde os meios tecnológicos se revelam indispensáveis a qualquer sector económico e privado, dificultam a gestão das bibliotecas, afastando, de certo modo, os seus utilizadores. Porém, as bibliotecas universitárias adaptaram a forma de gerir os seus serviços às novas tecnologias da informação e comunicação, automatizando os seus serviços, oferecendo outras alternativas para além do formato impresso, criando catálogos *online*, com o intuito de se aproximarem dos seus utilizadores, fazendo face aos conteúdos disponibilizados pela internet, considerada um meio fácil e habitualmente usado pelos estudantes. Uma outra função das novas bibliotecas é a de garantir o acesso à informação de qualidade à sua comunidade académica, de forma a assegurar, também, a qualidade do ensino e investigação da própria instituição.

Contudo, muito mais se pode discutir em relação ao impacto das novas tecnologias de informação e comunicação. As novas gerações crescem habituadas aos meios tecnológicos, já considerados indispensáveis. Além disso, constituem uma parte significativa no que concerne à evolução da *Web 2.0.*, cujas ferramentas, como os *blogs*, as redes sociais, as *wikis*, por exemplo, não são estranhas às faixas etárias mais novas, sendo a internet um mundo sem fim, cada vez mais explorado, conhecido e utilizado pelos indivíduos. Mas a biblioteca e, principalmente, os profissionais do sector desempenham um papel relevante através da promoção de ações de formação que possibilitam à comunidade desenvolverem capacidades para selecionarem a informação de qualidade nas inúmeras fontes disponibilizadas na internet. Além do mais, o bibliotecário, devido à sua personalidade dinâmica e curiosa, poderia, de igual modo, explorar as ferramentas 2.0, com o intuito de as aplicar aos serviços

da biblioteca, potenciando a sua interação com os seus utilizadores. É deste modo essencial que os bibliotecários compreendam as necessidades e interesses do público que servem, aproximando-se deles, principalmente através dos meios tecnológicos.

O estágio na Biblioteca Central da UBI revelou-se uma experiência bastante positiva, pois permitiu desenvolver diversos conhecimentos através do contacto direto com os serviços prestados por uma biblioteca: aquisição do fundo documental, catalogação e indexação de material bibliográfico, serviço de publicações periódicas e recursos eletrónicos, empréstimo interbibliotecário e serviço de empréstimo ao domicílio. Todos os serviços são úteis e imprescindíveis, no entanto, atualmente deve-se ponderar o futuro da biblioteca, qual o papel que esta irá desempenhar, a que tipo de materiais se deve dar prevalência, principalmente numa sociedade onde cada vez mais as áreas científicas e tecnológicas dominam, e onde a informação, devido a estas, se encontra em constante mutação. No entanto, os Serviços documentais da UBI, respondendo às necessidades dos seus utilizadores e aceitando as novas tecnologias, já têm o seu sistema automatizado, facilitando a execução de todos os serviços. Apesar de não ser do conhecimento geral da maior parte dos alunos da instituição, os Serviços de Documentação também disponibilizam um OPAC, onde os utilizadores podem consultar, remotamente, o catálogo bibliográfico de todo o acervo documental, que constitui as três bibliotecas pertencentes à universidade. Além disso, através deste catálogo, pode-se saber quais os documentos que são disponibilizados digitalmente. Assim, percebemos que as coleções dos Serviços de Documentação se complementam no seu formato físico e eletrónico. Porém, a premissa fundamental que as bibliotecas devem ter em conta centra-se no acesso à informação, independentemente do seu formato.

Muito do material bibliográfico em formato eletrónico é facultado através da *B-on* (Biblioteca do Conhecimento Online) ou outras bases de dados, cujo tratamento técnico está sob a alçada da biblioteca. Porém, repositórios como, por exemplo, a *UBIThesis*, não se encontram sob o domínio da mesma, logo a introdução e registo destes documentos não seguem qualquer norma. Com o objetivo de elevar e mostrar a qualidade da instituição, situações como esta deveriam ser analisadas, tentando-se solucionar-las de forma positiva tanto para a biblioteca como para a universidade.

Os Serviços de Documentação, de forma a combater a iliteracia entre a comunidade académica, preocupam-se ainda em organizar ações de formação e, até mesmo, tutoriais com a finalidade de elucidar os seus utilizadores não só no que diz respeito aos processos de pesquisa, seleção e recolha da informação, mas também fornecendo modos e ideias de como se devem utilizar as bases de dados, onde se encontra a informação que disponibilizam.

Outra vantagem que as tecnologias de informação e comunicação oferecem aos Serviços de Documentação da UBI, está relacionada com o serviço de empréstimo interbibliotecas. Este serviço opera-se maioritariamente por uma via digital, através da Internet, de *emails* ou telefone, sendo que estas tecnologias acabaram por permitir o desenvolvimento desta secção, atendendo às necessidades dos seus utilizadores. No entanto,

este serviço poderia evoluir para o empréstimo de material eletrónico, como *ebooks*, por exemplo.

Quanto à utilização das ferramentas da *Web 2.0*, como os blogues, as *wikis*, as redes sociais, as *mashups*, a sindicância e agregação de conteúdos, o *bookmarking* social, como forma de serviços bibliotecários, ainda não constitui uma realidade. Contudo, esta situação não se verifica apenas na biblioteca da UBI, mas na maior parte das bibliotecas portuguesas, sendo que a implementação de um sistema que permitisse o empréstimo de *ebooks* aos seus utilizadores poderia ser, igualmente, uma vantagem não só para a biblioteca, como também para a universidade, garantindo-lhe prestígio e reconhecimento pela sua inovação, aproximando-a das necessidades e dos interesses dos utilizadores, facultando e garantindo uma outra forma de aceder a informação de qualidade. Porém, devido à atual situação económica do país, mesmo que estas ideias sejam pensadas e discutidas, tornam-se presentemente aspetos esquecidos e a desenvolver apenas no futuro.

Deste modo, a biblioteca universitária pode ser vista como fundamental para o apoio ao ensino, docência e investigação. No entanto, se existisse um entendimento e cooperação por parte de bibliotecários, alunos e professores, muito mais se poderia criar, incrementar e cumprir, tendo em vista a qualidade da biblioteca e, em última instância, a da instituição universitária que a alberga, permitindo o seu reconhecimento numa sociedade competitiva.

## Bibliografia

BUDD, John M. (2008), *Self-Examination: the present and future of librarianship*, Connecticut, Libraries unlimited

CACHOPAS, António Manuel Chambel (2012), *A Biblioteca Académica 2.0 em Portugal na perspectiva do utilizador*, Évora, Universidade de Évora

CARAVIA, Santiago (1995), *La biblioteca y su organización*, Gijón, Trea

GIL LEIVA, Isidoro (2008), *Manual de indización : teoría y práctica*, Gijón, Trea

JESUS, Helena Sofia Pinho de (2011), *Os Arquivos e Descrição Arquivística: Evolução e normalização: Relatório de Estágio realizado no Centro de Documentação/ Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios, Covilhã*, Universidade da Beira Interior

LABARRE, Albert (2001), *História do Livro*, 8ª edição, Lisboa, Livros Horizonte

LITTON, Gaston (1975), *O livro e sua história*, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil

McMURTRIE, Douglas (1997), *O Livro*, Fundação Calouste Gulbenkian

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca (2011), *Apuntes sobre representación y organización de la información*, Gijón, Trea

ORERA ORERA Luisa, (ed) (2005), *La biblioteca universitaria : análisis en su entorno híbrido*, Madrid, Síntesis

THOMPSON, James; CARR, Reg (1990), *La biblioteca universitaria: introducción a su gestión*, Madrid, Fundación Germán Sánchez Ruipérez

## Webgrafia

Aguiar, Kátia Fonseca, *Blog-jornalismo: interatividade e construção coletiva da informação*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aguiar-katia-blog-jornalismo.pdf>>.

Acesso em: 16 junho 2012

AQUINO, Mirian de Albuquerque, *O novo "status" da informação e do conhecimento na cultura digital*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aquino-mirian-novo-status-da-informacao.pdf>>.

Acesso em: 21 março de 2012

ARRUDA, Byanka da Silva, *Transformações culturais na sociedade da informação*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/arruda-byanka-transformacoes-culturais-na-sociedade-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 21 março 2012

CAMPOS, Ana Maria Araujo Campos, *A Wikipedia como instrumento mediador para formação de laços sociais em rede*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-ana-a-wikipedia-como-instrumento-mediador.pdf>>. Acesso em: 23 março 2012

CARNEIRO, Luís; SARO, José, *A Biblioteca como Centro de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI) para apoio às tarefas de ensino e aprendizagem*.

Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=309847>>1.

Acesso em: 29 maio 2012

CARVALHO, Kátia de; REIS, Marivaldina Bulcão, *Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset*.

Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63/58>>.

Acesso em: 1 junho 2012

CARVALHO, Nuno Vieira de, *Cultura urbana e globalização*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/carvalho-nuno-cultura-urbana-globalizacao.pdf>>. Acesso em 23 de Março de 2012.

Centro Tecnológico de Educação, *Projeto "Quero ler... Sem folhas!"*.

Disponível em: <<http://www.cteducacao.com/>>. Acesso em: 3 abril 2012

COELHO, Helena, *A Web 2.0 nas bibliotecas universitárias portuguesas: um estudo da implementação do paradigma da biblioteca 2.0*.

Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/400>>. Acesso em: 4 junho 2012

CONDE, Elsa, *Literacia da Informação: uma competência chave no mundo contemporâneo*.

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/SofiaPinto/literacia-da-informao-uma-competencia-chave-no-mundo-contemporneo-presentation>>. Acesso em: 30 maio 2012

COSTA, Luciana Ferreira da; Ramalho, Francisca Arruda, *Para onde vai a tecnologia? Ensaio social sobre tecnologia, informação e conhecimento*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-luciana-ramalho-francisca-para-onde-vai-a-tecnologia.pdf>>. Acesso em: 23 março 2012

CUNHA, Miriam Vieira da, *O papel social do bibliotecário*.

Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701504.pdf>>.

Acesso em: 1 junho 2012

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho, *Na pré-história das bibliotecas*.

Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8363>>.

Acesso em: 2 maio 2012

Direcção Geral do Ensino Superior, *Dimensão Europeia do Ensino Superior*.

Disponível em:

<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Objectivos/Dimens%C3%A3o+Europeia+do+Ensino+Superior/>>. Acesso em: 17 maio 2012

Direcção Geral do Ensino Superior, *O Processo de Bolonha*.

Disponível em:

<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonh/>> Acesso em: 17 maio 2012

DOMINGUEZ AROCA, Maria Isabel, *La Biblioteca Universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos*.

Disponível em:

<[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12628/1/bibliotecarios\\_docentes.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12628/1/bibliotecarios_docentes.pdf)>.

Acesso em: 28 maio 2012

DUARTE, Marcilio, *Cultura Digital - Social bookmarking*.

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mcduarte/cultura-digital-social-bookmarking>>.

Acesso em: 13 junho 2012

GONZÁLEZ GUITIÁN, María; MOLINA PIÑEIRO, Maricela, *Las Bibliotecas Universitarias: breve aproximación a sus nuevos escenarios y retos*. Disponível em:

<<http://scielo.sld.cu/pdf/aci/v18n2/aci02808.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2012

HERRERA MORILLAS, José Luis; PÉREZ PULIDO, Margarita, *La función social en las bibliotecas universitarias españolas: planes, usuarios y actividades*.

Disponível em: <<http://www.fesabid.org/zaragoza2009/actas-fesabid-2009/71-86.pdf>>.

Acesso em: 30 maio 2012

History Magazine, *Survivor: the history of the library*.

Disponível em: <<http://www.history-magazine.com/libraries.html>>. Acesso em: 26 abril 2012

International Federation of Library Associations and Institutions, *O sistema de vouchers da IFLA*.

Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/hq/vouchers/voucher\\_PT.pdf](http://www.ifla.org/files/hq/vouchers/voucher_PT.pdf)>.

Acesso em: 12 abril 2012

LOPES, Jorgivania, *Biblioteca e sua evolução*.

Disponível em: <[http://www.slideshare.net/vania\\_ufc/bibliotecas-e-evolucao-20](http://www.slideshare.net/vania_ufc/bibliotecas-e-evolucao-20)>

Acesso em: 26 abril 2012

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher, *Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo*.

Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/432/551>>.

Acesso em: 26 abril 2012

NUNES, Manuela Barreto, *As bibliotecas através do tempo: sistemas e tradições de bibliotecas no mundo ocidental*.

Disponível em: <<http://www2.egi.ua.pt/cursos/files/RI/1%20-%20Hist%C3%B3ria%20das%20bibliotecas%20v2.pdf>>

Acesso em: 26 abril 2012

PACHECO, Emília Lúcia Mariano, *A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária*,

Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14483/1/Template\\_9CongBAD.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14483/1/Template_9CongBAD.pdf)>

Acesso em: 30 maio 2012

PINHEIRO, Carlos, *História das bibliotecas no mundo ocidental*.

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ladonordeste/histria-das-bibliotecas>>.

Acesso em: 26 abril 2012

PINHEIRO, Carlos, *Leitores digitais: a reinvenção da leitura*.

Disponível em: <<http://lerebooks.wordpress.com/2012/02/08/leitores-digitais-a-reinvencao-da-leitura/>>. Acesso em: 3 abril 2012

RIBEIRO, Fernanda, *Biblioteca novos termos...*

Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf>>.

Acesso em: 11 junho 2012

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel, *Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias*.

Disponível em:

<[http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/sbu\\_ri/article/viewFile/348/230](http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/sbu_ri/article/viewFile/348/230)>.

Acesso em: 1 junho 2012

SANTO DOMINGO, Marta Torres, *La función social de las bibliotecas universitárias*.

Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2173486>>.

Acesso em: 30 maio 2012

SCHWEITZER, Fernanda, *Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias*.

Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/45/50>>.

Acesso em: 1 junho 2012

Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, *Newsletter*.

Disponível em: <<http://issuu.com/espacos.bib/docs>>. Acesso em: 15 março 2012

SILVA, Armando Barreiros Malheiro da; et al., *Espaço Europeu de Ensino Superior e a Literacia Informacional: conceitos e objectivos de um projecto de pesquisa aplicada em ciência da informação*.

Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26362>>.

Acesso em: 17 maio 2012

SILVA, Diana Soares; PRÍNCIPE, Pedro, *Bibliotecas, Web e Literacia: construir recursos e serviços em comunidade*.

Disponível em:

<<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/210/206>>.

Acesso em: 30 maio 2012

SILVA, Regina Helena Alves da, *Sociedade em Rede: cultura, globalização e formas colaborativas*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-regina-sociedade-em-rede.pdf>>.

Acesso em: 23 março 2012

Sociedade da Informação, *Glossário de Biblioteconomia e Documentação*.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6667561/Glossario-de-Biblioteconomia>>.

Acesso em: 23 março 2012

Universidade da Beira Interior, *Biblioteca - Serviços de Documentação*.

Disponível em: <<https://www.ubi.pt/Entidade.aspx?id=Biblioteca>>.

Acesso em: 15 março 2012

Universidade da Beira Interior, *Regulamento dos Serviços de Documentação da Universidade Da Beira Interior*.

Disponível em: <<http://webx.ubi.pt/~fantunes/disciplinas/2011-2012/Regulamento%20Emprestimo.pdf>>. Acesso em: 29 março 2012

Universidade da Beira Interior, *Serviços de Documentação da UBI*.

Disponível em: <<http://biblio.ubi.pt/>>. Acesso em: 15 março 2012

XAVIER, Manassés Morais; AZEVÊDO Arão de, *Sociedade da Informação: um olhar funcional sobre a sociedade adjetivada de tecnológica*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/xavier-sociedade-da-informacao.pdf>>.  
Acesso em: 21 de março de 2012

## **ANEXOS**

## **Anexos 1**

## Catálogo Bibliográfico da Universidade da Beira Interior

### Formato AS400

The screenshot shows the search results for 'Saramago, José' in the 'Catálogo Bibliográfico' of the University of Beira Interior. The search criteria are set to 'AUTOR' and the results are displayed in a table format. The table includes columns for 'Local', 'Cota', and 'Estado'. The search results are as follows:

Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	LL-2.1.3-00091	DISPONÍVEL

Additional information provided includes: Autor: Saramago, José, 1922-2010; Título: APONTAMENTOS/ SARAMAGO,JOSE; Publicação: LISBOA: CAMINHO, 1990; Assunto: CRONICA; ISBN: 972-21-0494-2.

The screenshot shows the search results for 'Saramago, José' in the 'Catálogo Bibliográfico' of the University of Beira Interior, displayed in AS400 format. The search criteria are set to 'AUTOR' and the results are displayed in a table format. The table includes columns for 'Local', 'Cota', and 'Estado'. The search results are as follows:

Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	LL-2.1.3-00091	DISPONÍVEL

Additional information provided includes: LEADER 00000000022000970004500; 020 972-21-0494-2; 084 LL-2.1.3; 100 1 Saramago, José, |d1922-2010; 245 10 APONTAMENTOS/ |cSARAMAGO,JOSE; 260 LISBOA: |bCAMINHO, |c1990; 650 4 CRONICA.

## Formato MARC21

**Catálogo Bibliográfico**  
Universidade da Beira Interior

Reiniciar | Carregar Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

COTA: CA-451-MAR Pesquisar

Registo 1 de 5  
Registo: Anterior Seguinte

**Autor:** Martin-Lagardette, Jean-Luc  
**Título:** Manual da escrita jornalística : escrevo, informo, convengo / Jean-Luc Martin-Lagardette  
**Publicação:** Lisboa: Pergaminho, cop. 1998

Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	SC-3.6.2-00062	DISPONÍVEL
Biblioteca Central,piso -1	CA-451-MAR	DISPONÍVEL

**Descrição:** 164 p. ; 24 cm  
**Colecção:** Quero ser escritor!  
**Assunto:** Jornalismo - Manuais  
 Gêneros jornalísticos  
 Escrita jornalística  
 Jornalismo - Fontes de informação  
 Direito de imprensa  
**ISBN:** 972-711-161-0

Registo 1 de 5  
Registo: Anterior Seguinte

Reiniciar | Carregar Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

**Catálogo Bibliográfico**  
Universidade da Beira Interior

Reiniciar | Formato Normal | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

```

LEADER 00000000022001330004500
020 972-711-161-0
084 SC-3.6.2
100 1 Martin-Lagardette, Jean-Luc
245 10 Manual da escrita jornalística :|bescrevo, informo,
convengo /|oJean-Luc Martin-Lagardette
260 Lisboa:|bPergaminho,|ccop. 1998
300 164 p. :|c24 cm
490 Quero ser escritor!
650 4 Jornalismo|vManuais
650 4 Gêneros jornalísticos
650 4 Escrita jornalística
650 4 Jornalismo|xFontes de informação
650 4 Direito de imprensa
921 sc
    
```

Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	SC-3.6.2-00062	DISPONÍVEL
Biblioteca Central,piso -1	CA-451-MAR	DISPONÍVEL

## Comparação das cotas do fundo de Ciências e Artes (CA) com as de outros fundos.

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

Reiniciar | Gerir Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

COTA CA-451 Pesquisar

Registo 12 de 103  
Registo: Anterior Seguinte

**Autor** Penedo, Cristina Carmona, 1963.  
**Título** O crime nos media : o que nos dizem as notícias quando nos falamos de crime : um estudo de caso sobre a imprensa diária portuguesa / Cristina Carmona Penedo  
**Publicação** Lisboa : Livros Horizonte, cop. 2003

Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	CA-451-PEN	DISPONÍVEL
Biblioteca Central,piso -1	CA-451-PEN	DISPONÍVEL

**Descrição** 133 p. ; 24 cm  
**Colecção** Media e jornalismo  
**Assunto** Comunicação social -- Criminalidade  
Imprensa -- Criminalidade  
Media -- Criminalidade  
Comunicação social -- Violência  
**ISBN** 972-24-1266-3

Registo 12 de 103  
Registo: Anterior Seguinte

Reiniciar | Gerir Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

Reiniciar | Gerir Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

COTA LL Pesquisar

Registo 2 de 567  
Registo: Anterior Seguinte

**Autor** Moura, Vasco Graça, 1942.  
**Título** Acordo ortográfico : a perspectiva do desastre / Vasco Graça Moura  
**Publicação** Lisboa : Alêtheia, cop. 2008

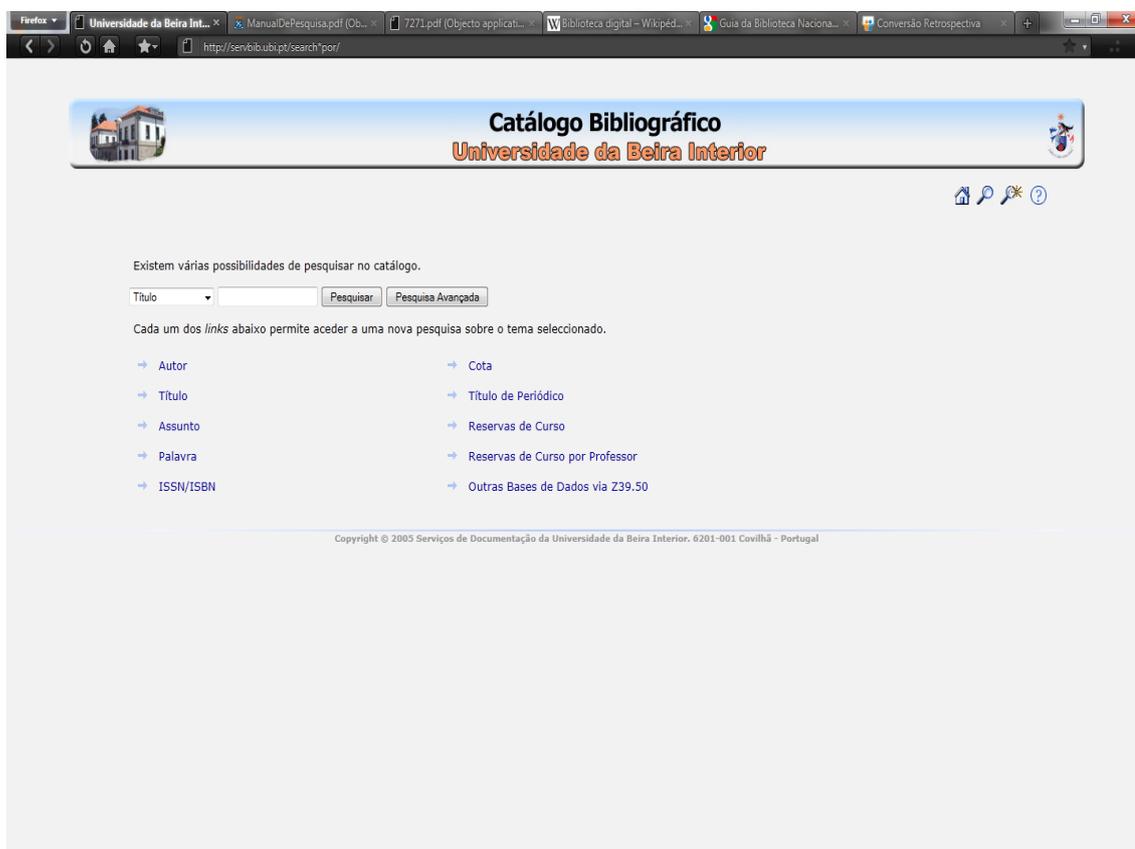
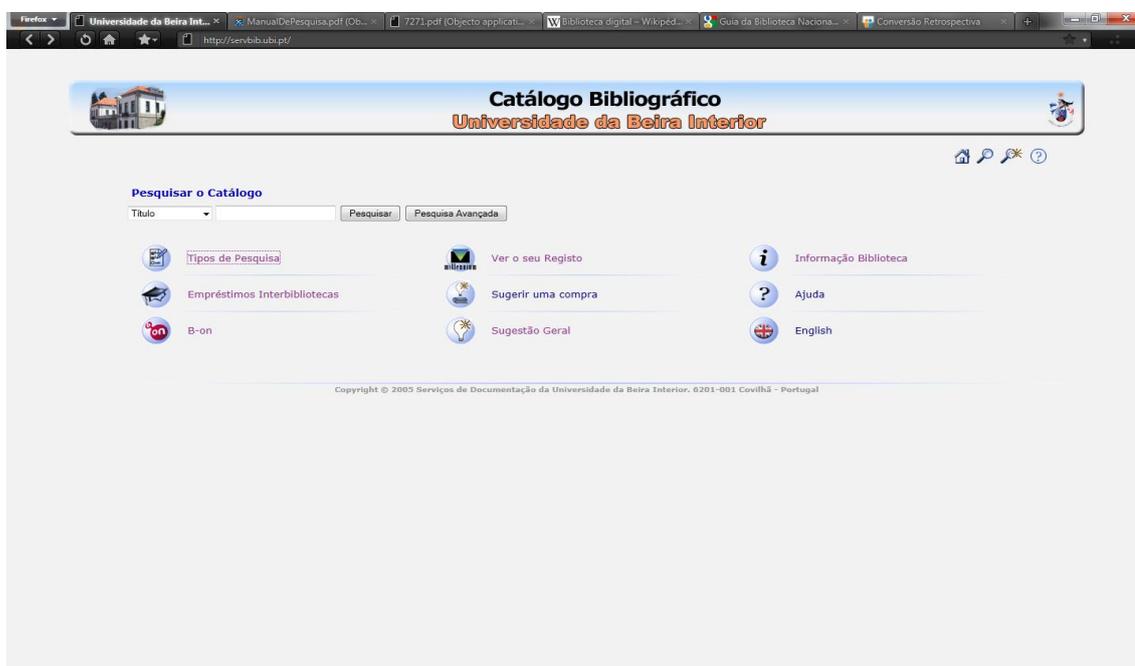
Local	Cota	Estado
Biblioteca Central,piso -1	LL-1-01179	DISPONÍVEL

**Descrição** 230 p. ; 17 cm  
**Assunto** Língua portuguesa -- Acordo ortográfico  
**ISBN** 978-989-622-137-9

Registo 2 de 567  
Registo: Anterior Seguinte

Reiniciar | Gerir Registos | Formato MARC | Voltar à Lista | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

## Pesquisa Catálogo Bibliográfico



## Pesquisa por assuntos

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

Reiniciar Completo Limitar Ordenar Pesquisar Avançado Outra Pesquisa (Histórico da Pesquisa)

ASSUNTO: Literatura Pesquisar

Resultados: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ... 85 Próximos

Guardar os Registos Marcados Guardar Página Toda

Nº	Guardar	ASSUNTOS (1-12 de 1009)	Entradas 3458 Encontradas
1	<input type="checkbox"/>	LITERATURA	81
2	<input type="checkbox"/>	LITERATURA AÇORIANA	2
3	<input type="checkbox"/>	Literatura açoriana -- Poesia -- Séc. 19-20	2
4	<input type="checkbox"/>	Adaptação cinematográfica -- Literatura	5
5	<input type="checkbox"/>	Adolescentes -- Literatura	1
6	<input type="checkbox"/>	África lusófona -- Literatura : Ferreira, Manuel,	1
7	<input type="checkbox"/>	LITERATURA AFRICANA	31
8	<input type="checkbox"/>	Literatura africana -- Crítica literária : Venâncio, José Carlos Gaspar,	1
9	<input type="checkbox"/>	Literatura africana de expressão portuguesa	2
10	<input type="checkbox"/>	Literatura africana de expressão francesa : Lavrador, Benvinda Maria da Silva Caldeira	1
11	<input type="checkbox"/>	Literatura africana de expressão portuguesa	8
12	<input type="checkbox"/>	Literatura africana de expressão portuguesa -- Congressos : Colóquio Internacional relações culturais Portugal-África,	1

Guardar os Registos Marcados Guardar Página Toda

Localizar Nos Resultados 1009

Resultados: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ... 85 Próximos

Reiniciar Completo Limitar Ordenar Pesquisar Avançado Outra Pesquisa (Histórico da Pesquisa)

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

Reiniciar Completo Limitar Ordenar Pesquisar Avançado Outra Pesquisa (Histórico da Pesquisa)

ASSUNTO: Literatura infantil Pesquisar

Resultados: 1 2 3 4 5 Próximos

Guardar os Registos Marcados Guardar Página Toda

Nº	Guardar	ASSUNTOS (1-12 de 51)	Entradas 153 Encontradas
1	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil	41
2	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Aspectos didáticos	2
3	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Aspectos lúdicos.	2
4	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Aspectos pedagógicos.	2
5	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Aspectos psicológicos : Bettelheim, Bruno,	1
6	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Aspectos socioculturais : Santos, Joana Margarida Ramos	1
7	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Avaliação pedagógica.	2
8	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Brasil -- Séc. 21 : Perrotti, Edmir	1
9	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Competências de leitura	2
10	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Compreensão da leitura.	2
11	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Compreensão leitora	2
12	<input type="checkbox"/>	Literatura infantil -- Conto.	6

Guardar os Registos Marcados Guardar Página Toda

Localizar Nos Resultados 51

Resultados: 1 2 3 4 5 Próximos

Reiniciar Completo Limitar Ordenar Pesquisar Avançado Outra Pesquisa (Histórico da Pesquisa)

## Pesquisa Publicações Periódicas

**Catálogo Bibliográfico**  
Universidade da Beira Interior

Pesquisar o Catálogo  
Título Periódico | chronologie du comportement | Pesquisar | Pesquisa Avançada

Tipos de Pesquisa | Ver o seu Registo | Informação Biblioteca  
Empréstimos Interbibliotecas | Sugerir uma compra | Ajuda  
B-on | Sugestão Geral | English

Copyright © 2005 Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior. 6201-001 Covilhã - Portugal

**Catálogo Bibliográfico**  
Universidade da Beira Interior

Reniciar | Guardar Registos | Formato MARC | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa | (Histórico da Pesquisa)

TÍTULO DE PERIÓDICO | chronologie du comportement | Pesquisar

Registo: Anterior Seguinte

**Título** La Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**Publicação** Québec: Behaviora, 1976 - 1984

Local CSH - CE  
Depósito da Biblioteca Central  
Bib Possui v.8: no.1 (1984) - v.8: no.2 (1984)  
Último Recebido: 1984 v.8 no.1 - 2

Local	Cota	Estado
Depósito da Biblioteca Central	CSH - CE	UTIL. INTERNA

**FREQUENCY** Semestral  
**Nota** Compra  
Descrição baseada em: Vol.8, Nº1 (1984) - Vol.8, Nº2 (1984)  
Mudou de título para: Technologie et therapie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire

**Assunto**  
**Outro Autor** Behaviora  
**KEY TITLE** La Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**CONTINUED BY** Technologie et therapie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**ISSN** 0705-2707

Registo: Anterior Seguinte | (Histórico da Pesquisa)

Reniciar | Guardar Registos | Formato MARC | Limitar/Ordenar | Outra Pesquisa

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

Universidade da Beira Interior

## Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

(Histórico da Pesquisa)

TÍTULO Technologie et therapie du comp; Pesquisar

Registo: Anterior Seguinte

**Título** Technologie et therapie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**Publicação** Québec: Behaviora, 1985

Local CSH - CE  
 Depósito da Biblioteca Central  
 Bib Possui v.9:no.1 (1985)- v.9:no.2/ 3 (1985)  
 Último Recebido: 1985 v.9 no.1 - 2/ 3

Local	Cota	Estado
Depósito da Biblioteca Central	CSH - CE	UTIL.INTERNA

**FREQUENCY** Semestral  
**Nota** Compra  
 Descrição baseada em: Vol.9, Nº1 (1985) - Vol.9, Nº2/ 3 (1985)  
 Título anterior: La Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
 Mudou de título para: Comportement humain: psychologie, éducation, médecine et thérapie comportementales

**Assunto**  
 Outro Autor Behaviora  
**KEY TITLE** Technologie et therapie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**CONTINUED BY** Comportement humain: psychologie, éducation, médecine et thérapie comportementales  
**Relacionado Com** La Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
**ISSN** 0831-6570

Registo: Anterior Seguinte  
 (Histórico da Pesquisa)

Universidade da Beira Interior

## Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

(Histórico da Pesquisa)

LEADER 00000nam 2200000 a 4500  
 022 0831-6570  
 084 CSH - CE  
 222 0 Technologie et therapie du comportement: [brevue internationale et multidisciplinaire  
 245 10 Technologie et therapie du comportement: [brevue internationale et multidisciplinaire  
 260 Québec: |hBehaviora, |c1985  
 310 Semestral  
 500 Descrição baseada em: Vol.9, Nº1 (1985) - Vol.9, Nº2/ 3 (1985)  
 541 Compra  
 580 Título anterior: La Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
 580 Mudou de título para: Comportement humain: psychologie, éducation, médecine et thérapie comportementales  
 650 4  
 710 2 Behaviora  
 770 1 |cLa Technologie du comportement: revue internationale et multidisciplinaire  
 785 00 |tComportement humain: psychologie, éducation, médecine et thérapie comportementales

Local CSH - CE  
 Depósito da Biblioteca Central  
 Bib Possui v.9:no.1 (1985)- v.9:no.2/ 3 (1985)  
 Último Recebido: 1985 v.9 no.1 - 2/ 3

Local	Cota	Estado
Depósito da Biblioteca Central	CSH - CE	UTIL.INTERNA

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

Universidade da Beira Interior

## Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

(Histórico da Pesquisa)

TÍTULO DE PERIÓDICO revista Pesquisar

Registo: Anterior Seguinte

**Título** Revista portuguesa de história do livro= Revue portugaise d'histoire du livre= Portuguese review of the history of books

**Publicação** Lisboa: Távola Redonda, 1997 -

**Local** CSH - LL  
BC - Biblioteca Central, piso 0

**Bib Possui** ano1.no.1 (1997)-

**Último Recebido:** 2012 a.13 no.28

Local	Cota	Estado
BC - Biblioteca Central, piso 0	CSH - LL	UTIL.INTERNA

**FREQUENCY** Semestral

**Nota** Compra

**Descrição baseada em:** Ano 1, N°1 (1997) -

**Assunto** Letras -- Periódicos  
Livros -- História -- Periódicos

**Outro Autor** Távola Redonda

**KEY TITLE** Revista portuguesa de história do livro= Revue portugaise d'histoire du livre= Portuguese review of the history of books

**ISSN** 0874-1336

Registo: Anterior Seguinte

(Histórico da Pesquisa)

Universidade da Beira Interior

## Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

(Histórico da Pesquisa)

Reiniciar Formato Linka Formato Normal

**Título** Revista portuguesa de história do livro= Revue portugaise d'histoire du livre= Portuguese review of the history of books

**Cota** CSH - LL LocalBC - Biblioteca Central, piso 0

**Bib Possui** ano1.no.1 (1997)-

Os Recebidos Actualmente são:

1997 CHEGOU em 10-01-06 1:1 - 2 (1 copy)	1998 CHEGOU em 10-01-06 2:3 - 4 (1 copy)	1999 CHEGOU em 10-01-06 3:5 - 6 (1 copy)	2000 CHEGOU em 10-01-06 4:7 - 8 (1 copy)	2001 CHEGOU em 10-01-06 5:9 - 10 (1 copy)	2002/2003 CHEGOU em 10-01-06 6/7:11 (1 copy)
2002/2003 CHEGOU em 10-01-06 6/7:12/ 14 (1 copy)	2004 CHEGOU em 10-01-06 8:15 - 16 (1 copy)	2005 CHEGOU em 13-02-07 9:17 - 18 (1 copy)	2006 CHEGOU em 27-12-07 10:19 - 20 (1 copy)	2007 CHEGOU em 23-12-08 11:21 - 22 (1 copy)	2009 CHEGOU em 24-02-10 12:23 - 24 (1 copy)
2010 CHEGOU em 03-02-11 13:25 - 26 (1 copy)	2011 CHEGOU em 18-08-11 14:27 (1 copy)	2012 CHEGOU em 26-03-12 13:28 (1 copy)			

Reiniciar Formato Linka Formato Normal

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

Universidade da Beira Interior

http://servbib.ubi.pt/search-50?por7/erevista/erevista/85991058/cr1000349&FF=erevista+portuguesa+de+historia+do+livro&1,1

### Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

Reiniciar Formatos Cuias Formatos Normais

Título Revista portuguesa de história do livro= Revue portugaise d'histoire du livre= Portuguese review of the history of books  
Cota CSH - LL LocalBC - Biblioteca Central, piso 0  
Bib Possui ano1: no.1 (1997)-

Os Recebidos Actualmente são:

1997 CHEGOU em 10-01-06 1:1 - 2 (1 copy)
1998 CHEGOU em 10-01-06 2:3 - 4 (1 copy)
1999 CHEGOU em 10-01-06 3:5 - 6 (1 copy)
2000 CHEGOU em 10-01-06 4:7 - 8 (1 copy)
2001 CHEGOU em 10-01-06 5:9 - 10 (1 copy)
2002/2003 CHEGOU em 10-01-06 6:7:11 (1 copy)
2002/2003 CHEGOU em 10-01-06 6:7:12/ 14 (1 copy)
2004 CHEGOU em 10-01-06 8:15 - 16 (1 copy)
2005 CHEGOU em 13-02-07 9:17 - 18 (1 copy)
2006 CHEGOU em 27-12-07 10:19 - 20 (1 copy)
2007 CHEGOU em 23-12-08 11:21 - 22 (1 copy)
2009 CHEGOU em 24-02-10 12:23 - 24 (1 copy)
2010 CHEGOU em 03-02-11 13:25 - 26 (1 copy)
2011 CHEGOU em 18-08-11 14:27 (1 copy)
2012 CHEGOU em 26-03-12 13:28 (1 copy)

Reiniciar Formatos Cuias Formatos Normais

Universidade da Beira Interior

http://servbib.ubi.pt/search-50?por7/erevista/erevista/85%2C99%2C105%2CB/marc&FF=erevista+portuguesa+de+historia+do+livro&1%2C1%2C

### Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior

Reiniciar Formatos Normais Voltar à Lista Limitar Ordenar Outras Pesquisas (Histórico da Pesquisa)

LEADER 00000nam 2200000 a 4500  
022 0874-1336  
084 CSH - LL  
222 0 Revista portuguesa de história do livro=|bRevue portugaise d'histoire du livre=|bPortuguese review of the history of books  
245 10 Revista portuguesa de história do livro=|bRevue portugaise d'histoire du livre=|bPortuguese review of the history of books  
260 Lisboa:|bTávola Redonda, |c1997 -  
310 Semestral  
500 Descrição baseada em: Ano 1, N°1 (1997) -  
541 Compra  
650 4 Letras|vPeriódicos  
650 4 Livros|xHistória|vPeriódicos  
710 2 Távola Redonda

CSH - LL  
BC - Biblioteca Central, piso 0  
ano1: no.1 (1997)-  
2012 a.13 no.28

Local BC - Biblioteca Central, piso 0 Cota CSH - LL Estado UTIL-INTERNA

## Pesquisa Publicações Periódicas e B-on.

The screenshot shows the search results for 'Journal of econometrics' in the University of Beira Interior's Bibliographic Catalog. The search criteria are 'TÍTULO DE PERIÓDICO' and 'JOURNAL OF'. Two results are displayed:

TÍTULO DE PERIÓDICO (1-2 de 2)			
1	<a href="#">Journal of econometrics</a>	Registro Completo	2004
Amsterdan: North-Holland, 1973 - 2004 Irregular			
2	<a href="#">Journal of econometrics / [Online]</a>	Registro Completo	1973
Amsterdan: North-Holland, 1973 - Irregular			

The screenshot shows the detailed record for the first result, 'Journal of econometrics'. The record includes the following information:

**Título:** Journal of econometrics  
**Publicação:** Amsterdan: North-Holland, 1973 - 2004

**Local:** CSH - EG  
**Bib Possui:** Depósito da Biblioteca Central v.5: no.1 (1977) - v.118: no.1/ 2 (2004) . 2002 não foi assinatura.  
**Último Recebido:** Janeiro - Fevereiro 2004 v.118 no.1/ 2

**Local:** CSH - EG  
**Bib Possui:** Depósito da Biblioteca Central em arquivo de Janeiro de 1977 a Novembro de 1988.

**Local:** CSH - EG  
**Bib Possui:** Depósito da Biblioteca Central em arquivo de Janeiro de 1989 a Dezembro de 1998.

Local	Cota	Estado
Depósito da Biblioteca Central	CSH - EG	UTIL INTERNA

**FREQUENCY:** Irregular  
**Nota:** Compra  
**Título cancelado:** Descrição baseada em: Vol.5, Nº1 (Jan. 1977) - Vol. 118, Nº1/ 2 (Jan./ Fev. 2004)

**Assunto:** Economia -- Periódicos  
 Estatística -- Periódicos  
 Econometria -- Periódicos

**Outro Autor:** North-Holland  
**KEY TITLE:** Journal of econometrics  
**ISSN:** 0304-4076

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

Os Recebidos Atualmente são:

Jan 1999 CHEGOU em 04-04-06 88:1 (1 copy)	Mar 1999 CHEGOU em 04-04-06 88:2 (1 copy)	Maio- Abr 1999 CHEGOU em 04-04-06 89:1/ 2 (1 copy)	Maio 1999 CHEGOU em 04-04-06 90:1 (1 copy)	Jun 1999 CHEGOU em 04-04-06 90:2 (1 copy)	Jul 1999 CHEGOU em 04-04-06 91:1 (1 copy)
Ago 1999 CHEGOU em 04-04-06 91:2 (1 copy)	Set 1999 CHEGOU em 04-04-06 92:1 (1 copy)	Out 1999 CHEGOU em 04-04-06 92:2 (1 copy)	Nov 1999 CHEGOU em 04-04-06 93:1 (1 copy)	Dez 1999 CHEGOU em 04-04-06 93:2 (1 copy)	Jan- Fev 2000 CHEGOU em 04-04-06 94:1/ 2 (1 copy)
Mar 2000 CHEGOU em 04-04-06 95:1 (1 copy)	Abr 2000 CHEGOU em 04-04-06 95:2 (1 copy)	Maio 2000 CHEGOU em 04-04-06 96:1 (1 copy)	Jun 2000 CHEGOU em 04-04-06 96:2 (1 copy)	Jul 2000 CHEGOU em 04-04-06 97:1 (1 copy)	Ago 2000 CHEGOU em 04-04-06 97:2 (1 copy)
Set 2000 CHEGOU em 04-04-06 98:1 (1 copy)	Out 2000 CHEGOU em 04-04-06 98:2 (1 copy)	Nov 2000 CHEGOU em 04-04-06 99:1 (1 copy)	Dez 2000 CHEGOU em 04-04-06 99:2 (1 copy)	Jan 2001 CHEGOU em 04-04-06 100:1 (1 copy)	Fev 2001 CHEGOU em 04-04-06 100:2 (1 copy)
Mar 2001 CHEGOU em 04-04-06 101:1 (1 copy)	Abr 2001 CHEGOU em 04-04-06 101:2 (1 copy)	Maio 2001 CHEGOU em 04-04-06 102:1 (1 copy)	Jun 2001 CHEGOU em 04-04-06 102:2 (1 copy)	Jul 2001 CHEGOU em 04-04-06 103:1/ 2 (1 copy)	Ago 2001 CHEGOU em 04-04-06 104:1 (1 copy)
Set 2001 CHEGOU em 04-04-06 104:2 (1 copy)	Nov 2001 CHEGOU em 04-04-06 105:1 (1 copy)	Dez 2001 CHEGOU em 04-04-06 105:2 (1 copy)	Jul 2002 CHEGOU em 04-04-06 109:1 (1 copy)	Jan 2003 ESGOTADO em 04-04-06 112:1	Fev 2003 CHEGOU em 04-04-06 112:2 (1 copy)
Mar 2003 CHEGOU em 04-04-06 113:1 (1 copy)	Abr 2003 CHEGOU em 04-04-06 113:2 (1 copy)	Maio 2003 CHEGOU em 04-04-06 114:1 (1 copy)	Jun 2003 CHEGOU em 04-04-06 114:2 (1 copy)	Jul 2003 CHEGOU em 04-04-06 115:1 (1 copy)	Ago 2003 CHEGOU em 04-04-06 115:2 (1 copy)
Set- Out 2003 CHEGOU em 04-04-06 116:1/ 2 (1 copy)	Nov 2003 CHEGOU em 04-04-06 117:1 (1 copy)	Dez 2003 CHEGOU em 04-04-06 117:2 (1 copy)	Jan- Fev 2004 CHEGOU em 04-04-06 118:1/ 2 (1 copy)		

Reiniciar    Formato Linha    Formato Normal

Universidade da Beira Interior

### Catálogo Bibliográfico

Universidade da Beira Interior

Reiniciar    Cesta de Registo    Formato MMIC    Voltar à Lista    Limitar Ordenar    Outra Pesquisa    (Histórico da Pesquisa)

TÍTULO DE PERIÓDICO    JOURNAL OF    Pesquisar

Registo 2 de 2  
Registo: Anterior Seguinte

**Título** Journal of econometrics [Online]  
**Publicação** Amsterdam: North-Holland, 1973 -

Click no seguinte para:  
Texto Integral; B-ON

Local	Cota	Estado
Universidade da Beira Interior	CSH - EG	DISPONÍVEL

**FREQUENCY** Irregular  
**Nota** Compra  
**ACCESS** Acesso a texto integral desde: Vol.65, Nº1 (1995)  
Solicitar na Biblioteca Central password para acesso externo  
**Assunto** Economia -- Periódicos  
Estatística -- Periódicos  
Econometria -- Periódicos  
**Outro Autor** North-Holland  
**KEY TITLE** Journal of econometrics  
**ISSN** 0304-4076

Registo 2 de 2  
Registo: Anterior Seguinte  
(Histórico da Pesquisa)

Reiniciar    Cesta de Registo    Formato MMIC    Voltar à Lista    Limitar Ordenar    Outra Pesquisa

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

The screenshot shows the ScienceDirect website interface. At the top, there is a banner for 'Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior'. Below this, the ScienceDirect logo and navigation links are visible. A search bar is present with fields for 'All fields', 'Author', 'Journal/Book title', 'Volume', 'Issue', and 'Page'. The main content area displays the 'Journal of Econometrics' page for Volume 168, Issue 1 (May 2012). The page title is 'The Econometrics of Auctions and Games', edited by Subal C. Kumbhakar and Robin C. Sickles. A list of articles is shown, including 'Editors' introduction', 'Semiparametric estimation in models of first-price, sealed-bid auctions with affiliation', 'Empirical implementation of nonparametric first-price auction models', 'Information acquisition and/or bid preparation: A structural analysis of entry and bidding in timber sale auctions', 'Bayesian estimation approaches to first-price auctions', and 'Efficient local IV estimation of an empirical auction model'. Each article entry includes the page number, authors, and a 'Purchase' button. A sidebar on the left lists previous volumes from 161 to 170. On the right, there is a 'DRUG DISCOVERY TODAY' advertisement.

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

Reiniciar | Formas Normais | Voltar à Lista | Limpar Ordenar | Outra Pesquisa (Histórico da Pesquisa)

LEADER 00000nam 2200000 a 4500  
 022 0304-4076  
 084 CSH - EG  
 222 0 Journal of econometrics  
 245 10 Journal of econometrics[h[Online]  
 260 Amsterdam: |bNorth-Holland, [c1973 -  
 310 Irregular  
 500 Acesso a texto integral desde: Vol.65, N°1 (1995)  
 506 Acesso restrito à rede da UBI  
 506 Solicitar na Biblioteca Central password para acesso  
 externo  
 541 Compra  
 650 4 Economia|vPeriódicos  
 650 4 Estatística|vPeriódicos  
 650 4 Econometria|vPeriódicos  
 710 2 North-Holland  
 856 4 |uhttp://www.sciencedirect.com/science/journal/03044076  
 |zTexto Integral: B-ON

Local	Cota	Estado
Universidade da Beira Interior	CSH - EG	DISPONÍVEL

## Renovação de Material Bibliográfico

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

4 Exemplos actualmente emprestado

**COSTA, SONIA MARISA LEAL**

Pesquisar o Catálogo  
Pesquisas Preferidas

Copyright © 2005 Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, 6201-001 Covilhã - Portugal

**COSTA, SONIA MARISA LEAL**

Pesquisar o Catálogo  
Pesquisas Preferidas

4 EXEMPLARES EMPRESTADOS

RENOVAR	TÍTULO	CÓD BARRAS	ESTADO	COTA
<input type="checkbox"/>	O papel e o pixel : do impresso ao digital : continuidades e transformações / José Afonso Furtado ;	2000000930985	DEV 26-04-12	BD-00167
<input type="checkbox"/>	Estudos de história do livro / Artur Anselmo	2000000420530	DEV 26-04-12	BD-00071
<input type="checkbox"/>	No shelf required : e-books in libraries / edited by Sue Polanka.	2000000967561	DEV 26-04-12	BD-00182
<input type="checkbox"/>	LIVRO/ MCMURTRIE, DOUGLAS C.	2000000402031	DEV 26-04-12	BD-00064

Copyright © 2005 Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior, 6201-001 Covilhã - Portugal

As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos

**Catálogo Bibliográfico**  
**Universidade da Beira Interior**

O Meu Registo  
4 Exemplares actualmente emprestado

COSTA, SONIA MARISA LEAL

Pesquisar o Catálogo  
Pesquisas Preferidas

Not all renewals were successful. See details below.

RENOVAR	TÍTULO	CÓD BARRAS	ESTADO	COTA
<input type="checkbox"/>	O papel e o pixel : do impresso ao digital : continuidades e transformações / José Afonso Furtado ;	2000000930985	DEV 26-04-12 <b>DEMAIADO CEDO PARA RENOVAR</b>	BD-00167
<input type="checkbox"/>	Estudos de história do livro / Artur Anselmo	2000000420530	DEV 26-04-12 <b>DEMAIADO CEDO PARA RENOVAR</b>	BD-00071
<input type="checkbox"/>	No shelf required : e-books in libraries / edited by Sue Polanka.	2000000967561	DEV 26-04-12 <b>DEMAIADO CEDO PARA RENOVAR</b>	BD-00182
<input type="checkbox"/>	LIVRO/ MCMURTRIE, DOUGLAS C.	2000000402031	DEV 26-04-12 <b>DEMAIADO CEDO PARA RENOVAR</b>	BD-00064

## Regras de Empréstimo Domiciliário

### EMPRÉSTIMO - REGRAS

---

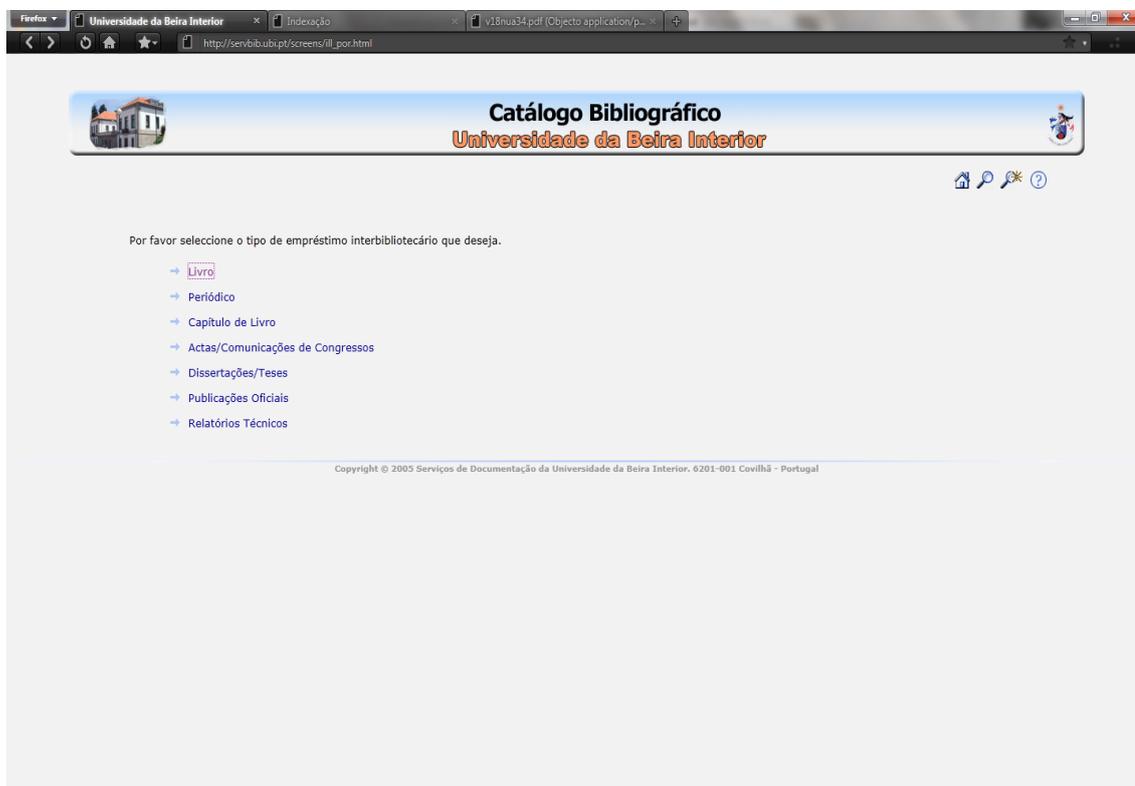
O Empréstimo Domiciliário pode ser efectuado mediante a apresentação do cartão da UBI e está sujeito às seguintes regras:

	Docentes		Alunos de Doutoramento, Mestrado e Pós-Graduação		Alunos de Licenciatura		Funcionários	
	Nº de Dias	Nº Doc.	Nº de Dias	Nº Doc.	Nº de Dias	Nº Doc.	Nº de Dias	Nº Doc.
Monografias	30	10	15	8	5	5	5	5
Leitura Condicionada	1	1	1	1	1	1	1	1
Audiovisuais	2	2	2	2	0	0	0	0
Disquetes / CD-ROM	2	2	2	2	2	2	2	2

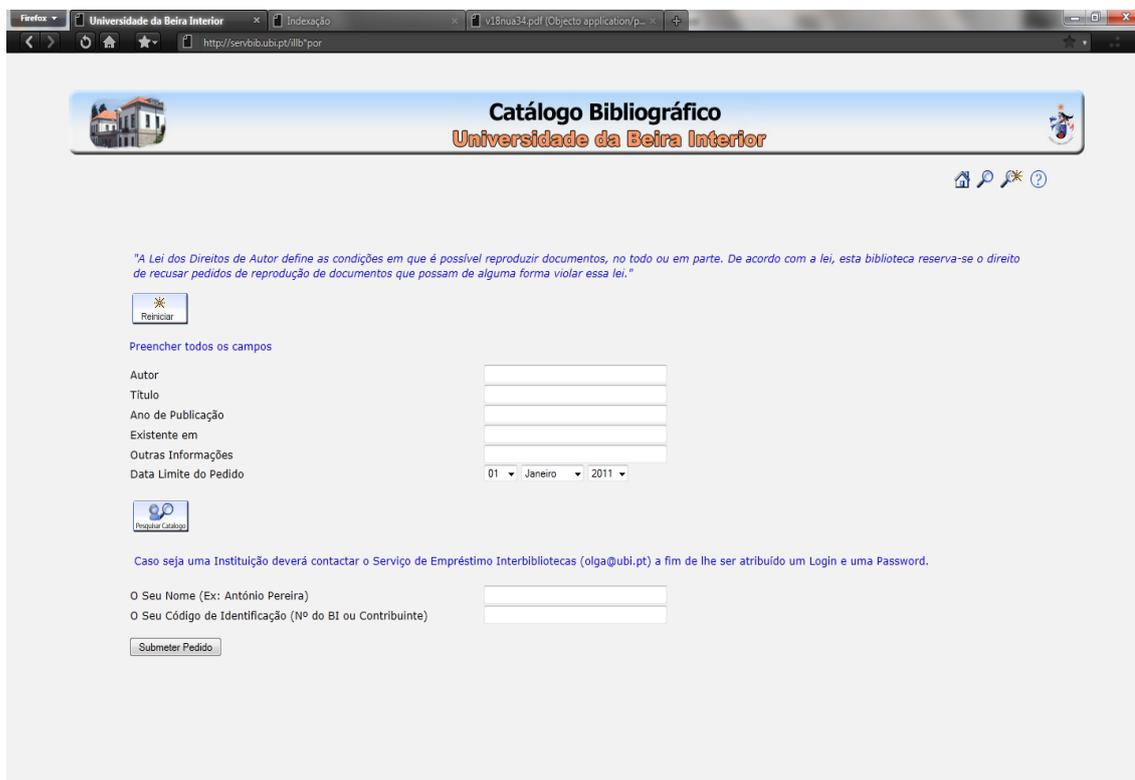
Esta informação não dispensa a consulta do Regulamento dos Serviços de Documentação em vigor

Nas salas de leitura não é permitido falar alto, fumar, comer, beber, utilizar telemóveis ou ter atitudes que prejudiquem o silêncio ou o bom funcionamento desses espaços

## Empréstimo Interbibliotecas



The screenshot shows a web browser window with the URL [http://servbib.ubi.pt/screens/fil\\_por.html](http://servbib.ubi.pt/screens/fil_por.html). The page header features the logo of the University of Beira Interior and the text "Catálogo Bibliográfico Universidade da Beira Interior". Below the header, there is a navigation menu with icons for home, search, and help. The main content area contains the instruction "Por favor seleccione o tipo de empréstimo interbibliotecário que deseja." followed by a list of options: Livro, Periódico, Capítulo de Livro, Actas/Comunicações de Congressos, Dissertações/Teses, Publicações Oficiais, and Relatórios Técnicos. At the bottom, a copyright notice reads "Copyright © 2005 Serviços de Documentação da Universidade da Beira Interior. 6201-001 Covilhã - Portugal".



The screenshot shows the same website with the URL <http://servbib.ubi.pt/rib/por>. The page header is identical to the previous screenshot. Below the header, there is a copyright notice: "A Lei dos Direitos de Autor define as condições em que é possível reproduzir documentos, no todo ou em parte. De acordo com a lei, esta biblioteca reserva-se o direito de recusar pedidos de reprodução de documentos que possam de alguma forma violar essa lei." Below this, there is a "Reiniciar" button. The main form area is titled "Preencher todos os campos" and includes input fields for Autor, Título, Ano de Publicação, Existente em, and Outras Informações. There is also a "Data Limite do Pedido" field with a dropdown menu showing "01 Janeiro 2011". Below the form, there is a "Pesquisar Catálogo" button. At the bottom, there is a note: "Caso seja uma Instituição deverá contactar o Serviço de Empréstimo Interbibliotecas (olga@ubi.pt) a fim de lhe ser atribuído um Login e uma Password." followed by input fields for "O Seu Nome (Ex: António Pereira)" and "O Seu Código de Identificação (Nº do BI ou Contribuinte)", and a "Submeter Pedido" button.

## Inquérito de satisfação de Empréstimo Interbibliotecário



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

EIB  
Bibliotecas  
Inquérito  
Empréstimo Interbibliotecário

### Identificação

1. Utilizador:  Aluno  Docente  
 Investigador  Funcionário
2. Sexo:  M  F
3. Nível de ensino:  Licenciatura  Pós-Graduação/Mestrado  
 Doutoramento  Outro: \_\_\_\_\_
4. Idade:  < 20  20 - 25  
 25 - 30  > 30
5. Curso que frequenta: \_\_\_\_\_

### Avaliação

Com que frequência recorre aos serviços de Empréstimo Inter Bibliotecas?  1ª vez  < 1 vez/mês  Uma vez/mês  Uma vez/ano

### Horário

Ajustado  Desajustado

Serviço	Medíocre	Médio	Bom	Mto. Bom
▪ Atendimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▪ Encaminhamento/Escclarecimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▪ Rapidez de resposta (tempo)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▪ Resposta às necessidades (concretização do pedido)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

R.SD.002.01

## Talão de Devolução de Empréstimo Interbibliotecário

S. Olga



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Talão de Devolução

### EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECAS

Horário de Atendimento  
9.00 - 12.30 14.00 - 17.30

e-mail - [olga@ubi.pt](mailto:olga@ubi.pt)

Telefone - 275 319849  
Fax - 275 319744

Data de Devolução \_\_\_\_\_

## Exemplo de Ofícios



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviço de Documentação

À  
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
Direcção de Serviços de Documentação, Informação e  
Comunicação  
Divisão de Edições  
Av. D.Carlos I, 130-5º  
1200-651 LISBOA

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Nossa Data
301/DE/2011	2011.09.23	175.B.2011	2011.10.12

Assunto: Oferta de Publicação

Cumpre-nos agradecer a gentileza da oferta das publicações abaixo mencionadas, que irão enriquecer o Fundo Bibliográfico da Biblioteca da Universidade da Beira Interior.

*-Catálogo das Obras Impressas nos Séculos XV A XVIII (Vols.I, II,III)*

Reiterando os nossos agradecimentos, apresentamos os melhores cumprimentos

A Chefe de Divisão

Joana Lopes Dias



SIGQI017r0  
SIGQR017-017

R. Marquês de Ávila e Bolama, 6201-001 Covilhã, PORTUGAL  
Telef.: +351 275 319849 | Fax: +351 275 319749  
E-mail: jdias@ubi.pt | www.ubi.pt

## Exemplos das Fichas de Catalogação e Indexação

 UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

Data entrega na Catalogação/Indexação:	06/10/2011	Nome:	M. Luana
Códigos de Barras N.º	973098		
Registo Bibliográfico N.º	11165742		
Classificação e/ou cota	Marc 21		
Indexação	084##	CA-112/RAI	
	600 14		
	600 14		
	650 #4	Design Multibús (4 séq-18-20	
	650 #4		
	650 #4		
	650 #4		
Data da Classificação e Indexação:	25/10/2011	Nome:	MFL
Data da Catalogação:	26/10/2011	Nome:	Sónia

R.SD.004.01

 UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

1. I. Enc. - 1

1 exempl.  
1-100

Data entrega na Catalogação/Indexação:	25/10/2011	Nome:	M. Luana
Códigos de Barras N.º	973087		
Registo Bibliográfico N.º	11165739		
Classificação e/ou cota	Marc 21		
Indexação	084##	CE-03/254	
	600 14		
	600 14		
	650 #4	Psicologia da educação	
	650 #4	Desenvolvimento pessoal x Educação	
	650 #4	Educação familiar	
	650 #4	Aprendizagem x Contexto familiar	
650 #4	Educação escolar		
650 #4	" permanente		
Data da Classificação e Indexação:	25/10/2011	Nome:	MFL
Data da Catalogação:	26/10/2011	Nome:	Sonolostz

R.SD.004.01



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

Data entrega na Catalogação/Indexação:	___/___/___	Nome:	
Códigos de Barras Nº:	2000000981581		
Registo Bibliográfico Nº:	11664988		
	Marc 21		
Classificação e/ou cota	084##	SC 15.11-00287	
Indexação	600 14		
	600 14		
	650 #4	Género x Aspecto	
	650 #4	Género x Aspecto Profissional / 2 Portugal	
	650 #4	Género x Compreend. do mundo	
	650 #4	Género x Família x Aspecto	
	650 #4	Género x Tecnologia	
	650 #4	Igualdade Género x DBI	
	650 #4	Género x Género Privado	
Data da Classificação e Indexação:	20/1/2012	Nome:	DGE
Data da Catalogação:	31/01/2012	Nome:	SOMI

R.SD.004.01



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

1.629 ✓  
N.º de Trat. Doc. 2

Data entrega na Catalogação/Indexação:	18/01/2012	Nome:	Alfama
Códigos de Barras Nº:	2000000981598		
Registo Bibliográfico Nº:	11665269		
	Marc 21		
Classificação e/ou cota	084##	CA-50-GAU	
Indexação	600 14		
	650 #4	Imagem	
	650 #4	Imagem x Função emblemática	
	650 #4	Imagem x Signo	
	650 #4	Imagem plástica	
	650 #4	Imagem x Espaço	
	650 #4	Imagem x Tempo	
	650 #4	Imagem x Simbolismo e representações	
Data da Classificação e Indexação:	24/01/2012	Nome:	SOMI
Data da Catalogação:	31/1/2012	Nome:	SOMI

R.SD.004.01

650#4 Imagem x = Localização  
650#4 Imagem x Simbolismo



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

Data entrega na Catalogação/Indexação:	__/__/__	Nome:	
Códigos de Barras Nº:	2000000981457 12000000981468		
Registo Bibliográfico Nº:	11664137 / 11664149		
Classificação e/ou cota:	Marc 21		
Indexação:	084##	TS-LL-00429 / TS-LL-CD-00151	
	600 14		
	600 14		
	650 #4	Celorico da Beira X Caracterização geral	
	650 #4	Celorico da Beira X Bibliografia	
	650 #4	Celorico da Beira X Preservação de Arquivos Bibliogr	
	650 #4	Celorico da Beira X História Local X digitalização	
	651 #4		
Data da Classificação e Indexação:	18/01/2012	Nome:	Souza
Data da Catalogação:	26/01/2012	Nome:	Souza

R.SD.004.01



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Serviços de Documentação

Ficha de Tratamento de Documentos

Data entrega na Catalogação/Indexação:	__/__/__	Nome:	
Códigos de Barras Nº:	2000000981437 12000000981444		
Registo Bibliográfico Nº:	11664113 / 11664125		
Classificação e/ou cota:	Marc 21		
Indexação:	084##	TS-LL-00428 / TS-LL-CD00150	
	600 14		
	600 14	Salazar, Antonio de Oliveira, 1889-1970	
	650 #4	Estado Novo	
	650 #4	Salazar X Leituras	
	650 #4	Salazar X Fontes do pensamento	
	650 #4		
	651 #4		
Data da Classificação e Indexação:	18/11/2011	Nome:	Souza
Data da Catalogação:	26/11/2011	Nome:	Souza

R.SD.004.01

## Anexos 2

## **Relatório da Formação em Catalogação com Formato Marc21**

Na formação sobre catalogação decorrida no dia 6 de Dezembro foram tratados vários temas fundamentais para uma catalogação correcta, limpa, permitindo, assim, um melhor acesso da informação aos utilizadores da biblioteca.

Entre os assuntos estudados destaca-se os campos 245, 246 e 765, do formato Marc21, que correspondem a campos de título, sendo o campo 245 utilizado para título principal, o 246 para formas variantes de título e, por fim, o 765 o título de uma tradução da mesma obra, permitindo que ambos possam ser pesquisáveis.

Outro tema discutido está relacionado com cabeçalhos especiais, como, por exemplo, as entradas cooperativas (campo 110) e título uniforme que pertence ao campo 130.

Por último, é de salientar que o formato Marc 21 é constituído por três elementos que formam a sua estrutura: Líder, Directório e Campos Variáveis. O Líder é um campo fixo formado pelas 24 primeiras posições (00-23) de cada registo, composto por números ou códigos que fornecem informações para o processamento do registo.

Logo de seguida surge o Directório constituído por várias entradas de tamanho fixo, correspondendo uma a cada campo variável do registo. Cada uma dessas entradas possui 12 posições e são formadas por três partes: a etiqueta do campo, o tamanho do campo e a posição inicial do campo. No Directório não são utilizados indicadores ou códigos de subcampos, sendo os dados definidos pela sua posição.

Os Campos Variáveis são campos que compõem cada registo e cada um é identificado por diferentes etiquetas formadas por três caracteres numéricos. Existem campos destinados ao autor, ao título, à colecção, à edição, entre outros elementos, que permitem descortinar toda a informação bibliográfica necessária.

Dentro dos Campos Variáveis encontram-se os campos de controlo, igualmente apresentados durante a formação, especialmente o campo fixo 008, aplicado a material livro que contém informações sobre cada registo.

Segundo a minha opinião, a formação foi uma mais valia porque nos permitiu expor as nossas dúvidas, não só sobre a catalogação em si, como também de determinados campos que deverão ser correctamente utilizados no formato Marc 21. Além disso, tivemos uma apresentação do Marc Leader, campos que, anteriormente, não eram preenchidos e que contribuem para uma catalogação completa, utilizando todas as ferramentas que nos são oferecidas pelo Marc 21, e que poderão ser, futuramente, copiadas/importadas por outra entidade, que utilize o mesmo formato de catalogação, permitindo, assim, a troca de informação bibliográfica.



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Covilhã | Portugal

# Relatório da Formação

## “Leitores Digitais: a reinvenção da leitura”

Sandra Pinto, Olga Abrantes e Sónia Costa

Covilhã, fevereiro de 2012

## Sumário

1. Introdução
2. Mercado de *ebooks*
3. *Ebooks* e hábitos de leitura
4. *Ebooks* na educação
5. Ferramentas para a criação de *ebooks*
6. Novas formas de leitura
7. Novos conceitos
8. Tendências
9. Empréstimo de *ebooks*
10. Conclusão

## 1. Introdução

Realizou-se no dia 8 de fevereiro de 2012 uma ação de formação intitulada “Leitores digitais: a reinvenção da leitura”, promovida pelo Centro Tecnológico em Educação da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

Nesta ação de formação foram apresentados vários assuntos relacionados com os novos suportes de leitura, nomeadamente *iPad* e *Kindle*.

A apresentação iniciou-se com uma breve história do livro desde a Mesopotâmia até aos nossos dias; explanou-se sobre os vários tipos de suporte de leitura de *ebooks*, suas funcionalidades, vantagens e desvantagens. Além destes, outros temas foram também tratados, nomeadamente:

- Importância do livro, daquilo que ele nos mostra e oferece e não do suporte;
- Estes suportes mais do que afastar poderão ajudar a criar novos leitores;
- A desmaterialização dos suportes de escrita pode provocar receios;
- Atualmente, ainda temos a noção de ligar o livro, não ao seu conteúdo, mas ao seu suporte; e este é só um meio;
- 94% da informação do mundo existe em suporte digital e apenas 0,007% está guardada em papel. Se dermos unicamente importância a esta última, a maior parte fica de fora;
- Pertencemos à geração dos livros impressos, mas para as novas gerações estes são objectos estranhos;
- “Uma revista é um *iPad* que não funciona” (demonstração de um vídeo com crianças a manusear *iPads* e revistas impressas);
- *DRM (Digital Rights Management)* é um sistema de encriptação, criado para proteger os direitos de autor; no entanto, está a ser muito contestado por bibliotecas, leitores e autores, pois não evita pirataria, penaliza os cumpridores, provoca entraves à leitura e levanta problemas de violação de privacidade, referindo-se o caso *Amazon* e *Orwell*.

## 2. Mercado de *ebooks*

- O *ebook* facilita a auto-publicação; do top 100 dos livros mais vendidos da *Amazon*, 28 são de auto-publicação;
- A principal desvantagem dos *ebooks* é a preservação (como exemplo, foi referido o formato disquete);
- Outras desvantagens: custos para os leitores, pirataria e pouca variedade de títulos em português;
- Os jornais impressos poderão desaparecer em pouco tempo;
- Em 2010, por cada 100 livros em papel a *Amazon* vendeu 115 *ebooks* e vendeu 3 vezes mais *ebooks* do que edições *hardcover*;
- Em oposição ao mercado norte-americano, na Europa, o mercado de *ebooks* revela-se insignificante. Esta discrepância pode dever-se muito ao facto de 70% das bibliotecas públicas disponibilizarem um sistema de empréstimo de *ebooks*.

## 3. *Ebooks* e hábitos de leitura

- O que se lê nas redes sociais é leitura? Um estudo da *Scholastic* diz que em 2010, 28% dos jovens disse que sim;
- A venda de *ebooks* não parece estar directamente ligada a motivos economicistas; nem sempre os países mais ricos têm uma maior percentagem de vendas de *ebooks*; por exemplo, no caso do Japão a percentagem de vendas é insignificante em comparação aos Estados Unidos;
- Existe um tipo de leitura de 160 caracteres de cada vez (funciona como sms, o leitor vai recebendo o texto em fracções), esta é a mais vendida no Japão;
- Com a internet consumimos mais informação escrita do que há 30 anos, reduziu-se a utilização da televisão e rádio.

#### 4. *Ebooks* na educação

- *Amazon* pratica o aluguer de livros didáticos entre 30 e 60 dias com descontos até 80% sobre o preço do livro (*Kindle Texbook Rental*);
- Possibilidade de enviar para o *Kindle* qualquer tipo de documento que estejamos a ver no computador (*Send to Kindle*);
- A *Apple* também disponibiliza cerca de 20 mil aplicações destinadas à educação, exemplos disso são o *iBooks* (350 mil *ebooks* descarregados em três dias no último ano) e o *iTunesU* (Universidade de Coimbra criou um projeto para divulgação do novo acordo ortográfico).

#### 5. Ferramentas para a criação de *ebooks*

- Entre outras foram referidas as seguintes: *Calibre* e *Sigil* (gratuitas), *Adobe InDesign CS5-5*, *Book Creator for iPad* (comercializadas).

#### 6. Novas formas de leitura

- Novo conceito de leitura na nuvem; só podemos ler o livro ligados à internet (leitura em *Streaming* ou *Cloud Reading*, a gestão das bibliotecas é feita remotamente); o livro deixa de ser um produto e passa a ser um serviço ([www.24symbols.com](http://www.24symbols.com))
- Novo conceito de leitor social em que partilha on-line as suas anotações, etiquetas, sublinhados e comentários, através dos *softwares Open Bookmarks* ou *Copia*.

#### 7. Novos conceitos

- *Vook* (cruzamento de livros com multimédia);
- *Byook*, semelhante ao *Vook*, mas com animação e ilustração anacrónica, lembrando a época retratada no livro;

- Livro interactivo (livro com *app*);
- *Mashup*, livro enriquecido a partir da junção de dois aplicativos (tirar fotografia de uma folha de árvore e o *iPad* procura e identifica a espécie);
- Livro enriquecido: livro com áudio 3D (ajuda a criar com sons as cenas dos livros que estamos a ler);
- Livro-jogo: a pessoa só consegue passar de folha, após superar um desafio de um jogo;
- Videojogos com percursos narrativos (lê o livro, interpreta a leitura, toma decisões).

## 8. Tendências

- *Flipboard* (transforma, por exemplo, o *Twitter* e o *Facebook* numa revista, *Social Magazine*);
- Narrativas mais curtas (*Kindle Single*) com 30 a 90 páginas para se ler nos transportes públicos, por exemplo;
- *The Atavist* (reportagens mais extensas para um artigo);
- *Textual Mix*, conceito revolucionário em que se seleccionam vários textos e faz-se um novo livro/texto. Ou então dá-se um tema e o programa pesquisa textos, vídeos, e áudios relacionados com o mesmo e cria um livro novo;
- Aparecimento de novos conceitos de livro (formatos híbridos, realidade virtual, *Gesture Based Computing*, folhear sem tocar);
- Tendência para ecrans cada vez mais finos e com maior resolução, com menor consumo de energia.

## 9. Empréstimo de *ebooks*

Após questão colocada pelas Técnicas dos Serviços de Documentação sobre formas de empréstimo domiciliário de *ebooks* foi respondido que em Portugal existe uma empresa, a Marka, que comercializa *software* específico para este tipo de empréstimo. A nível internacional, nomeadamente nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, é utilizado o *software Overdrive*, associado à compra de cartões e licenças.

## 10. Conclusão

Podemos referir que ações de formação desta natureza são sempre uma mais valia para os Serviços de Documentação, uma vez que pressupõem a aquisição de novos conhecimentos e conceitos numa sociedade em constante mutação em termos tecnológicos e que poderão ser, futuramente, aplicados na nossa Instituição.

## Newsletter Março 2012



nº 06

Março 2012

Editores: Sandra Pinto, Olga Abrantes, João Videira  
Responsável pelos Serviços de Documentação: Joana Lopes Dias  
Colaboradores deste número: Sónia Costa

### EDITORIAL

*iPad, iPod, e-reader e Android  
Pesquisa de informação  
Bases de dados e ebooks  
Novas formas da documentação*

“Apenas raparigas conseguem ver este anúncio” é o título de um artigo publicado no *CiênciaHoje* de 2 de Março de 2012. Com o objetivo de chamar a atenção para a campanha “Because I’m a Girl” (sobre o tema da negação ao direito à educação de milhões de raparigas em todo o mundo), foi criado um painel publicitário que está exposto numa paragem de autocarro em Londres. Menciona-se aqui este *outdoor*, pois este integra uma câmara de reconhecimento facial que, ao medir a distância entre os olhos, a largura do nariz, o tamanho dos maxilares e o formato das maçãs do rosto, consegue avaliar se a pessoa é do género feminino ou masculino (apresenta uma margem de certeza de 90%). Para quem passa, o painel apresenta um link; o vídeo do anúncio só aparece a pessoas que a tecnologia considere serem do género feminino.

Fonte: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=53220&op=all>

Vivemos realmente numa época de mudança. Será que, num futuro não muito distante, poderá ser disponibilizada em massa a tecnologia em que um ecrã de computador poderá analisar-nos facialmente e dar-nos acesso sem necessidade de passwords?

\*Newsletter redigida segundo o Novo Acordo Ortográfico

### CONTEÚDOS

- Ebooks. Integração: Precisa-se!
- Recursos Online dos SD/UBI
- Hiperleitura: Novas Formas de Ler
- UbiThesis: Repositório Institucional
- DSIE: Difusão Seletiva de Informação
- Formação do Utilizador: “A Agulha e o Palheiro”
- Serviços ao utilizador
- Espaços.bib: Propostas
- Horários e Contactos

Recursos Eletrónicos e Difusão  
Novas gerações, novos desafios

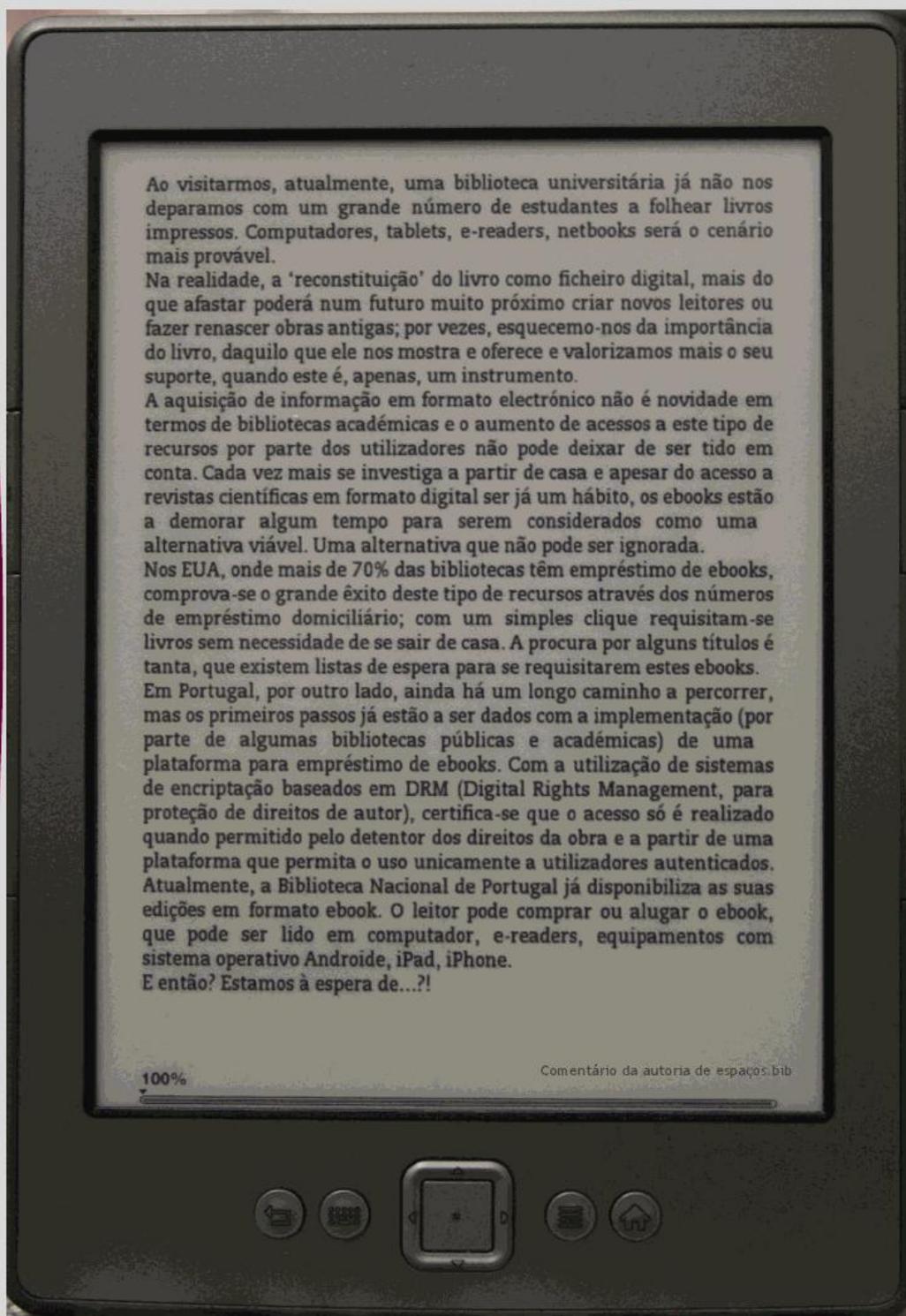
Recursos Digitais: desmaterialização dos suportes de escrita



Serviços de Documentação  
Universidade da Beira Interior

## EBOOKS. INTEGRAÇÃO: PRECISA-SE!

espaços.bib



Errata: Ler eletrônico onde está electrónico

Agradecemos a participação técnica de Filipe Martins

## RECURSOS ONLINE DOS SD/UBI

Na página web dos Serviços de Documentação <http://www.biblio.ubi.pt>, são disponibilizados vários recursos eletrónicos que constituem um **suporte relevante à investigação, aprendizagem e docência** desenvolvidas na UBI.

**NOTA: recursos unicamente acessíveis dentro da rede informática da UBI**



Plataforma de pesquisa em várias editoras e bases de dados



Plataforma agregadora de **ebooks**; disponibiliza online os ebooks subscritos pela UBI



Base de dados que inclui publicações da área da matemática



Base de dados de referências bibliográficas e citações e dispõe de ferramentas para análise bibliométrica



**SocINDEX with Full Text**, Base de dados que realiza pesquisas em publicações na área da sociologia

**SPORTDiscus with Full Text**, Base de dados que contém publicações na área das ciências do desporto



**Marketing Subject Collection**, Base de dados com publicações na área do marketing



**ABI/INFORM Complete**, Base de dados que inclui publicações das áreas da economia, gestão, marketing



O **Ponto de Acesso à Rede de Informação do INE** situa-se no Piso 0 da Biblioteca Central. Além do apoio dos Técnicos de Referência, dispõe de um computador com ligação exclusiva ao site do INE e de apoio personalizado através de um telefone com ligação direta ao INE



**Biblioteca Digital do World Bank**. Sendo a UBI depositária da documentação do WB, disponibiliza acesso online às suas publicações (relatórios, livros, ...)



Plataforma de pesquisa de referências bibliográficas e citações que contém as bases de dados *Web of Science*, *Current Contents Connect*, *Derwent Innovations Index*, *Medline* e *Journal Citation Reports*



Base de dados que inclui várias publicações da área das ciências da saúde e desporto (*Academic Medicine*, *National Strength & Conditioning Association Journal*, *Journal of Strength & Conditioning Research*, *National Strength Coaches Association Journal*, *Strength & Conditioning*, *Strength & Conditioning Journal*, *Stroke* e várias revistas da coleção *Current Contents in...*)

## HIPERLEITURA: NOVAS FORMAS DE LER

O sucesso ou não do **e-paper** pode ser determinado, entre outros, pela sua usabilidade, flexibilidade e design



“The problem with ebooks and libraries is that there should be no problem”

Paul Oliver, Melville House Books



Salman Rushdie lançou em Fevereiro o livro “In the South”, um **ebook com banda sonora**

Resumos longos podem vender mais do que os próprios livros

Conto escrito por SMS, “Two Bad Thumbs” de Will Cohu, é candidato ao prémio literário Sunday Times EFG Private Bank Short Story Award 2012



Tocar ou escolher um livro numa livraria é um prazer que os tablet, os e-readers ou os telemóveis com sistema operativo android não nos irão dar

*“Dentro de 10 años solo leeremos en tabletas. Comprar un periódico o una revista en papel se verá como una experiencia retro, casi de lujo. Eso no significa que los medios vayan a desaparecer, simplemente está cambiando el modelo de distribución”*

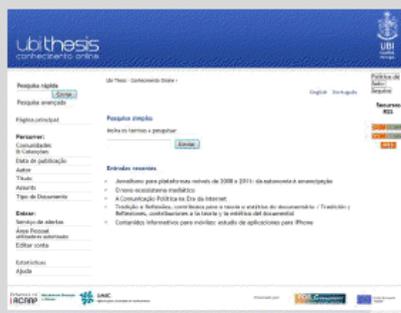
Mike McCue, criador da aplicação Flipboard, entrevista a *El País*

## UBITHESIS: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

UBITHESIS Repositório Institucional da Universidade da Beira Interior <http://ubithesis.ubi.pt>

Está incluído no projecto RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal <http://www.rcaap.pt/index.jsp>

É um sistema de informação que serve para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual da instituição



### QUEM PODE DEPOSITAR NO UBITHESIS

Autores ou co-autores de documentos que sejam:  
Docentes da UBI - Investigadores da UBI - Alunos da UBI - Alunos doutras Instituições em co-autoria com docentes ou investigadores da UBI - Bolseiros em co-autoria com docentes ou investigadores da UBI - Funcionários e colaboradores de projectos com ligação à UBI.

O depositante é responsável pelos conteúdos por ele colocados no Ubithesis.

## DSIE: DIFUSÃO SELETIVA DE INFORMAÇÃO ELETRÓNICA

A Difusão Seletiva de Informação Eletrónica por perfil de utilizador é um serviço prestado pelo Serviço de Recursos Eletrónicos e Difusão desde 2003 e tem como objetivo o envio por email de publicações, maioritariamente **newsletters** por nós recebidas para os utilizadores previamente inscritos.

FCCN  
Marktest.com  
MarketingProfs  
Textile Institute  
Portal da Criança  
Sciences Humaines  
Semana Informática  
AJ Newsletter - Architect Journal  
Obercom - Observatório da Comunicação  
La Lettre du Magazine Littéraire  
Tappi (Ahead teh Curve, Over the Wire, Paper 360°, Place)  
BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável  
Eurocid - Centro de Informação Europeia Jacques Delors  
Entidade Reguladora Comunic. Social  
Boletín de Revista de Libros  
New York Review of Books  
The Alchemist Newsletter  
AR - Architectural Review  
ARQCOOP (Arquitectura)  
Jornal O Interior  
Flight Unmanned  
CiênciaHoje.pt  
INEWS - INE  
Inteletex

Salienta-se a importância deste serviço ao disponibilizar informação atualizada e pertinente de forma cómoda para o utilizador.

Para inscrição na DSIE:

email para [smpinto@ubi.pt](mailto:smpinto@ubi.pt) com nome das newsletter que pretende receber

## FORMAÇÃO DO UTILIZADOR: "A AGULHA E O PALHEIRO"

Com novos tipos de suportes para acesso à informação, surgem novas e acrescidas dificuldades, como seja o manuseamento dos suportes e a realização de pesquisas sem critérios (sujeitando-se ao caos, à informação não científica, muitas vezes pouco fiável e sem qualidade dos motores de pesquisa generalistas como o Google). Neste contexto, a formação surge como uma atividade essencial que deve ser valorizada como ferramenta indispensável para uma investigação de qualidade.

O Serviço de Recursos Eletrónicos e Difusão (SRED) realiza várias Ações de Formação do Utilizador que incidem na pesquisa de informação e utilização de ferramentas e métodos de pesquisa adequados; estas sessões têm como objetivo preparar os formandos para uma melhor utilização dos recursos em formato eletrónico disponibilizados pelos Serviços de Documentação.

São vários os temas abordados nestas sessões, incidindo especificamente em:

### INCONVENIENTES DA INTERNET

#### PESQUISA NA INTERNET (acesso gratuito)

Metapesquisadores

Bibliotecas Digitais / Virtuais

Ebooks

Catálogos Bibliográficos

Literatura Cinzenta: Ubithesis e RCAAP



#### ALGUMAS DICAS PARA UMA BOA PESQUISA

#### RECURSOS DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO DA UBI (subscritos pela UBI)

Página Internet dos Serviços de Documentação

Catálogo Bibliográfico

Bases de Dados

Dado que cada base de dados tem características específicas de pesquisa, o SRED prepara e organiza formação na UBI com técnicos das plataformas subscritas pela nossa Instituição para a realização de ações de formação, sempre que solicitado pelas Faculdades ou Departamentos.

NOTA: Para calendarizar alguma formação, é favor enviar email para [mpinto@ubi.pt](mailto:mpinto@ubi.pt)

## SERVIÇOS AO UTILIZADOR

Referência e Pesquisa

Leitura Presencial

Aquisição de Documentos

Tratamento Documental: Publicações Periódicas e Monografias

Acesso a Depósito de Imprensa e Publicações Periódicas

Empréstimo Domiciliário

Empréstimo Interbibliotecas

Publicações Electrónicas (local e à distância) e Difusão

Pedido de Artigos Científicos

Formação de Utilizadores

Centro de Documentação Europeia

Ponto de acesso ao INE

Catálogo on-line <http://servbib.ubi.pt>

espacos.bib

---

Acesso à internet

Fotocópias (sistema self-service)

Impressões

Multimédia (Sala de Cinema)

Leitura de Microfilmes e Microfichas

Digitalização de Documentos

Exposições Temporárias

ESPAÇOS.BIB: PROPOSTAS

A sua opinião é importante!  
Apresente as suas sugestões!

espaços.bib

FUTURAMENTE...  
LEITURA SÓ EM EBOOK?

*serv\_doc@ubi.pt*

Novas tendências para a transmissão de conhecimento:  
Investigação e Ensino baseados em suportes atrativos e conteúdos de qualidade

## HORÁRIOS E CONTACTOS

### BIBLIOTECA CENTRAL

**Horário**  
2ª a 6ª feira 9.00h - 23.00h

### BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

**Horário**  
2ª a 6ª feira  
9.00h - 20.00h  
Sábados 10.00h - 13.30h

### BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Horário**  
2ª a 6ª feira  
9.00h - 19.00h

NOTA: Estes horários sofrem alterações durante as épocas de exames e férias  
A Biblioteca Central e a Biblioteca da F.C.Saúde encontram-se encerradas aos sábados

Universidade da Beira Interior - Serviços de Documentação  
Rua Marquês de Ávila e Bolama  
6201-001 Covilhã  
PORTUGAL

**Email:** [serv\\_doc@ubi.pt](mailto:serv_doc@ubi.pt)

**Serviços de Documentação da UBI:** <http://www.biblio.ubi.pt>

**Questionário de Avaliação da Satisfação**  
<http://193.136.66.103/survey/index.php?sid=49422&lang=pt>

Tel. 00.351.275 319 710 - Fax. 00.351. 275 319 744

## Proposta Koha



As Bibliotecas Universitárias em particular a da Universidade da Beira Interior:  
a informação em permanência com os alunos